Dicionário Histórico de Termos da Biologia

organizado por Bruno Maroneze

Sumário

Sobre este dicionário 7

Córpus 10

Critérios lexicográficos 13

Equipe 14

Critérios para a descrição da etimologia 16

Publicações científicas 19

Brotero e a bananeira: reflexões sobre o fazer científico no século XVIII 20

Félix da Silva Avelar Brotero (1744-1828) 24

Bernardo Santucci (1701-1764) 27

A ortografia do século XVIII 29

Verbetes

adiposo 32

angulado 32

antera 33

árvore 35

aurícula 36

bálano 37

bífido 38

bile 38

Botânica 39

bráctea 40

brânquia 41

branquióstego 42

bulbo 43

bulboso 44

cálice 44

canaliculado 48

capréolo 49

cápsula 49

carótida 51

carpo 52
cartilagíneo 52
carúncula 53
caule 54
cibário 55
ciliado 56
cirro 57
cístico 58
clitóris 58
coarctado 59
cóccix 60
concameração 60
conivente 61
corólula 61
coronário 62
cotilédone 63
crena 64
cutícula 65
deflexo 65
deltoide 65
desenvolução 66
diafragma 67
digitado 67
disco 69
dorsal 70
elongado 70
emarginado 71
enovelado 72
ensiforme 72
entrecortado 73
epiderme 73
epigástrio 74
escamoso 74
escroto 75

esôfago 76
estame 77
estigma 77
estípula 78
excretório 78
falcado 79
fastigiado 79
fecundante 80
fibroso 80
filamento 81
Fitologia 82
flósculo 83
folha 83
foliáceo 84
frênico 85
frutificação 86
gelatinoso 87
gema 87
glândula 88
gomo 89
hermafrodita 90
hímen 91
hipogástrio 92
inseto 92
jardim botânico 93
labiado 95
lacínia 96
lanceolado 96
ligulado 97
litalgia 98
lobado 98
longitudinal 99
lúnula 100
maléolo 101

mamais 103
mamário 103
masseter 105
medular 106
membrana branquióstega 106
membranáceo 108
membranoso 108
mesentérico 110
mesocólon 110
metacarpo 111
Miologia 111
mucilaginoso 113
músculo 113
oblongo 114
ócciput 115
ocelado 115
órbita 116
papila 117
papilionáceo 117
parasítico 118
pecíolo 118
pedúnculo 119
pelve 120
perene 121
pericarpo 121
piloso 122
pimpolho 123
pistilo 124
placenta 124
planta 126
polpa 127
pontoado 127
raiz 128
receptáculo 129

repente 130
resina 130
resinoso 131
reticulado 131
romboidal 132
semente 132
setáceo 133
sexual 135
sexualismo 135
síliqua 136
sucoso 136
suculento 137
tendinoso 139
tronco 140
tuberculado 141
tubérculo 141
túbulo 142
túnica 143
umbilicado 143
uropígio 144
utrículo 145
verrucoso 146
verticilado 147
vibrissa 148
vilo 149
Zoologia 149

Sobre este dicionário

O **Dicionário Histórico de Termos da Biologia** é um dicionário eletrônico que visa reunir informações histórico-etimológicas sobre os termos da Biologia em língua portuguesa.

O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze e conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Objetivos

O objetivo geral deste projeto é compilar uma obra de referência, para consulta *online*, que descreva o léxico científico da língua portuguesa, na área das ciências biológicas, através da história.

Seus objetivos específicos são:

- Compilar um córpus histórico-diacrônico com textos sobre as ciências biológicas (cf. "Córpus");
- Identificar as ocorrências dos termos em épocas anteriores;
- Descrever as estruturas morfológicas (sufixos, prefixos, radicais eruditos etc.) empregadas em cada época na formação de termos;
- Descrever a etimologia dos termos e as mudanças de forma e significado pelas quais passaram ao longo do tempo.

Público-alvo

Este dicionário destina-se principalmente a pesquisadores das áreas de Linguística Histórica, Lexicografia, Terminologia, História da Ciência e História da Língua Portuguesa. Também interessará especialmente a biólogos e professores de Biologia.

Organização do *site*

Os verbetes do dicionário podem ser consultados na aba **Consulta**. Os textos que compõem o córpus deste dicionário podem ser consultados em **Córpus**, ao lado das imagens das obras (quando disponíveis) e com *links* para os verbetes no próprio texto. A descrição detalhada do córpus é encontrada aqui.

Em **Documentação** encontram-se diversos textos de apoio a respeito do Dicionário.

Estrutura computacional

O **Dicionário** apresenta uma interface computacional escrita em Python e Django, em parte com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial. Os dados que "alimentam" o dicionário, bem como o código-fonte, estão disponíveis para *download* no repositório *GitHub*.

Política de disponibilização dos dados

Este **Dicionário** encontra-se em permanente atualização. Para dar mais agilidade à divulgação, optou-se por disponibilizar os verbetes à medida que vão sendo elaborados.

Em cada verbete, registram-se a data da inserção e a data da última atualização. Para facilitar aos pesquisadores que desejam referir-se aos dados, inclui-se também uma proposta de como citar o verbete.

Os dados e o código-fonte encontram-se disponíveis para *download* no repositório *GitHub* neste *link*.

Histórico

O desenvolvimento inicial deste dicionário foi possível graças ao estágio de pós-doutoramento desenvolvido pelo coordenador do projeto junto à Universidade de Coimbra (Portugal), sob a supervisão da Profa. Dra. Graça Rio-Torto.

No período de 2023 a 2024, o projeto contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo Edital Pró-Humanidades (Chamada CNPq/ MCTI/FNDCT n. 40/2022).

O projeto é filiado ao **Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa**, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Vanessa Martins do Monte.

Parcerias

O projeto mantém parceria com a **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)** e com a **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**. Ambas as parcerias envolvem a participação de membros na equipe e o compartilhamento de materiais de pesquisa.

Financiamento

O projeto contou com o valiosíssimo financiamento do CNPq por meio do Edital Pró-Humanidades 2022, sob a forma de bolsas de Iniciação Científica e de Apoio Técnico, no período de 2023-2024.

Atualmente, o projeto conta com o financiamento da FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul), por meio de uma bolsa PQ (2025-2028).

Agradecimentos

A compilação do córpus foi (e ainda é) possível graças à colaboração de estudantes de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados, alguns dos quais receberam bolsas de Iniciação Científica da PROPP-UFGD e do CNPq.

A redação dos primeiros verbetes e a criação da parte computacional do dicionário foram possíveis graças ao estágio de pós-doutoramento desenvolvido pelo coordenador do projeto junto à Universidade de Coimbra (Portugal), sob a supervisão da Profa. Dra. **Graça Rio-Torto**.

A parceria com o projeto **Corpus Histórico da Linguagem da Medicina em Português (Século XVIII)**, coordenado pela Profa. Dra. **Maria José Bocorny Finatto**, tem possibilitado uma importante troca de materiais de pesquisa, em especial o texto das "Observações Médicas" de Semedo.

O dicionário esteve inicialmente hospedado no servidor da FFLCH-USP, graças à importante parceria com o **NEHiLP** e ao valioso auxílio dos técnicos **Thiago Gomes Veríssimo** e **Ricardo Fontoura**.

Agradecemos a **Ligeia Lugli** (University of London) pelas valiosas orientações a respeito de como implementar um dicionário eletrônico *online*.

Agradecemos a **Gisele Cristina da Conceição** (Universidade do Porto) pelas valiosas sugestões e opiniões.

Contato

Para comentários, críticas, perguntas e sugestões, contate o coordenador do projeto em brunomaroneze@ufgd.edu.br.

Córpus

O **Dicionário Histórico de Termos da Biologia** é inteiramente baseado num córpus formado por textos científicos publicados em língua portuguesa. Esse córpus (assim como o próprio dicionário) está em contínua atualização (cf. "Política de disponibilização dos dados") e disponível integralmente (no repositório *GitHub*), por ser constituído apenas por textos em domínio público.

Optou-se por, inicialmente, incluir no córpus textos do século XVIII (por ser este um momento histórico altamente significativo no desenvolvimento da Ciência, especialmente em língua portuguesa). Posteriormente, o córpus passou a incluir também textos do século XIX; pretende-se, ainda, ampliá-lo com outros períodos históricos.

Os textos que compõem o córpus (cf. "Textos que compõem o córpus", abaixo) estão disponibilizados em formato .xml (cf. "Política de disponibilização dos dados"), com as etiquetas descritas abaixo; o *script* que extrai as informações dos textos (cf. "Estrutura computacional") também disponível no repositório *GitHub*.

Textos que compõem o córpus:

Os textos que integram o córpus podem ser encontrados nos *links* abaixo. O córpus transcrito em formato .xml está disponível no repositório *GitHub* (cf. "Política de disponibilização dos dados").

- BROTERO, Félix de Avelar. **Compendio de Botanica**. Vol. 1. Paris: Vende-se em Lisboa, em caza de Paulo Martin, Mercador de Livros, 1788.
- BROTERO, Félix de Avelar. **Compendio de Botanica**. Vol. 2. Paris: Vende-se em Lisboa, em caza de Paulo Martin, Mercador de Livros, 1788.
- IMBERT, Jean-Baptiste Alban. **Manual do Fazendeiro, ou Tratado domestico sobre as enfermidades dos negros**. Rio de Janeiro: Na Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e C.ª, 1834.
- MAURAN, G.; CARVALHO, B. J. **Aviso a' Gente do Mar sobre a sua Saude**. Lisboa: R. Typ. de João Antonio da Silva, 1794. Trad. adapt. da ed. original francesa, com notas de Bernardo José de Carvalho. Original digitalizado da Coleção Manizola da Biblioteca Pública de Évora (BPE), Portugal. BPE (Setor de Reservados): PE-RES HEM - Maniz 4985 REGISTO: 75422.
- NOVAES, Clementino Ribeiro de. **Qual o melhor tratamento da febre amarela**. Salvador: Imprensa da Faculdade de Medicina da Bahia, 1871.

- SANTUCCI, Bernardo. **Anatomia do corpo humano**. Lisboa: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1739.

- SEMEDO, João Curvo. **Observaçoens Medicas Doutrinaes**. Lisboa: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1707.

- VANDELLI, Domingos. **Diccionario dos termos technicos de Historia Natural**. Coimbra: na Real Officina da Universidade, 1788.

As transcrições encontram-se em diferentes estágios de revisão e continuam sendo conferidas com as imagens das obras. Nem todas as obras têm, até o momento, os termos etiquetados e vinculados aos verbetes.

Formatação do córpus

Os textos que compõem o córpus estão sendo etiquetados com o emprego de etiquetas XML (também chamados de "elementos XML") que seguem o padrão Text Encoding Initiative). Os arquivos com a extensão .xml, bem como o arquivo RELAX-NG (*tei_dhtb.rng*) que contém as instruções para o emprego das etiquetas, estão disponíveis no repositório *GitHub* (cf. "Política de disponibilização dos dados").

Dentro do elemento **TeiHeader** de cada arquivo estão descritos os critérios de transcrição e de uso dos elementos TEI-XML. Os principais elementos empregados são os seguintes:

- **text** - Contém toda a parte textual de cada obra transcrita; é dividido em **front** (que contém a página de rosto e outros elementos pré-textuais), **body** (que contém o texto propriamente dito) e **back** (que contém índices e outros elementos pós-textuais);

- **div** - Indica subdivisões no texto, como partes, capítulos e subcapítulos;

- **p** - Delimita parágrafos;

- **s** - Delimita sentenças;

- **entry** - Delimita verbetes de dicionários (no caso das obras que são ou contêm dicionários, como a obra de Vandelli ou o segundo volume do *Compendio de Botanica* de Brotero). Dentro de cada verbete, o elemento **form** marca a palavra-entrada e o elemento **sense** indica o equivalente ou a explicação;

- **term** - Etiqueta que marca os termos que integram a nomenclatura do dicionário; pode vir acompanhada dos atributos *lemma* (lema), *norm* (forma ortográfica atualizada), *msd* (descrição morfossintática, como "plural" ou "feminino") e *senseNumber* (número da acepção);

- **w** - Etiqueta empregada para o registro de informações (inseridas como atributos) sobre palavras diversas do texto, mas que não são termos e não constam da nomenclatura do dicionário;

- **note** - Elemento que delimita notas de rodapé ou de margem de página;

- **foreign** - Indica que a palavra ou o trecho delimitado está numa língua diferente da portuguesa; o atributo *xml:lang* indica que língua é essa;

- **pb** - Elemento vazio que indica quebra de página da obra; o número da página que se inicia a partir desta marca é indicado no atributo *n*.

Critérios lexicográficos

Descrevem-se aqui os critérios adotados na seleção das entradas e na elaboração dos verbetes.

Nomenclatura

Prevê-se que o **Dicionário** conterá a totalidade dos termos presentes no córpus analisado, ou seja, todos os substantivos, adjetivos e verbos (inclusive os formados por mais de uma palavra) que designam conceitos científicos relacionados às ciências biológicas e que ocorram nos textos que compõem o córpus. Por ser uma obra de natureza histórica, considera-se como referência a ciência da época dos textos analisados; ou seja, uma unidade lexical é considerada um termo se ela designava um conceito científico no período de circulação da obra, independentemente de esse conceito ser aceito ou não pela ciência do século XXI.

Como a totalidade dos termos é um objetivo ideal, a ser atingido no longo prazo, optou-se por disponibilizar os verbetes à medida que são incluídos.

Informações presentes nos verbetes

Cada entrada do dicionário contém:

1. Classe gramatical;
2. Definições;
3. Contextos de ocorrência;
4. Formas variantes gráficas;
5. Informações histórico-etimológicas.

No caso dos termos polissêmicos, as definições estão numeradas e os contextos de ocorrência estão agrupados juntamente com a definição correspondente.

O campo das variantes gráficas inclui as formas variantes do termo encontradas no córpus.

O campo das informações histórico-etimológicas traz uma discussão a respeito da etimologia do termo, com hipóteses a respeito de sua origem, as primeiras atestações na língua portuguesa, eventuais mudanças de significado pelas quais o termo passou ao longo da história e outras informações que os autores julguem relevantes para uma maior compreensão do termo. Os critérios para a descrição da etimologia são encontrados neste texto.

Equipe

Atual

- **Bruno Oliveira Maroneze** (Professor Associado, Universidade Federal da Grande Dourados) - coordenação do projeto - desde 2017
- **Ernany de Almeida Neto** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, pesquisa etimológica - desde 2025
- **Vitória Fernandes Pereira** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, pesquisa etimológica - desde 2024
- **Sammara Valim Luz dos Santos** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, pesquisa etimológica - desde 2024
- **Ana Cristina Gouvêa Lopes** (estudante de pós-graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, pesquisa etimológica - desde 2024

Colaboradores eventuais

- **Geovanna Salvino de Lima** (estudante de pós-graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - elaboração de verbetes

Antigos colaboradores

- **Vinícius Matheus Nunes** (bolsista do PIBIC-Ensino Médio) - transcrição e preparação do córpus, desenho do *website* - 2025
- **Guilherme Ferreira Mendes Vieira** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - desenho do *website*, programação do código e automação de tarefas - 2024-2025
- **Ana Luísa Rodrigues Lopes** (bolsista do PIBIC-Ensino Médio) - transcrição e preparação do córpus - 2024-2025
- **Marimeire Almeida Barros** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, pesquisa etimológica - 2024
- **Rodrigo Daniel Castiglioni Aguero** (Técnico de Informática, Universidade Federal da Grande Dourados) - desenho do *website* - 2023-2024
- **Fabio Gustavo Mercado Urquieta** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - programação do código e automação de tarefas - 2023-2024
- **Matheus Stein Casarin** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2023-2024

- **Ana Carolina Menegassi Rocha** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2023-2024
- **Luana Silva Borges** (estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - preparação do córpus, compilação dos verbetes - 2022-2024
- **Kamila da Silva Barbosa** (estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - preparação do córpus, compilação dos verbetes - desde 2021
- **Fabiani de Amorim Gonçalves** (estudante de pós-graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, compilação dos verbetes - 2022-2023
- **Dannielly Victória Rodrigues da Silva** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2023-2024
- **Adriane Maria de Oliveira Queiroz** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2022-2023
- **Raíssa Silveira Buss** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2022-2023
- **Rafaela Lima Domingos** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2021-2022
- **Letícia Tranquile da Silva** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus, compilação dos verbetes - 2020-2022
- **Fabiana Ferreira de Melo da Silva Sales** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2020-2021
- **Bruno Leonardo Campanholi Gilbert** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2020
- **Daniela Martim do Nascimento** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2020
- **Cinddy Daniela Lima Tragueta** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2020
- **Amarildo Braga de Oliveira** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2017-2018
- **Florival Dourado dos Reis Neto** (estudante de graduação, Universidade Federal da Grande Dourados) - preparação do córpus - 2017

Como colaborar

Interessados em colaborar com o projeto podem entrar em contato com o coordenador pelo e-mail brunomaroneze@ufgd.edu.br.

Critérios para a descrição da etimologia

Descrevem-se aqui os critérios para a redação das descrições histórico-etimológicas.

A identificação do *terminus a quo*

O trabalho de pesquisa etimológica aqui empregado baseia-se nas considerações apresentadas por Viaro (2011). Em especial, procura-se sempre identificar o *terminus a quo*, ou seja, a primeira ocorrência da palavra na língua portuguesa. A identificação dessa primeira ocorrência é, naturalmente, um trabalho em elaboração, ou seja, para muitos casos, à medida que mais textos são analisados, será possível encontrar datas ainda anteriores às apresentadas neste dicionário (a chamada *retrodatação*). As descrições aqui apresentadas levam sempre em consideração o estágio de conhecimento atual, sendo atualizadas à medida que novas datações são encontradas.

Muitos dos termos aqui descritos têm como *terminus a quo* as suas ocorrências no córpus por nós analisado. Nos casos em que isso não ocorre, apresentam-se as datas indicadas no Dicionário Houaiss (Houaiss e Villar, s/d).

A descrição do étimo

Segundo Viaro (2011), o étimo é "*a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer*" (p. 99, grifo do autor).

Simplificadamente, pode-se encontrar três possibilidades de classificação das palavras quanto ao seu étimo:

- **Palavras herdadas**: são, em geral, palavras que já eram empregadas no latim da Antiguidade, e que foram resultado de transformações fonéticas (metaplasmos) ocorridas com o passar do tempo. Nestes casos, apresenta-se, neste dicionário, o étimo latino ao lado de eventuais alterações de significado que podem ter ocorrido;

- **Palavras emprestadas**: são palavras que passaram a ser empregadas na língua portuguesa em determinado momento, mas que eram empregadas anteriormente em outras línguas (os chamados *empréstimos*). Ao ser incorporada à língua portuguesa, uma palavra emprestada sofre adaptações de diversas ordens (ortográficas, morfossintáticas, semânticas). Nos casos em que a língua de origem é o latim (casos muito frequentes nos termos descritos neste dicionário), é comum, nos estudos de Etimologia, referir-se a essas palavras como "eruditas",

para diferenciá-las das herdadas. Ainda que, por vezes, essas palavras já possam remontar à Antiguidade latina, a ausência de transformações fonéticas evidencia o seu caráter de empréstimo. Nestes casos, a descrição histórico-etimológica indica os significados que a palavra apresenta tanto na língua de origem quanto na língua portuguesa.

- **Palavras criadas**: são palavras criadas na língua portuguesa por meio dos chamados *processos de formação de palavras* (também conhecidos como *processos neológicos*), em geral a derivação e a composição. Nesses casos, a descrição do étimo passa a ser a descrição dos elementos formadores da palavra (bases e afixos).

Origens mais remotas

Como o étimo, na definição aqui apresentada, limita-se à forma "imediatamente anterior", julgou-se necessário, em muitos casos, prosseguir na descrição etimológica para explicar formas mais recuadas no tempo. Em especial, é o caso de muitos termos que apresentam um étimo latino (seja herdado, seja erudito) que, por sua vez, é originário da língua grega.

Fenômeno diferente é a formação de termos, tanto derivados quanto compostos, em que os seus elementos morfológicos (afixos e/ou radicais presos) são de origem grega, mas a sua formação ocorre em latim, português ou outra língua moderna. Nesses casos, procurou-se verificar a datação do termo e dos seus cognatos em outras línguas e, assim, hipotetizar qual terá sido o caminho etimológico percorrido.

Latim da Antiguidade, grego e latim científico

Para fins de descrição lexical, sem se estender na discussão a respeito de eventuais diferenças estruturais do latim, considera-se que uma palavra é atestada no latim da Antiguidade quando é encontrada em textos de autores latinos até por volta do século VI d.C. Essa data, relativamente arbitrária, é referente ao período descrito pelos dicionários de latim aqui tomados como referência: Gaffiot (consultado na versão *online* de Gréco, s/d) e Oxford. Dessa forma, as palavras e acepções registradas nessas obras são tratadas como palavras já existentes no latim da Antiguidade.

Para a língua grega, o dicionário tomado como referência é o de Liddell, Scott e Jones (1940). Assim, as palavras gregas registradas nesse dicionário são tratadas como já existentes desde a Antiguidade. Esse dicionário é em geral consultado para confirmar o emprego de determinados termos que passaram do grego ao latim (seja já na Antiguidade, seja no período do chamado "latim científico").

Nos casos em que o étimo é uma palavra latina que não está registrada nos dicionários do latim da Antiguidade, verificou-se o seu emprego no latim científico, aqui considerado como a língua latina usada nos textos científicos do período entre os séculos XVI e XVIII. Esse emprego foi confirmado

por meio de consultas ao repositório Google Livros. Assim, nesses casos, indica-se, na descrição histórico-etimológica, pelo menos uma obra em que o étimo em questão foi encontrado, com o seu respectivo *link* para eventual verificação.

Bibliografia consultada

- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/.
- GRÉCO, Gérard (dir.) **Gaffiot 2016**. Disponível em: https://gaffiot.fr/. Baseado em: GAFFIOT, Félix. **Dictionnaire Latin-Français**. Paris: Hachette, 1934.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart (eds.). **Greek-English Lexicon**. 9. ed. Oxford: Clarendon Press, 1940. Disponível em: http://stephanus.tlg.uci.edu/lsj/#eid=1.
- MEYER-LÜBKE, Wilhelm (org). **Romanisches Etymologisches Wörterbuch**. Heidelberg: Carl Winter's Universitätsbuchhandlung, 1911. Disponível em: https://archive.org/details/romanischesetymo00meyeuoft.
- OXFORD Latin Dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1968.
- VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Publicações científicas

Incluem-se aqui as publicações científicas dos membros da equipe relacionadas ao **Dicionário Histórico de Termos da Biologia**.

- BORGES, Luana da Silva. **Termos neológicos na obra de Brotero (1788)**. 2024. 53 p. Dissertação (mestrado em Estudos de Linguagens) - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024.

- BARBOSA, Kamila da Silva. **Termos neológicos formados pelo sufixo -ado na obra de Vandelli (1788)**. 2023. 100 p. Dissertação (mestrado em Estudos de Linguagens) - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

- BORGES, Luana da Silva; MARONEZE, Bruno. Estudo da integração da unidade lexical "placenta" ao léxico português. **Revista GTLex**, v. 9, 2023.

- MARONEZE, Bruno; RIO-TORTO, Graça. A elaboração de um dicionário terminológico histórico com recursos digitais. **Revista LaborHistórico**, v. 9, n. 1, e52387, 2023.

- MARONEZE, Bruno. A polissemia de "gema" em diacronia. **Revista GTLex**, v. 8, 2022/23.

- BARBOSA, Kamila da Silva; MARONEZE, Bruno. Teorias semânticas e a definição nos dicionários: uma análise das definições de termos referentes a aves em dois dicionários da língua portuguesa. In: DORES, Marcus; CORDEIRO, Maryelle (orgs.) **Estudos do léxico: diferentes olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022, pp. 64-77.

- MARONEZE, Bruno. A história da pétala: etimologia de um termo científico. **Linha D'Água**, v. 32, n. 3, 2019, pp. 159-176.

- MARONEZE, Bruno. Termos neológicos em sincronias pretéritas: um estudo do *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli. In: GIL, Beatriz Daruj *et al*. **Saberes lexicais**. São Paulo: FFLCH-USP, 2019, pp. 96-109.

Brotero e a bananeira: reflexões sobre o fazer científico no século XVIII

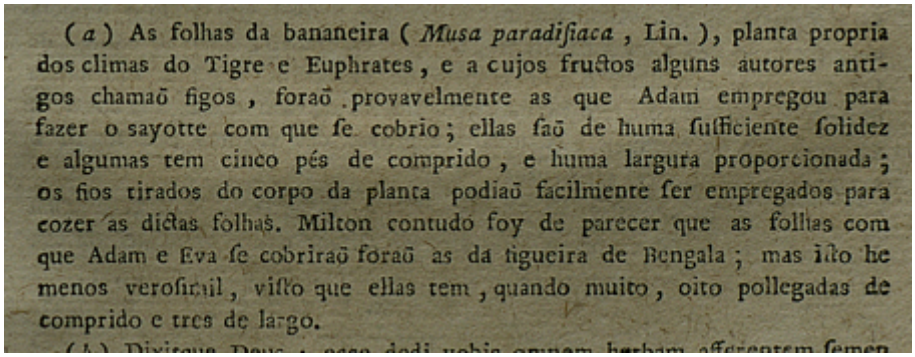
Por Bruno Maroneze e Dannielly Victória Rodrigues da Silva

14 de julho de 2023, atualizado em 29 de junho de 2025

Qual foi a planta de cujas folhas Adão e Eva fizeram suas roupas depois do Pecado Original? É estranho para nós, nos dias de hoje, pensar que esse tema possa ser objeto de investigação científica. Mas já foi no passado.

No texto bíblico (em Gênesis 3:7), afirma-se que Adão e Eva fizeram vestes com folhas de figueira. No entanto, Brotero não ficou muito convencido disso. Em seu "Compendio de Botanica" (1788), numa nota de rodapé à p. ix, assim ele afirma:

Figura 1 - Trecho de *Compendio de Botanica* de Brotero, p. ix


(a) As folhas da bananeira (*Musa paradiſiaca*, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que ſe cobrio; ellas ſaõ de huma ſufficiente ſolidez e algumas tem cinco pés de comprido, e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ſer empregados para cozer as dictas folhas. Milton contudo foy de parecer que as folhas com que Adam e Eva ſe cobriraõ foraõ as da figueira de Bengala; mas iſto he menos veroſimil, viſto que ellas tem, quando muito, oito pollegadas de comprido e tres de largo.

> "As folhas da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas. Milton contudo foy de parecer que as folhas com que Adam e Eva se cobriraõ foraõ as da figueira de Bengala; mas isto he menos verosimil, visto que ellas tem, quando muito, oito pollegadas de comprido e tres de largo."

Esse trecho suscita muitas reflexões, entre elas as seguintes:

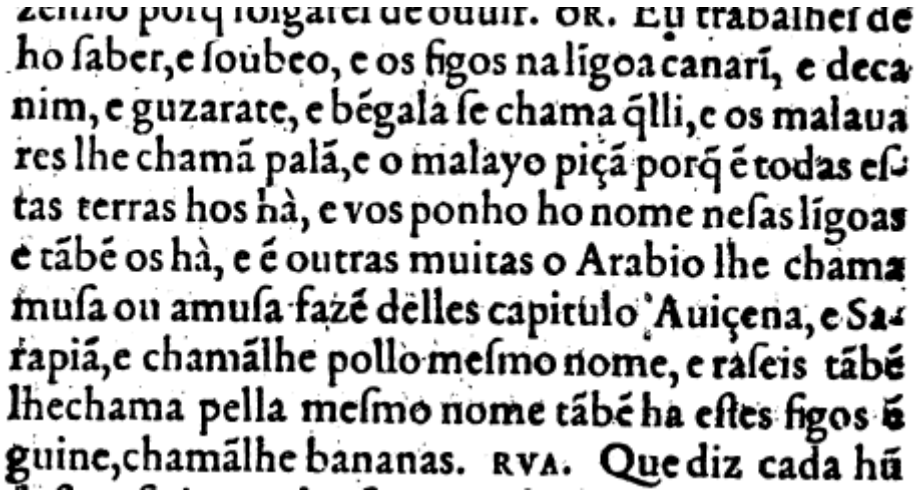
1. A reflexão mais óbvia que se pode fazer é justamente sobre a relevância e a cientificidade da questão. Nenhum cientista do século XXI, por mais religioso que possa ser, entenderia ser relevante identificar a que variedade de figueira o autor do Gênesis estaria se referindo. Brotero, no entanto, não viu problema em analisar essa questão numa obra de caráter científico.

2. Em segundo lugar, observamos outra característica do fazer científico de Brotero que seria praticamente inconcebível no século XXI: o autor não viu problema em "debater" suas ideias com um poeta, em vez de outro cientista. Milton, mencionado por Brotero, é o poeta John Milton (1608-1674), autor do poema "Paraíso Perdido", que narra em versos algumas histórias do Gênesis. Ao narrar o trecho em que Adão e Eva costuram suas roupas ("Paradise Lost", livro 9, versos 1100-1110), Milton descreve a árvore de onde eles tiraram as folhas (a figueira de Bengala); Brotero, por sua vez, acha "inverossímil" a narrativa poética de Milton (que, obviamente, por ser poética, não tem compromisso com a realidade dos fatos) e hipotetiza que a árvore seria, na verdade, uma bananeira.

   Precisamos ser justos com Brotero: ele não foi o único a debater com Milton nem foi o único a propor que a árvore pudesse ser uma bananeira. Segundo Marissa Nicosia (no artigo "Milton's Banana: Paradise Lost and Colonial Botany", publicado em Milton Studies, 2017), o intelectual britânico Horace Walpole (1717-1797), contemporâneo de Brotero, teria proposto essa "hipótese" numa anotação feita à margem do seu exemplar do "Paraíso Perdido". Não sabemos a data em que essa anotação foi feita e não temos como saber se Brotero já conhecia essa hipótese ou se chegou a essa conclusão sozinho (quem sabe algum(a) historiador(a) da ciência não investiga isso mais a fundo?). O mais interessante, de qualquer forma, é perceber que essa questão era realmente sentida como relevante para a intelectualidade da época, e que Milton era um autor considerado "referência" ou "autoridade" para tratar dessa questão.

3. Brotero, nesse trecho, faz uma afirmação muito curiosa, que nos leva inicialmente a duvidar um pouco: ele afirma que os frutos da bananeira eram chamados de "figos" por alguns autores antigos. Para nós, leitores do século XXI, isso pode parecer absurdo, mas Brotero está certíssimo: é fato que a banana já foi chamada de "figo" em certa época. Podemos comprovar isso com o seguinte trecho da obra "Coloquios dos simples", de Garcia de Horta (publicado em 1563 e consultável neste link):

   Figura 2 - Trecho de *Coloquios dos simples* de Garcia de Orta, p. 91 verso


zenho porq folgarei de ouuir. OR. Eu trabalhei de
ho ſaber, e ſoubeo, e os figos na lígoa canarí, e deca
nim, e guzarate, e bégala ſe chama q̃lli, e os malaua
res lhe chamã palã, e o malayo piçã porq̃ ẽ todas eſ-
tas terras hos hà, e vos ponho ho nome neſas lígoas
e tãbẽ os hà, e ẽ outras muitas o Arabio lhe chama
muſa ou amuſa fazẽ delles capitulo Auiçena, e Sa-
rapiã, e chamãlhe pollo meſmo nome, e raſeis tãbẽ
lhechama pella meſmo nome tãbẽ ha eſtes figos ẽ
guine, chamãlhe bananas. RVA. Que diz cada hũ

> ”[…] e os figos na lĩgoa canarĩ, e decanim, e guzarate, e bẽgala se chama quelli, e os malauares lhe chamã palã, e o malayo piçã porque ẽ todas estas terras hos hà, e vos ponho ho nome nesas lĩgoas e tãbẽ os hà, e ẽ outras muitas o Arabio lhe chama musa ou amusa fazẽ delles capitulo Aviçena, e Sarapiã, e chamãlhe pollo mesmo nome, e raseis tãbẽ lhechama pella [sic] mesmo nome tãbẽ ha estes figos ẽ guine, chamãlhe bananas.” (p. 91 verso)

Os “figos” referidos por Garcia de Horta eram chamados, em árabe, de “musa”, forma esta que inspirou o nome científico da banana (Musa paradisiaca Linn.) e, na região do Golfo da Guiné, de “bananas”, ou seja, não há dúvidas de que eram a fruta que conhecemos atualmente por banana. Podemos supor que, no momento em que os portugueses e outros europeus entraram em contato com essa fruta até então desconhecida para eles, associaram-na aos figos, uma fruta já conhecida na Europa há séculos. O que motivou essa associação não está claro: teria havido variedades de banana semelhantes aos figos? Ou o contrário, variedades de figo semelhantes a bananas? Essa semelhança se daria na forma da fruta? No sabor? No cultivo? Fato é que alguma semelhança foi notada e a banana foi chamada de “figo” durante algum tempo. Uma pesquisa no Google nos levou a sites que afirmam que, no Caribe, até hoje bananas são chamadas de “figos” (cf., por exemplo, este).

4. Fica evidente, pelo trecho apresentado, que Brotero era um criacionista, ou seja, ele acreditava que a narrativa bíblica do Gênesis devia ser lida como factual. Sabemos, pela sua biografia, que por pouco Brotero não foi ordenado padre; mas isso seria um mero detalhe. O fato é que todos os cientistas da época eram criacionistas, simplesmente porque não se concebia alternativa a essa “teoria”. Embora ideias evolucionistas já estivessem presentes desde a Antiguidade, a primeira proposta científica de uma teoria da evolução das espécies surge no início do século XIX, com a publicação das obras de Lamarck. Sabemos, também pela biografia de Brotero, que ele e Lamarck mantiveram uma amizade enquanto ambos viviam em Paris (aproximadamente entre 1778 e 1790). Mas o próprio Lamarck ainda era um

> criacionista, só tendo passado a admitir a evolução posteriormente (talvez a partir de 1802, com a publicação de sua obra "Recherches sur l'Organisation des Corps Vivants"). Assim, não deve causar espanto, em princípio, que os biólogos do século XVIII sejam criacionistas.

Em suma, esse e outros trechos da obra de Brotero nos fazem refletir sobre como era ser um cientista e como era fazer ciência no século XVIII. Ideias que hoje parecem ser consensos óbvios, como "uma verdade religiosa não deve ser considerada uma verdade científica" e "obras poéticas não são fontes seguras para um texto de ciência", nem sempre foram assim; ao mesmo tempo, nos indagamos sobre se o fazer científico dos séculos futuros também não vai "dar risada" dos textos científicos do nosso tempo.

Félix da Silva Avelar Brotero (1744-1828)

por Bruno Maroneze

09 de junho de 2025, atualizado em 29 de junho de 2025

Retrato de Brotero, por autor desconhecido - fonte: Wikipedia



Félix da Silva Avelar nasceu em Santo Antão do Tojal a 25 de Novembro de 1744, filho do médico José da Silva Pereira e Avelar e de dona Maria René da Encarnação Frazão. Ficou órfão pelo falecimento do pai, quando tinha 2 anos de idade, e a sua mãe, em decorrência disso, teve

perturbações mentais foi internada; inicialmente, ele atuou como capelão cantor para angariar sua subsistência. Como à época era permitido formar-se na universidade apenas com a realização de exames (sem frequência às aulas), por três anos seguidos ele foi a Coimbra para fazer os exames, não tendo conseguido se formar devido à reforma universitária de 1772, que proibiu os exames sem frequência.

Em 1778, como redator das *Gazetas de Lisboa*, as suas ideias filosóficas e a amizade que o ligava a Francisco Manuel do Nascimento - Filinto Elísio (1734-1819) -, tornaram-no suspeito ao Santo Ofício, de modo que ele decidiu se exilar, fugindo para Paris juntamente com seu amigo. Lá, adotou o apelido de Brotero (amante dos mortais), tendo permanecido por 12 anos. Nesse período, frequentou as aulas e institutos de ciências naturais, assistiu ao Curso de História Natural que Valmont de Bomare abriu em Paris em 1781, e às lições de Botânica de Brisson na Académie de Pharmacie. Concluídos os principais estudos de História Natural, doutorou-se na Escola de Medicina de Reims, mas decidiu deixar a medicina e dedicar-se exclusivamente ao estudo da Botânica. Deixou Paris depois de haver presenciado os acontecimentos iniciais da Revolução Francesa e retornou a Lisboa em 1790, na companhia de Filinto Elísio.

Em 1788, um pouco antes de voltar a Portugal, havia publicado em Paris o *Compêndio de Botânica*. Pela reputação e conhecimentos, foi nomeado lente de Botânica e Agricultura na Universidade de Coimbra. Logo após, iniciou a primeira escola prática de Botânica, reorganizando o jardim, que fora principiado sob a direção do antigo lente, Domingos Vandelli (1730-1816).

Em 1811, foi nomeado por D. João VI diretor do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda; foi jubilado (aposentado) por decreto de 16 de Agosto de 1811. Em 1820 foi eleito deputado às Cortes Constituintes pela Estremadura. Depois de ter assistido aos trabalhos legislativos durante 4 meses,se desiludiu com a política e pediu dispensa, que lhe foi concedida.

Principais contribuições científicas de Brotero

Enquanto esteve em Paris, Brotero manteve contato com grandes nomes da ciência da época, como Valmont Bomare (1731-1807), Vicq d'Azyr (1748-1794), Daubenton (1716-1800), Antoine de Jussieu (1748-1836), Buffon (1707-1788), Condorcet (1743-1794) e Lamarck (1744-1829). O seu *Compendio de Botânica* publicado em 1788 em Paris é o primeiro livro de texto do gênero escrito e publicado em português. Enquanto lente na Universidade de Coimbra, onde lecionou Botânica durante cerca de 20 anos, ganhou enorme prestígio entre estudantes e professores, em virtude da qualidade das suas aulas.

O seu trabalho *Flora Lusitanica* (1804) veio preencher um vazio existente em Portugal, uma vez que não existia até então um inventário completo da flora portuguesa. Brotero identificou cerca de 1800 espécies, muitas delas desconhecidas até então. Uma das principais contribuições deste

trabalho é a criação de uma nomenclatura botânica portuguesa, até então inexistente. Depois de jubilado pela Universidade de Coimbra, foi nomeado Diretor do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa, onde prosseguiu as suas investigações botânicas.

Tendo ficado desagradado com a forma como a *Flora Lusitanica* foi publicada, começou a preparar uma outra obra, *Phitographia Lusitaniae*, em fascículos, onde integraria novas espécies, com ilustrações. O primeiro fascículo foi publicado em 1800, mas a obra só ficou completa em 1827.

É possível verificar o prestígio que Brotero tinha na Europa pela correspondência que manteve com prestigiados especialistas da época e pelo facto de botânicos como Sprengel, Cavanille, Willdenow, Boissier, Willkomm e De Candolle terem atribuído o nome de Brotero a plantas que identificaram. Foi membro de diversas sociedades: Horticultural Society de Londres; Linnean Society de Londres; Acadmia Real das Ciências de Lisboa; Société Philomatique; Société d'Histoira Naturalle de Paris; Physioographica Society de Lunden, Suécia; Sociedade de História Natural de Rostock; Academia Cesarea de Bona, e outras. Faleceu idoso, aos 83 anos, em Belém, Lisboa, a 4 de agosto de 1828.

Fontes

FÉLIX de Avelar Brotero. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Wikimedia, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A9lix_de_Avelar_Brotero. Acesso em: 09 Jun. 2025.

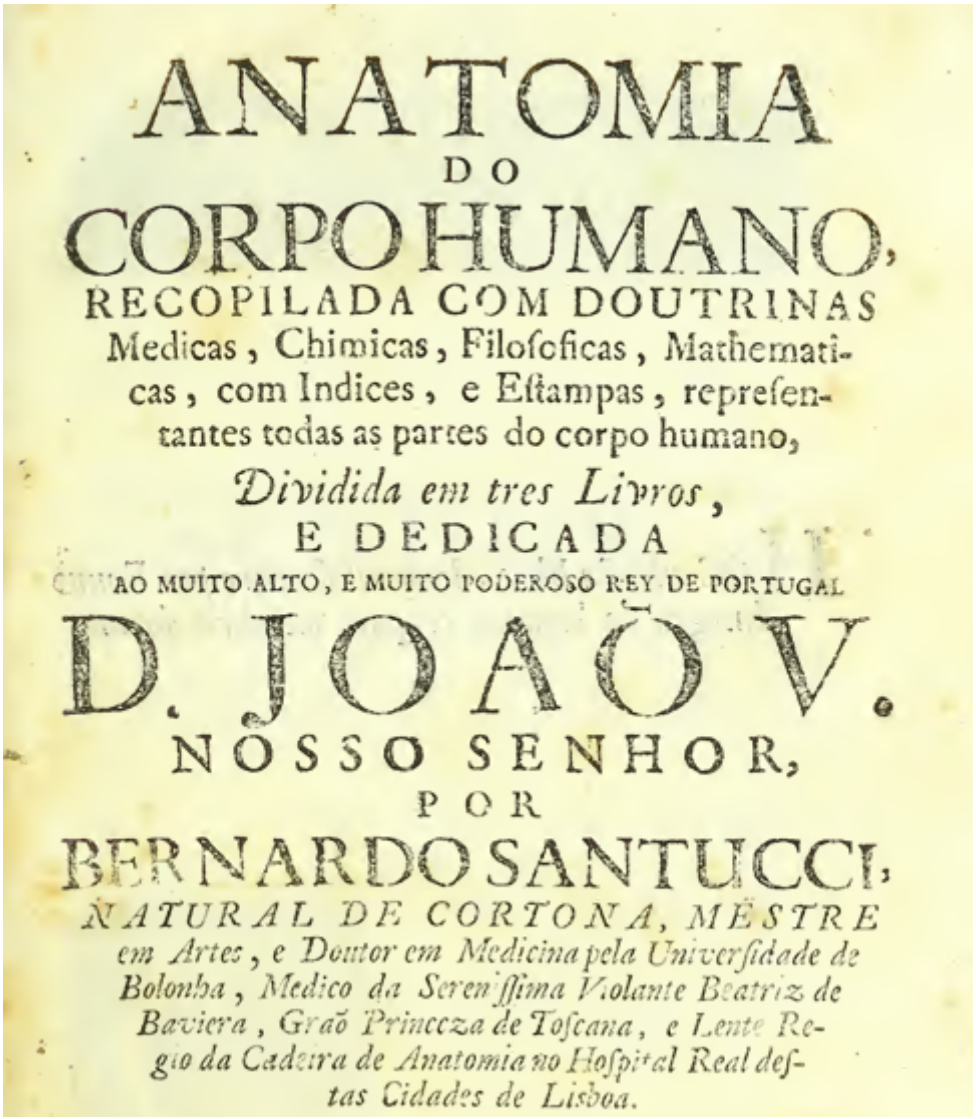
REIS, Fernando. Félix da Silva Avelar Brotero (1744-1828). In: **Ciência em Portugal: personagens e episódios**. Instituto Camões, 2003. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p6.html. Acesso em: 09 Jun. 2025.

Bernardo Santucci (1701-1764)

por Matheus Stein Casarin e Bruno Maroneze

01 de novembro de 2024, atualizado em 29 de junho de 2025

Folha de rosto do livro de Santucci - disponível na seção *Córpus*


ANATOMIA
DO
CORPO HUMANO,
RECOPILADA COM DOUTRINAS
Medicas, Chimicas, Filoſoficas, Mathemati-
cas, com Indices, e Eſtampas, repreſen-
tantes todas as partes do corpo humano,
Dividida em tres Livros,
E DEDICADA
AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO REY DE PORTUGAL
D. JOÃO V.
NOSSO SENHOR,
POR
BERNARDO SANTUCCI,
NATURAL DE CORTONA, MESTRE
em Artes, e Doutor em Medicina pela Univerſidade de
Bolonha, Medico da Sereniſſima Violante Beatriz de
Baviera, Grão Princeza de Toſcana, e Lente Re-
gio da Cadeira de Anatomia no Hoſpital Real deſ-
tas Cidades de Lisboa.

Segundo o Dicionário de Cientistas, Engenheiros e Médicos em Portugal, Bernardo Santucci, nascido por volta de 1701 em Cortona, no Grão-Ducado da Toscana, formou-se em Medicina pela Universidade de Bolonha e aprofundou o estudo de anatomia no Hospital de Santa Maria Nuova, em Florença. Seu desempenho o levou a ser nomeado médico da princesa Violante Beatriz da

Baviera, e em 1730, com cartas de recomendação dela, partiu para Lisboa. Logo ao chegar, foi nomeado médico anatômico do rei D. João V e, dois anos depois, tornou-se professor de anatomia no Hospital Real de Todos os Santos.

Santucci publicou em 1739 *A Anatomia do Corpo Humano*, o único compêndio ilustrado de anatomia publicado em Portugal no século XVIII e, até onde descobrimos, a primeira obra sobre o tema publicada em língua portuguesa. Era destinado aos aprendizes do Hospital Real.

Logo após essa publicação, a prática de dissecação de cadáveres para o ensino da anatomia foi proibida por um decreto real, talvez por influência dos críticos de Santucci. Mesmo com a proibição, Santucci continuou a ensinar Anatomia por cerca de sete a oito anos antes de retornar à Itália em 1747. Em 1751, ele voltou a Portugal, onde foi recompensado pelo rei D. José com uma pensão de 30.000 réis e o título de cavaleiro da Ordem de São Tiago. Pouco depois, retornou definitivamente à Itália, onde faleceu em 1764.

Um estudo de Hermano Neves (“O livro de Bernardo Santucci e a ‘Anatomia Corporis Humani’ de Verheyen. Contribuição para o estudo da obra do anatómico cortonense.” Arquivo de anatomia e antropologia 10 (1926): 315–346) indicou que a maior parte das gravuras da obra de Santucci, produzidas pelo francês Michel le Bouteaux, eram adaptações da obra *Corporis Humani Anatomia* (1707) do anatomista flamengo Philip Verheyen. A prática de copiar imagens era comum no século XVIII para reduzir custos e lidar com a falta de cadáveres para dissecação, mas há indícios de que também o texto tenha sido “plagiado”. De qualquer forma, a importância pedagógica da obra em Portugal foi grande, tendo sido usada ainda por várias décadas após a sua publicação. Acrescentamos a isso também a importância linguística, visto que a partir dela foram difundidos inúmeros termos médicos que ainda não tinham equivalente na língua portuguesa.

Fontes

COSTA, Palmira Santos da. Santucci, Bernardo. In: **Dicionário de Cientistas, Engenheiros e Médicos em Portugal**. Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, FCUL, 2025. Disponível em: https://dicionario.ciuhct.org/santucci-bernardo/. Acesso em: 09 Jun. 2025.

NEVES, Hermano. O livro de Bernardo Santucci, e a “Anatomia Corporis Humani” de Verheyen. Contribuição para o estudo da obra do anatómico cortonense. **Arquivo de anatomia e antropologia**, v 10, pp. 315–346, 1926. Disponível em: https://publikationen.ub.uni-frankfurt.de/opus4/frontdoor/deliver/index/docId/13946/file/E001880973.pdf. Acesso em: 09 Jun. 2025.

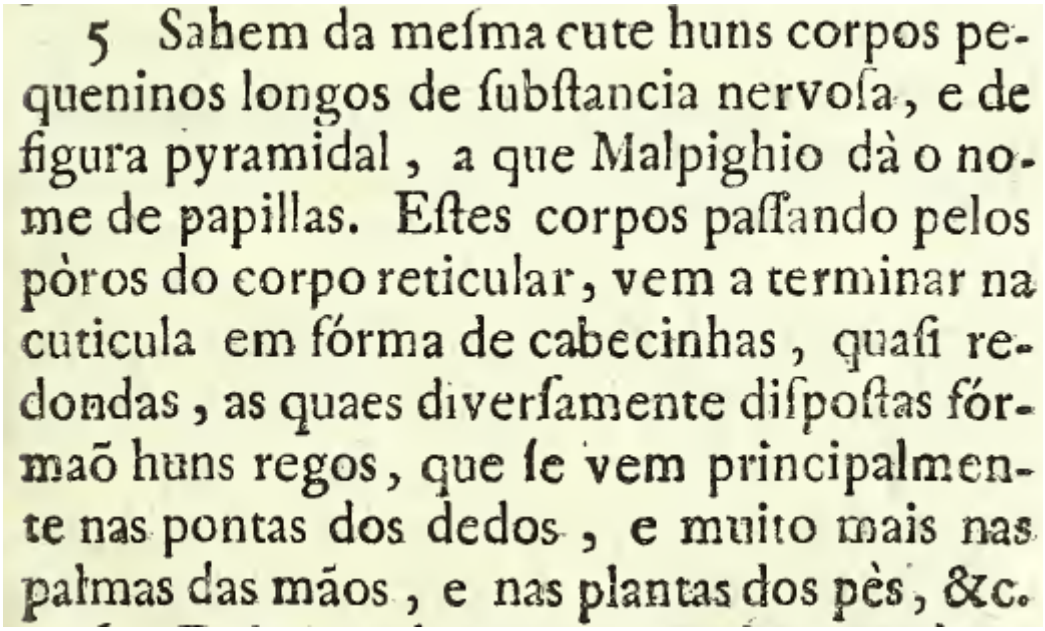
A ortografia do século XVIII

Por Ana Cristina Gouvêa Lopes

11 de novembro de 2024, atualizado em 29 de junho de 2025

Uma das tarefas que realizamos em nosso projeto consiste na transcrição do livro “Anatomia do corpo humano”, escrito por Bernardo Santucci. O livro foi escrito em 1739 em Lisboa; assim, devido à sua antiguidade, durante o processo da transcrição, diversas vezes nos deparamos com palavras que temos dificuldades em decifrar. Veja neste trecho:

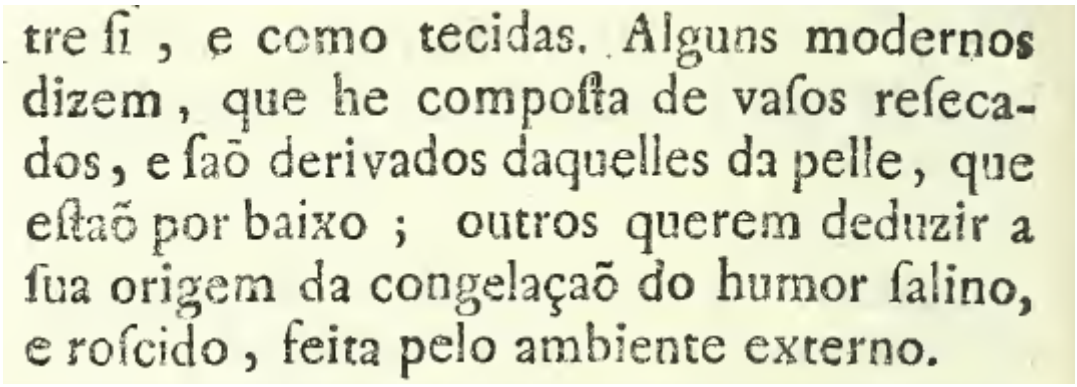
Figura 1 - Página 13 do livro de Santucci - disponível na seção “Córpus”


5 Sahem da meſma cute huns corpos pequeninos longos de ſubſtancia nervoſa, e de figura pyramidal, a que Malpighio dà o nome de papillas. Eſtes corpos paſſando pelos pòros do corpo reticular, vem a terminar na cuticula em fórma de cabecinhas, quaſi redondas, as quaes diverſamente diſpoſtas fórmaõ huns regos, que ſe vem principalmente nas pontas dos dedos, e muito mais nas palmas das mãos, e nas plantas dos pès, &c.

Logo na primeira linha, a palavra “mesma” apresenta o S escrito com o que se parece um F, que é o chamado “s longo”. Era escrito sempre no começo ou no meio das palavras. Até nos acostumarmos com essa letra, a transcrição é uma tarefa complicada. Também vemos aí o nosso “etc.” representado por “&c”.

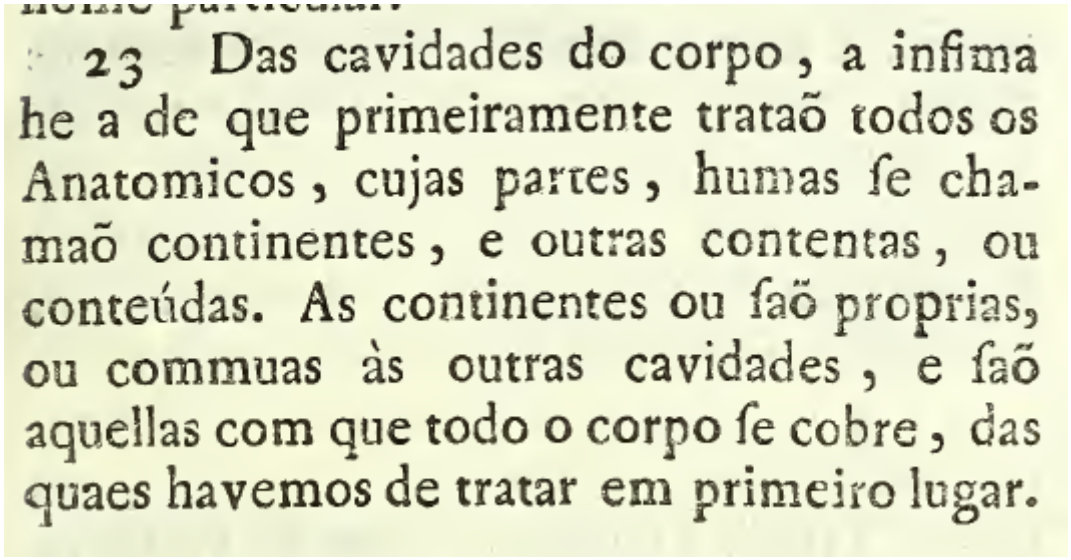
Na seguinte imagem:

Figura 2 - Página 12 do livro de Santucci - disponível na seção “Córpus”


tre ſi , e como tecidas. Alguns modernos dizem , que he compoſta de vaſos reſecados , e ſaõ derivados daquelles da pelle , que eſtaõ por baixo ; outros querem deduzir a ſua origem da congelaçaõ do humor ſalino, e roſcido , feita pelo ambiente externo.

Temos palavras como “saõ” e “estaõ”, nas quais o til está presente na letra O, e não na letra A, como atualmente usamos. Na imagem também temos algumas palavras com a repetição da letra L, como “daquelles” e “pelles”.

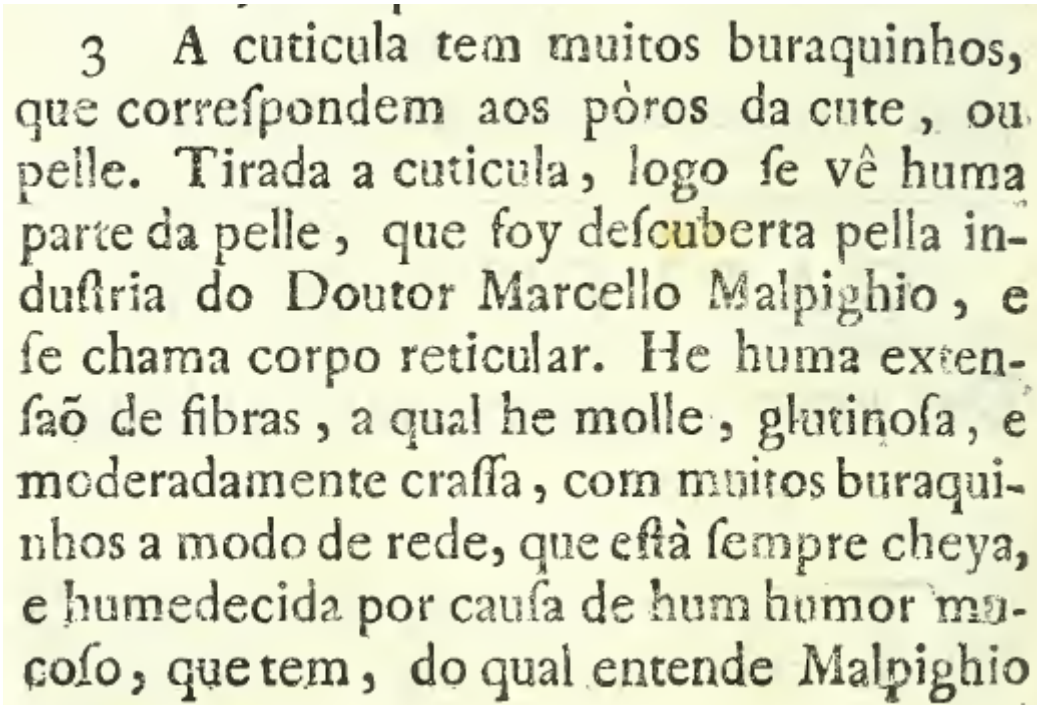
Figura 3 - Página 10 do livro de Santucci - disponível na seção “Córpus”


23 Das cavidades do corpo , a infima he a de que primeiramente trataõ todos os Anatomicos , cujas partes , humas ſe chamaõ continentes , e outras contentas , ou conteúdas. As continentes ou ſaõ proprias, ou commuas às outras cavidades , e ſaõ aquellas com que todo o corpo ſe cobre , das quaes havemos de tratar em primeiro lugar.

Aqui, nós podemos observar a palavra “quaes”; o plural das palavras terminadas em -al era em -aes, e não em -ais, como é hoje. Também temos o “humas”, que hoje é escrito sem a letra normalmente conhecemos sem a letra H inicial.

É interessante também notar a palavra “commuas”, que é o feminino de “comuns”. Esse adjetivo tinha forma feminina, mas hoje tem uma forma só para os dois gêneros.

Figura 4 - Página 12 do livro de Santucci - disponível na seção “Córpus”



3 A cuticula tem muitos buraquinhos, que correſpondem aos pòros da cute, ou pelle. Tirada a cuticula, logo ſe vê huma parte da pelle, que foy deſcuberta pella induſtria do Doutor Marcello Malpighio, e ſe chama corpo reticular. He huma extenſaõ de fibras, a qual he molle, glutinoſa, e moderadamente craſſa, com muitos buraquinhos a modo de rede, que eſtà ſempre cheya, e humedecida por cauſa de hum humor mucoſo, que tem, do qual entende Malpighio

Aqui neste trecho, temos a palavra “foy” escrita com Y no final, em vez do I. No trecho podemos observar várias outras palavras bem diferentes da grafia atual. Apesar da dificuldade de interpretação durante o processo de transcrição, nos acostumamos gradativamente com as diferenças e vai se tornando mais fácil compreendermos o que é diferente no nosso português de hoje.

Verbetes

adiposo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O dicionário Houaiss afirma tratar-se de derivação sufixal a partir de *ádipe* (gordura animal) com o acréscimo do sufixo *-oso*. No entanto, a forma latina *adiposus*, ainda que não esteja registrada nos dicionários de latim da Antiguidade, pode ser encontrada em textos em latim científico, como, por exemplo, na expressão "panniculus adiposus", presente na "Acta Physico-Medica" de 1730 (https://www.google.com.br/books/edition/Acta_physico_medica_Academiae_caesareae/bYy3qY5Fgn8C). Dessa forma, o étimo da forma portuguesa pode ser o latim científico, e não uma formação vernacular, como propõe o dicionário Houaiss.

Definições:

1. Que contém gordura.

> *TRes saõ as partes, que servem de cubrir todo o corpo, a cuticula, a cute, ou pelle, e a membrana, que chamaõ* ***Adiposa****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 12)

> *Além destes vasos, pareceo a Malpighio ter achado outros, que estaõ entre os saquinhos acima ditos, aos quaes chama* ***adiposos****; mas isto deixou em duvida na sua Obra posthuma.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 24)

> *A estas partes se pódem ajuntar as glandulas* ***adiposas****, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 324)

---

angulado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Duas são as possibilidades de descrição do étimo: 1 - *angulado* pode ter como étimo o latim *angŭlātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado nos dicionários de Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), constituindo-se, dessa forma, como um decalque da língua latina; ou 2 - *angulado* pode ser analisado como derivado do substantivo *ângulo* com o sufixo *-ado*, visto que o substantivo *ângulo* teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira

atestação no século XIV; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Que apresenta ângulo; anguloso.

> *Quasi **angulado**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 121)

> *Concha, que he longitudinalmente **angulada** de hum lado, e outro. Helix.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 122)

> ***Anguladas** na parte inferior. Terebella.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 146)

> ***Angulada** com nós.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 172)

> *Strombus pespelecani. Concha comprida, a. a. os giros inferiores com duas zonas, ou circulos chêos de nós, que acabaõ b. na quilha do labro; c. c. os circulos superiores saõ estriados, e circumdados com muitos nós. A espira he perfeita, d. d. o labro á maneira da palma da maõ com quatro dedos d. d. * muito extendidos, **angulados**, agudos, naõ muito grande o primeiro, e o ultimo pegado aos outros, o dedo d. * visinho a cauda, e mais sahido para fóra, com incisoens á maneira de serra, e virado para a parte esquerda.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 181)

---

antera *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *anthera*, já atestado no século XVIII, como mostra o dicionário de Vandelli. Segundo o Dicionário Houaiss, o termo foi criado a partir do grego *antherós,á,ón*, que significa "florido".

Definições:

1. Parte da flor que contém o pólen.

> *Cada estame he composto de duas partes inferior e superior, a primeira tem o nome de filete, e a segunda ou superior que termina o filete he chamada* ***anthéra****.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 9)

> *As* ***antheras*** *saõ huma especie de capsula ou bolsa que dentro de huma tunica fina contem huma grande quantidade de pò de natureza resinosa Elle constitue a cera bruta, que as abelhas tiraõ das flores., chamado ordinariamente pò fecundante.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 9)

> *19. SYNGENESIA. Os estames por meio das* ***antheras*** *(raras vezes unidos com os filamentos) formaõ hum cylindro.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 190)

> *No tempo da madureza da* ***anthera****, a tunica desta rebenta, e o po ou globulos saõ lançados sobre o estigma vizinho, ou levados a elle pelos ventos no cazo que esteja distante (como succede nas flores dioicas).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 9)

> *118. Calyptra. fig. 136. Caliz proprio dos musgos, que vem a ser hum pequeno operculo, ou tampa, que cobre a* ***anthera****. Polytrichum commune.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 255)

> *A castraçaõ das antheras, feita de proposito, a florecencia do golfam e d'outras plantas aquaticas acima do lume d'agoa, a esterilidade que resulta em razaõ das chuvas ensoparem o po das antheras, a inclinaçaõ do estigma para às* ***anteras*** *e destas para o pistillo se elle he curto, e muitas outras experiencias e, observaçoẽs provaõ sufficientemente que o po, que as antheras contem em si, merece com bastante propriedade o nome de substancia fecundante, que lhe deraõ os sexualistas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 153)

> ***Antheras*** *oblongas, e vacillantes.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 308)

> ***Anthéras*** *cordiformes, e bicellulares Kempfer descreve as antheras como simples. .*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 364)

> *A essencia da flor consiste na* ***Anthera****, e estigma.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

árvore *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o substantivo latino *arbor, oris* (com o mesmo significado de "planta de tronco alto e grosso"), pelo acusativo *arborem*, visto ser palavra herdada. É atestada desde a Idade Média e, a julgar pela data informada pelo dicionário Houaiss (984), é uma das palavras mais antigamente atestadas na língua portuguesa.

Definições:

1. Planta perene que apresenta um tronco em geral alto e grosso, com ramos.

> *Se consultamos a Sagrada Historia, ella nos presenta o primeiro homem no meyo de hum delicioso jardim, nutrindo-se de hervas As folhas da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas. Milton contudo foy de parecer que as folhas com que Adam e Eva se cobriraõ foraõ as da figueira de Bengala; mas isto he menos verosimil, visto que ellas tem, quando muito, oito pollegadas de comprido e tres de largo. e fructos de* ***arvores****, e usando das folhas de hum vegetal por primeiro vestido; ella nos declara expressamente que esta sorte de alimentos fora a so indicada pelo Eterno ao primeiro par da especie humana Dixitque Deus: ecce dedi vobis omnem herbam afferentem semen super terram & universa ligna, quæ habent in semetipsis sementem generis sui ut sint vobis in escam. (Genes. Cap. I.) Et comedes herbas terræ. (Genes. Cap. 3.). , e nos da a entender que as primitivas geraçoens anteposeram durante muitos seculos o uso da comida vegetal ao da animal Naõ achamos no Genesis hum so lugar expresso de que os homens usassem de alimentos animaes nos seculos antediluvianos; esta permissaõ so lhes foy dada depois de Noé ter sahido da Arca, quando Deos lhe disse: Et omne quod movetur, & vivit erit vobis in cibum: quasi olera virentia tradidi vobis omnia. Alguns autores contudo pensaõ que tendo o homem sido formado naõ menos herbivoro do que carnivoro, como se collige da suta estructura maxillar, o uso simples de alimentos vegetaes naõ podia durar tanto tempo, e que o caracter sanguinario de Cain e d'alguns dos seus descendentes os conduziria facilmente a provar das victimas, e seguir o exemplo dos animaes carnivoros. .*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. ix)

> *Ordem com que as* ***arvores*** *estaõ dispostas em certas distancia de maneira que por qualquer parte, que se olhe, sempre se vê o caminho recto, e as arvores em linha recta; deste modo tambem estaõ dispostas as penas nas aves, como se pode ver na Tab. II. Fig 2. C.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 23)

> *Ao sol, & à Lua correspondem, com grande semelhança, o coraçaõm, & a cabeça: & do proprio modo que o sol he o coraçaõ do mundo, se póde tambem dizer que o coraçaõ he o sol do homem: & assim como o sol com a sua presença, & quentura alegra, & dà vida, & esforço a tudo; porque a terra se alcatifica de flores, as ervas crescem à competencia, as* ***arvores*** *brotaõ fecundas, & se revestem de verde gala de esperança: pelo contrario ausentandose o sol, logo a terra entristece, as ervas se seccaõ, as flores murchaõ, as arvores se despem das folhas, & tudo o que a fecundidade da natureza avia produzido, se desmaya.*
>
> (Em: Semedo, Observaçoens medicas doutrinaes, 1707, p. 343)

> *A sua substancia ou he herbacea (herbacea) se diz respeito a huma planta de tronco herbaceo, e tem a consistencia delle, como a chicoria, centeio, alface, hera terreste, &c. ou lenhoza (lignosa) quando pertence a huma* ***arvore****, arbusto, ou qualquer planta, cujo tronco dura na terra mais de dois annos, em summa, quando he vivace e tem huma consistencia semelhante á do páo Nas raizes lenhosas ha alburno da mesma sorte que no tronco, mas nas plantas herbaceas annuaes, em que naõ ha aros concentricos, naõ se devisa alburno algum, e o nome de lenho naõ me parece proprio das raizes que se corrompem annualmente, em algumas o denominado lenho he verdadeiramente huma substancia medullar. .*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 12)

> *Arbor. A* ***arvore*** *he huma especie de planta perenne, com simples tronco, alto, grosso, rijo, com ramos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 198)

> *Caudex. He proprio dos frutices, e das* ***Arvores****, e das Palmeiras.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 197)

> *Frutex. Planta perenne com gomos no tronco, que quasi nunca chega a altura de* ***Arvore****. Roseira.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 198)

---

aurícula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *auricula*, diminutivo de *auris*, que na Antiguidade era empregado para se referir à orelha (conforme afirma o Oxford Latin Dictionary). É sabido que a forma *auricula* é também o étimo da forma herdada "orelha"; dessa forma, "orelha" e "aurícula" são, etimologicamente, formas *doublets*.
O emprego de "aurícula" para designar as cavidades superiores do coração (chamadas de "átrio" pela Medicina do século XXI) já ocorre no latim científico desde pelo menos o século XVII (como,

por exemplo, em “Anatome Animalium” de Gerard Blasius, 1681 - https://www.google.com.br/books/edition/Gerardi_Blasii_Anatome_animalium_terrest/Bx1fAGulTCQC), mas em língua portuguesa o primeiro emprego parece mesmo ter sido na obra de Vandelli. Bernardo Santucci, na “Anatomia do Corpo Humano” (1739), à p. 125, fala em “orelhas do coraçaõ” em vez de “aurículas”.

Definições:

1. Cavidade superior dos ventrículos do coração.

> *Diz-se do coraçaõ, que tem duas **auriculas**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 2)

2. Orelha.

> *As aves naõ tem **auriculas**, em seu lugar, tem algumas penas mais compridas, que cercaõ o buraco das orelhas.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 14)

> *Lobo, ou aba corresponde á figura da parte inferior da **auricula**; he huma prominencia semicircular, ou que forma hum segmento de circulo; tendo huma diz-se unilobus; tendo duas diz-se bilobus. Scarabaeus bilobus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 99)

3. Estrutura anatômica em forma de orelha.

> *Nas bivalves he quando tem **auricula**. Ostrea Pectines. V. Auricula.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 127)

---

bálano *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *balanus, i*, que se refere aos frutos de árvores como o carvalho ou outras castanhas. Em latim, a palavra tem origem no grego βάλανος, que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já apresentava, além da acepção de “fruto do carvalho”, também a de “cabeça do pênis”. Porém, os dicionários de latim Gaffiot e Oxford Latin Dictionary não apresentam essa acepção; talvez o latim não tenha conhecido essa acepção, ou talvez não tenha sido registrada em textos escritos. O emprego de *balanus* no latim científico não parece

ter sido comum, visto que não foi possível encontrá-lo em obras médicas no Google Books. O próprio Santucci inclui *bálano* como um dos sinônimos de glande ou cabeça do membro masculino, mas prefere empregar o termo *glande*.

Definições:

1. Cabeça do membro viril.

> *A parte anterior revoltada, e estendida compoem a glande, ou cabeça do membro, chamada* ***Balano****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 74)

---

bífido *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é certamente o latim *bifidus*, registrado no dicionário de Gaffiot e no Oxford Latin Dictionary com a acepção de "dividido em duas partes". Trata-se de palavra erudita, visto que não sofreu as transformações fonéticas esperadas para uma palavra herdada. O emprego do termo latino *bifidus* na Zoologia e na Botânica data do século XVIII e é, provavelmente, o étimo mais imediato da palavra portuguesa. O dicionário Houaiss apresenta a datação de 1827, de uma obra com a sigla PL, mas que não consta nas fontes de datação apresentadas.

Definições:

1. Dividido em duas partes, em geral na parte superior (diz-se de folhas, cirros e outras estruturas vegetais, bem como de palpos e outras estruturas dos insetos).

> *O ultimo nó* ***bifido****, ou dividido, com huma lacinia, ou parte movel. Scorpio.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 105)

> *Com tentaculos, que se contrahem,* ***bifidos*** *ou divididos em dous, em ambos os lados. Malachius.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 116)

---

bile *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *bilis*, já atestado desde a Antiguidade com o sentido de "fluido secretado pelo fígado" (conforme mostra o Oxford Latin Dictionary). A conservação do -l- intervocálico e a data tardia de registro na língua portuguesa indicam tratar-se de palavra erudita, que certamente entrou na língua por meio do latim científico.

Definições:

1. Substância secretada pelo fígado que atua na digestão.

> *Considera, Leitor, para melhor conhecimento desta verdade, quanto os modernos tem descuberto por meyo da Anatomia, e confessarás então, que estes reformáraõ as Theoricas, e mudáraõ em parte a Pratica. Estes dispuzeraõ a serie dos males, segundo a economia do corpo, seguindo a passagem do mantimento mudado em chylo, do chylo mudado em sangue, do sangue separado em diversas entranhas, da* ***bile****, do succo nerveo, e outros fluidos separados do sangue, expondo varias mutaçoens morbosas, que succedem nesta economia, e deduzindo destas à priori as indicaçoens, as quaes tem procurado satisfazer, propondo remedios conhecidos à priori, e posteriori.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 11)

Botânica *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é, certamente, o latim científico *Botanica*, já empregado com o sentido de "ciência dos vegetais" desde o século XVII (cf., por exemplo, a obra "Institutio Philosophica...", disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Institutio_philosophica_ad_faciliorem_ve/fk4KQkeAgUsC, onde se lê, à p. 291, "Botanica, seu plantarum scientia").
O emprego em latim científico deriva da forma feminina do adjetivo grego βοτανικός (*botanikós*) "relativo às ervas", atestado desde a Antiguidade (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones).

Definições:

1. Parte da História Natural responsável pela descrição e estudo dos vegetais.

> *A* ***Botanica*** *como todas as mais partes de Historia natural sam hoje em toda a Europa summamente cultivadas pelo muito que sam uteis ao progresso dos conhecimentos humanos, e às commodidades da vida social.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. v)

> *A Anatomia, Medicina, Economia, e muitas Artes saõ ramos dessa vasta sciencia, que se divide em Zoologia,* ***Botanica****, e Mineralogia.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. II)

> *Desde o seculo XII, em que os Arabes foram quasi inteiramente expulsos das Hespanhas, athe ao XV houveram alguns autores de nome obscuro Myrepso, Quiricio, Bosco, Hildegarde, Sylvatico, Dondis, Suardo, Villanova, Plateario, &c., os quaes nam conservaram melhor a* ***botanica*** *dos antigos do que os Arabes.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. xxvii)

> *Eu entendo que se o tempo, que alguns gastaõ em especular questões infrutuosas, o applicassem ao estudo da Chymica, da Anatomia, & da* ***botanica****, a Medicina fertilissima de remedios mais pela preparação, & mais suaves pela pouca, escusando nos doentes os enjoos dos almudes & canada de bebidas que lhes damos.*
>
> (Em: Semedo, Observaçoens medicas doutrinaes, 1707, p. 415)

> *TERMINOLOGIA DA* ***BOTANICA****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

---

bráctea *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *bractea*, já com o sentido usual da Botânica. No latim da Antiguidade, conforme informa o dicionário de Gaffiot, a palavra designava "folha de metal, de ouro".

Definições:

1. Folha anexa à flor da florada seguinte, que se diferencia, em certos aspectos, das demais folhas.

> *A hastea pode ter escamas, estipulas, e* ***bracteas****; mas naõ folhas, alias seria hum caule.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 22)

> *— 5.) Floralia. fig. 91. Nascendo donde sahe a flor, ou nos pedunculos, e por se conservarem, he que differem das* ***bracteas****, que cahem. Salvia.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 209)

> *Floraes (floralia), saõ a mesma coiza que* ***bractéas*** *persistentes (o ouregaõ).*

> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 44)

> ***Bractéas***.
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 95)

> *As **bractéa**s (bracteae); saõ pequenas folhas, proximas ás flores, differentes das mais folhas da planta pela sua figura e as vezes taõbem pela sua cor (o til ou tilha, o rosmaninho, a coroa imperial, &c.). Algumas flores ou pedunculos saõ guarnecidos de huma so bractéa, outros saõ acompanhados de muitas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 95)

> *Verticillada (verticillatus), he disposta em verticillo; o verticillo (verticillus) he huma pilha de flores rentes, ou pedunculadas; postas á roda do tronco em forma de annel, como se vê no marroyo branco, e hortelaan. O verticillo diz-se: rente (sessilis), se as flores que o formaõ naõ tem pedunculo; pedunculado (pedunculatus), se ellas saõ pedunculadas: involucrado (involucratus), se tem hum involucro: **bractea**do (bracteatus), se he acompanhado de alguma bractea: nu (nudas), se naõ tem involucro nem bractea alguma: basto (confertus), se os flosculos que o compoem estaõ, approximados densamente: raleado (distans), se os seus flosculos estaõ hum tanto distantes entre si: semicircular (dimidiatus), quando, os seus flosculos naõ formaõ á roda do tronco hum annel completo, mas somente metade delle.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 104)

> *— Bracteatum. He a folha floral distincta das outras pela sua côr, e figura. Esta deve observar-se em quanto ao numero, côr, duraçaõ e outros mais attributos, em que pode desferir, vg. quando a **bractea** pela sua grandeza termina o caule exprimem-se os Botanicos pelo termo de folium connatum, e naõ bracteatum.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 225)

> ***Bracteas** lanceoladas, hum tanto obtusas, esbranquiçadas, integerrimas, cada huma adunada ao pedunculo commum desde o meyo athe a base, e igual no seu comprimento ao dicto pedunculo.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 352)

---

brânquia *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *branchia, ae*, empregado desde a Antiguidade já com o sentido de "órgão respiratório dos peixes", conforme atesta o Oxford Latin Dictionary. Em latim, é um empréstimo do grego βράγχια, com o mesmo sentido, que já é atestado em Aristóteles (de acordo com o dicionário de Liddell, Scott e Jones). Em português, é certamente palavra erudita,

visto não haver atestação anterior a fins do século XVIII.
O dicionário Houaiss informa que a primeira atestação é de 1782 e está registrada no Dicionário Histórico do Português Brasileiro (https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/). Trata-se do texto de Francisco Antônio de Sampaio "Historia dos Reinos Vegetal, Animal, e Mineral do Brazil, pertencente à Medicina" (https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf), cujo manuscrito, escrito em 1782, permaneceu sem publicação até 1971, no vol. 89 dos Anais da Biblioteca Nacional (https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_1969_00089.pdf).

Definições:

1. Órgão responsável pela respiração nos peixes e outros animais aquáticos; guelra.

> *Abertura das **branchias**, ou guelras, he huma abertura quasi sempre situada na parte posterior ou lateral da cabeça que se abre entre os operculos e o tronco. Ella acaba dentro da boca, contem as guelras, que saõ as partes interiores.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 32)

---

branquióstego *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o adjetivo *branchiostegus, a, um*, não atestado no latim da Antiguidade, mas empregado no latim científico, como se pode ler, por exemplo, no "Systema Naturae" de Lineu, de 1748 (https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Linn%C3%A6i/Xh8AAAAAQAAJ). O termo latino, por sua vez, é formado pelos radicais gregos *branchio-* (referente às brânquias dos peixes) e *-steg-* (telhado, abrigo). Assim, o sentido pretendido, em latim, parece ser o de "proteção, abrigo para as brânquias".
Esse adjetivo aparece no texto de Vandelli em três empregos diferentes: a) em referência a "peixes branquióstegos" (que talvez sejam os peixes do gênero *Branchiostegus*, conforme se lê no dicionário Houaiss, s.v. "branquióstego"); b) na expressão "membrana branquióstega" (conferir esse verbete); e c) na expressão "abertura branquióstega", que parece se referir à abertura das brânquias.

Definições:

1. Diz-se de certo grupo de peixes (o sentido exato é obscuro).

> *Lateraes, que estaõ postas em os lados nos peixes **branchiostegos**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 35)

2. Relativo à abertura das brânquias.

> *As branchias ou guelras saõ os primeiros orgaõs da respiraçaõ nos peixes. Estaõ postas entre a cabeça e o tronco. Para cada huma se ver he necessario levantar o operculo branchial e ter dobrada a membrana **branchiostega**; e na abertura branchiostega que entaõ fica aberta he que se vé o que propriamente se chama guelra. Desunindo-se humas das outras daõ postagem á agua que o peixe engulio e que quer deitar fora da sua gûela, avizinhando-se entre si e estando os operculos fechados, acha-se a agua retida, e não pode sahir sem se dilatarem as guelras, e sem se levantarem os operculos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 34)

---

bulbo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *bulbus,i*, que significa "cebola, bulbo, tubérculo, raiz carnuda", e é cognato do grego *bolbós,oû*, que significa "cebola". A forma latina já era empregada na Botânica no século XVIII, como atesta o dicionário de Vandelli. O Dicionário Houaiss também inclui o verbete *bolbo*, sem data, informando que seria a forma vulgar da palavra.
A atestação na "Anatomia do corpo humano" de Santucci antecede em algumas décadas a datação na Botânica, o que pode indicar que há uma datação ainda mais antiga na Botânica, ainda a ser encontrada.
No índice alfabético do dicionário de Vandelli, encontram-se as expressões latinas “Caulinus bulbus”, “Solitus bulbus”, “Squamatus bulbus” e “Tunicatus bulbus”, todas remetendo para o verbete de número 166; no entanto, esse verbete não existe, visto que o último é o de número 164. Assim, supõe-se que o autor previu a inclusão de um verbete para “bulbus”, mas não o incluiu.

Definições:

2. Estrutura anatômica semelhante a um bulbo (1), como o olho.

> *16 A uretra he um cano cylindrico, que principia do collo da bexiga atè o fim do membro, pela parte exterior. Consta de duas membranas, entre as quaes està huma substancia esponjosa da mesma natureza, que he a substancia do membro. A sua parte posterior por causa da sua figura he de alguns chamada **Bulbo**. A parte anterior revoltada, e estendida compoem a glande, ou cabeça do membro, chamada Balano.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 74)

> *Note-se, que todos os rectos principiaõ do buraco regular, que està no fundo da Orbita, e acabaõ no **bulbo** do olho.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 338)

1. Órgão vegetal presente em certas plantas, que armazena nutrientes para a planta utilizar em época desfavorável.

> *Pegados á raiz corpos, que contem germes, ou **bulbos**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 195)

> *— **Bulbo**sa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 195)

---

bulboso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: É possível considerar o termo como tendo se formado por derivação sufixal a partir de “bulbo”, bem como também considerar um empréstimo direto do latim *bulbosus,a,um*, já empregado no latim científico, conforme atesta o dicionário de Vandelli.

Definições:

1. Que tem forma de bulbo.

> *— Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz **bulbosa** he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 195)

> *— Granulata. Constando de muitos grãos **bulbosos**, ou de particulas carnosas espalhadas. Saxifraga granulata.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

> *Monocotyledon. Hum só cotyledon. As antas **bulbosas**. Allium, Cepa.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 278)

---

cálice *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *calyx, -ycis*, atestado já na Antiguidade (cf. Oxford Latin Dictionary), por sua vez originário do grego *káluks, -ukos*, com o sentido de "envoltório de um fruto". Desde a Antiguidade essa forma é confundida com *calix, -icis* "espécie de recipiente" (cf. Oxford Latin Dictionary). O termo foi difundido no latim científico e pode ser encontrado no século XVIII, com ambas as grafias *calix* e *calyx* (cf. a própria obra de Vandelli, 1788, p. 249). O Dicionário Houaiss informa como primeira atestação da forma com C (*calice*) o dicionário de Domingos Vieira (1873), mas essa forma no plural (*calices*) já está presente no dicionário de Vandelli (1788).

Definições:

1. Parte da flor que cerca a corola, o estame e o pistilo, formado pelas sépalas, e em geral de cor verde.

> *Debaxo destas judiciosas ideas publicou em 1689 hum Methodo de 76 tabellas ou familias com huma clave de dez classes primarias, e subdividio as dictas familias em 285 secçoens; mas a execuçam deste Methodo correspondeu muito pouco ao plano que elle se tinha proposto; porquanto a maior parte das suas familias nam sam outra coiza mais do que pedaços ou divisoens humas das outras, e a difficuldade que entam se reconheceo em o perfeiçoar o fez immediatamente cahir em desprezo: Magnol mesmo parece ter sido pouco contente delle, e em razam disso cuidou de compor depois outro Methodo fundado principalmente no* ***calys*** *Este segundo Methodo de Magnol foy impresso depois da sua morte em 1720: consta de 15 Classes fundadas nos caracteres do calys combinados com os corolla, e subdivididas em 55 secçoens relativamente ao lugar de nascimento, disposiçam das flores, sexo, calys, corolla, e fructo. M. Adanson estranha com razam que Magnol depois de ter imaginado hum Methodo razoavel composesse este, que lhe he na verdade inferior e no qual parece querer evitar as familias ou Classes naturaes, buscando por toda a parte hum calys athe chegar a dar este nome aos tegumentos das sementes, quando lhe era precizo hum calys para satisfazer às suas ideas systematicas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. xxxvii)

> *Os vegetaes, assim como os animaes, tendem todos naturalmente a reproduzir-se. Toda a sua vegetaçaõ se dirige a este fim, chamado ordinariamente fructificaçaõ, que tem principio nas flores e acaba no fructo. O grande numero de vegetaes relativamente á sua fructificaçaõ he reduzido a duas grandes classes, a saber, a plantas perfeitas, e plantas imperfeitas, (plantae perfectae aut imperfectae.) As perfeitas saõ aquellas em cujas flores se observaõ estames, ou pistillos, ou ambos estes dois organos; as imperfeitas saõ aquellas que rigorosamente fallando naõ tem estes organos, ou se os tem naõ saõ bem apparentes á vista nuã, de sorte que a sua fructificaçaõ tem lugar por hum modo differente do das plantas perfeitas; saõ as que Linneo classou na sua Cryptogamia, e as que os physiologistas chamaõ plantas microscopicas. No tempo da florecencia das plantas perfeitas, as observãçoẽs dos modernos descobriraõ em suas*

flores hum coito summamente analogo ao dos animaes, e reconheceraõ que nellas haviaõ genitaes de dois sexos, envoltos em certos tegumentos, a que daõ ordinariamente o nome de ***calyz*** *ou corolla segundo as circumstancias. Os genitaes masculinos saõ chamados estames, e os femininos pistillo, o qual se acha ordinariamente no centro da flor, como se observa bem destinctamente em huma açucena. Cada estame he composto de duas partes inferior e superior, a primeira tem o nome de filete, e a segunda ou superior que termina o filete he chamada anthéra. O pistillo consta, em hum grande numero de flores, de tres partes, a saber, germe, estylete, e estigma; o germe he a parte inferior do pistillo, ou o fructo recêm nascido e nelle se achaõ ja as sementes Vej. no §. Sementes a nota quarta (d). aindaque naõ estejaõ fecundadas, como se observa nas flores da pereira e alecrim; o estylete he hum fio posto immediatamente sobre o germe, e o estigma he a extremidade do estylete. As antheras saõ huma especie de capsula ou bolsa que dentro de huma tunica fina contem huma grande quantidade de pò de natureza resinosa Elle constitue a cera bruta, que as abelhas tiraõ das flores., chamado ordinariamente pò fecundante. Visto com o microscopio prezenta hum grande numero de globulos taõbem cobertos de huma membrana finissima. No tempo da madureza da anthera, a tunica desta rebenta, e o po ou globulos saõ lançados sobre o estigma vizinho, ou levados a elle pelos ventos no cazo que esteja distante (como succede nas flores dioicas). O estigma, sempre humido mais ou menos, detem ou attrahe estes globulos: em breves instantes a sua membrana inchada pela humidade rebenta, e vibra certos atomos nimiamente miûdos e subtis, a que alguns chamaõ vapor volatil ou aura seminal, a qual entrando pelo estylete Adanson naõ quer que seja o po seminal dos globulos o que entra no estylete, mas sim hum espirito volatil, envolto nelle (bem comparavel á materia electrica que se acha envolta nos corpos electricos) e proprio para penetrar pelas tracheas do estylete. Com effeito he raro ver estyletes que sejaõ tubulosos, e a Anatomia naõ tem mostrado athe agora nos estyletes, e germes cortados na florecencia, o menor indicio do po dos globulos. Eu fallarei mais extensamente nesta materia nos meus Elementos de Botanica., e correndo mais ou menos espaço se introduz pela cavidade umbilical nas sementes, e nellas derrama a fecundidade, isto he, dá o primeiro impulso, ou vida vegetal ao corculo que dantes parecia invisivel, e que pouco depois da fecundaçaõ se devisa como hum ponto branco ou esverdinhado.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 8)

Donde resulta que para naõ errarmos nas descripçoẽs que fizermos, dando o nome de caule ou hastea a huma planta que tem colmo, he precizo termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que naõ he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caractéres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras parallelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, saõ certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o ***calyx*** *tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma semente sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 22)

Engrossados (incrassati), quando engrossaõ para a ponta ou junto do ***caliz*** *da flor: se junto da flor engrossaõ á maneira de huma massa, dizem-se: aclavados (clavati).*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 101)

Á maneira de copo de ***caliz****. Madrepora cavernosa.*

(Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 140)

CAPITULO IX. Do ***Calyz*** *e Corolla em geral.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 118)

O ***CALYZ*** *e corolla saõ os tegumentos dos organos sexuaes, ou para me explicar segundo o modo de alguns sexualistas, o calyz he o thalamo nupcial das flores, e a corolla a rica armaçaõ delle. Cesalpino pensava que o calyz era hum prolongamento da casca e a corlla huma prodcçaõ do livrilho ou alburno.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 118)

Linneo vendo que algumas corollas se tornaõ verdes, e alguns ***calyces*** *saõ bastantemente corados, estabeleceo a differença entre o calyz, e corolla na posiçaõ dos estames, dizendo que estes nas flores descalycinas e muitas completas saõ alternos com as petalas ou lacinias da corolla ficando situados entre as suas aberturas, que nas descorolladas pelo contrario saõ fronteiros aos foliolos ou segmentos do calyz, ficando encostados ou postos defronte delles, como se pode observar no cardo penteador, cerejeira brava, coentro, sabugueiro, consolda maior, alchemilla, potamogeton, e muitas outras plantas das classes Terandria e Pentrandria Sem embargo destas condiçoẽs naõ deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: calyz a naõ chamar-lhe corolla; corolla a naõ charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c. .*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 119)

Calys*. Perianthio partido em cinco lacinias concavas, de cor aloirada, quasi da grandeza das petalas, e decadentes.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 353)

5. Segregata. Hum caliz commum contem muitos ***calizes*** *com as suas flores.*

(Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 192)

6. Monogamia. ***Caliz*** *com huma só flor.*

(Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 192)

> — *Geminus. Quando saõ dous* ***calices****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 249)

---

canaliculado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é certamente o latim *cănālĭcŭlātus*, atestado desde a Antiguidade (conforme registro no Oxford Latin Dictionary). No entanto, o termo não ingressou na língua portuguesa por via herdada (visto não ter sofrido as mutações fonéticas, como a queda do -l- intervocálico, por exemplo), sendo, portanto, um decalque advindo do latim científico. Seria possível analisá-lo como um derivado sufixal a partir de *canalículo*, mas essa análise fica comprometida pelo fato de que a datação disponível para *canalículo* é de 1873 (segundo o dicionário Houaiss), ou seja, uma datação posterior à data que encontramos para *canaliculado*.

Definições:

1. Provido de um pequeno canal.

> *Este termo ora he usado para significar hum disco plano sem convexidade nem concavidade, como no geranium betulinum, ora indica hum disco delgado (ainda que seja* ***canaliculado****) como o das especies de Anthericum, etc. e neste sentido he opposto ao disco carnudo, ou cylindrico.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 66)

> *Quando o femur anterior he* ***canaliculado****, e recebe a tibia falcada, ou arqueada. Nepa. fig. 37.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 107)

> ***Canaliculadas*** *(canaliculata), quando saõ compridas e tem longitudinalmente hum rego profundo, como huma bica ou calha, de modo que se approximaõ á forma de meyo cylindro (iris xiphium, aloe viscosa).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 67)

> ***Canaliculado*** *(canaliculatus), quando tem hum règo longitudinalmente na sua face superior (rubus idœus).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 82)

> ***Canaliculado****. Bibio.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 95)

> *Consta de huma base cylindrica, concava, que se extende pelo Rachis. (V. Rachis) arqueada para a parte inferior, liza superiormente, quasi* ***canaliculada*** *na parte inferior, pinnata, com raios parallelos, cada hum dos quaes he quasi pinnato, e estaõ encostados, ou unidos entre si formando huma figura convexa superiormente, e concava inferiormente, e o lado exterior mais apertado, o interior mais largo, o posterior pubescente, ou com lanugem, a parte anterior mais estreita.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 21)

> ***Canaliculada****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 96)

---

capréolo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *capreolus*, sinônimo de “cirro”, conforme define o próprio Vandelli: “*Capreoli, carbiculae, viticuli:* O mesmo, que os *cirrhos.* Ou he *o cirro.*” (Diccionario dos termos technicos de Historia Natural, 1788, p. 236). O dicionário de Gaffiot afirma que a palavra já tinha o sentido de "gavinha da videira" no latim da Antiguidade, embora também pudesse significar "cabrito".
O Dicionário Houaiss não inclui esse verbete em sua nomenclatura. O Dicionário Aulete inclui apenas com a acepção de "espécie de cabra". É possível que a acepção da Botânica esteja em desuso no português contemporâneo.

Definições:

1. O mesmo que cirro (acepção 2).

> *— Scandens. Caule que sobe pelos corpos vizinhos sustentado pelos seus* ***capreolos****, ou Elos. Clematis vitalba. Vitis.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 201)

---

cápsula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Ainda que a forma latina *capsula* seja atestada desde a Antiguidade com o sentido de "pequena caixa" (conforme se verifica no OLD), a palavra portuguesa não é herdada, como se evidencia pela ocorrência do -l- intervocálico e do encontro consonantal -ps-. O étimo do termo da Anatomia é certamente o latim científico *capsula*, que é atestado com o sentido científico em textos latinos anteriores à obra de Santucci, tais como a obra

de Jacob Douglass "Descriptio comparata mvscvlorvm corporis hvmani et qvadrvpedis", de 1729 (disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Descriptio_comparata_mvscvlorvm_corporis/ddihNnLG1asC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=capsulae&pg=PA165&printsec=frontcover). O sentido empregado na Botânica parece ter sido empregado originalmente por Lineu, conforme afirma Brotero: "As especies de pericarpo, segundo Linneo, saõ oito, a saber, capsula, siliqua, vagem, follilho, drupa, pomo, baga, e pinha" (Brotero, 1788, vol. 1, p. 169).

Definições:

1. Membrana que envolve certas estruturas anatômicas.

> *Involtorio commum, ou **capsula** de Glissonio.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 53)

2. Espécie de pericarpo côncavo.

> *As especies de pericarpo, segundo Linneo, saõ oito, a saber, **capsula**, siliqua, vagem, follilho, drupa, pomo, baga, e pinha, mas esta ultima especie so se deve contar no numero dos pericarpos bastardos, porque as escamas de que consta saõ humaespecie de calyz persistente, e naõ foraõ jamais parte do germe do pistillo.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 169)

> *— Uni**capsula**ris. De huma capsula. Lychnis.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 272)

> *Ha **capsulas** em que se podem destinguir quatro partes, a saber, valvulas, cellulas, partimento, e pilar; as valvulas (valvulae), saõ asEllas estaõ conchegadas antes da madureza do fructo, mas logo que este amadureceo, desviaõ-se para deixar cahir as sementes; e as vezes ficaõ retorcidas depois de terem vibrado as sementes com elasticidade, como as da impatiens noli me tangere. partes que formaõ as paredes externas da capsula reunidas por suturas longitudinaes, da mesma sorte que as aduellas formaõ as paredes de huma vasilha; cellulas (loculi, s. loculamenta), saõ os espaços que se achaõ entre as valvulas e partimentos; o partimento (dissepimentum, s. septum), he hum tapigoHa taõbem partimentos bastardos ou incompletos (spuria), que saõ os que naõ chegaõ athe ao pilar, e ficaõ em meyo caminho; as cellulas neste cazo saõ taõbem bastardas, e se communicaõ entre si. ou parede interna que vay das valvulas athe ao pilar, e separa as cellulas; o pilar (columella), he o axe ou pequena coluna que se acha no centro da capsula, e onde se reunem todos os partimentos (a tulipa, e açucena).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 169)

> *— Uni-bi-tri-multi-capsularis. Saõ huma, duas tres, ou muitas **capsulas** unidas na base, as quaes se distinguem bem pela parte externa.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 272)

> *— Uni-bi-tri-quadri-multi-valvae. **Capsula** de huma, de duas, de tres, &c. de muitas valvas, ou paredes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 272)

---

carótida *(adjetivo e substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é a forma latina *carotides, um*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, já é atestado com o sentido de "artéria do pescoço" na obra de Aulo Cornélio Celso (séc. I d.C.). O termo em latim é claramente um empréstimo do grego καρωτίδες, que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, também já era empregado com o mesmo sentido por autores da Antiguidade, como Galeno e Areteu da Capadócia. Esse dicionário ainda afirma que Rufo de Éfeso associa o termo ao verbo καρόω "atordoar, causar adormecimento", devido ao efeito conseguido pela compressão dessas artérias.
Ainda que o termo seja empregado desde a Antiguidade, sua forma na língua portuguesa é claramente erudita (evidenciada pela conservação das consoantes -t- e -d- intervocálicas), ou seja, o termo entrou na língua portuguesa certamente por meio de textos em latim científico.

Definições:

1. Cada uma das artérias que conduzem o sangue ao cérebro.

> *Arteria **Carotida**.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 51)

> *Arterias **carotidas**.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 55)

> *Onde se unem as **carotidas** internas entre si.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 65)

> ***Carotidas** internas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 65)

> *23 Este osso tem buracos, huns dos quaes saõ proprios, e outros communs. Os communs chamaõ-se Jugulares, e saõ os mais pequenos. Os proprios saõ doze, de cada parte estaõ seis. O primeiro he transcolatorio da glandula Pituitaria, o segundo he por onde passaõ os nervos opticos. O terceiro he dos nervos motorios, o quarto he do nervo crotafides, o quinto he do nervo, que vay para o orgaõ do gosto; finalmente, o sexto buraco he por onde passaõ as arterias* ***Carotidas****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 263)

---

carpo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *carpus*, empregado desde pelo menos o século XVII (por exemplo, na obra "Systema Physicum" de Friedemann Bechmann, 1664 - https://www.google.com.br/books/edition/Systema_physicum/1XCAVudr-JoC). É, por sua vez, a latinização da forma grega καρπός (karpós), empregada desde a Antiguidade, conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já com o sentido de "punho".

Definições:

1. Punho.

> *Collo da maõ, ou* ***Carpo****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 27)

> *Entre este, e a maõ està o collo da maõ, ou munheca, a que tambem chamaõ* ***carpo****, a que se segue a parte da mão atè os dedos, que os Gregos chamaõ metacarpo, a sua parte interior se chama palma da maõ, a exterior, costa da maõ.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 9)

---

cartilagíneo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *cartilagineus,a,um*, com a mesma acepção, conforme mostra o próprio dicionário de Vandelli. Esse termo já era empregado no latim clássico (e está registrado no dicionário de Gaffiot, por exemplo), mas a palavra portuguesa é claramente um empréstimo, e não uma palavra herdada.

O Dicionário Houaiss não indica nenhuma rubrica referente à Botânica, mas a acepção de número 3 traz como exemplo a expressão “órgãos vegetais cartilagíneos”, indicando o emprego desse termo em referência a estruturas vegetais.

Definições:

1. Semelhante a uma cartilagem (diz-se de estrutura vegetal ou animal).

> *He hum corpo de substancia entre **cartilaginea**, e coriacea, Lepadogaster, Gouan, quasi redondo, concavo marginado posto no abdomen do peixe.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 70)

> *Saõ humas partes carnosas dos Vermes, que se pódem estender, e recolher voluntariamente, e correspondem ás antennas dos Insectos, com a differença porem, que nos insectos saõ as antennas **cartilagineas**, e articuladas, e naõ se podem recolher. Os tentaculos saõ dous, ou quatro.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 160)

---

carúncula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *caruncula*, que tinha, na Antiguidade, o sentido de “pequeno pedaço de carne”, mas já aparece, em Celso (“De Medicina” 6.8.2.A, citado pelo Oxford Language Dictionary), com o sentido de “protuberância” (especificamente dentro das narinas). A palavra entrou em português pela via erudita (como fica evidenciado pela conservação do -u- postônico). No latim científico, *caruncula* parece ter sido empregada para nomear diversas estruturas anatômicas. Por exemplo, a expressão “caruncula lacrymalis” é empregada para nomear as estruturas que produzem as lágrimas no “Treatise of the human eye” de Peter Degravers (1780 - https://www.google.com.br/books/edition/A_complete_physico_medical_and_chirurgic/0Q1eAAAAcAAJ); na obra “An Anatomical Exposition of the Structure of the Human Body”, de James Benignus Winslow (1756 - https://www.google.com.br/books/edition/An_Anatomical_Exposition_of_the_Structur/vq-wTrSjhGQC), *caruncula* designa uma estrutura presente na próstata. Assim, Vandelli provavelmente buscou esse termo no latim científico para designar diversas estruturas anatômicas animais.

Definições:

1. Protuberância existente no corpo de certos animais.

> *Com tuberculos, ou **carunculas**. Sorex cristatus.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 8)

> *He huma substancia carnosa, nua, molle, que cobre, ou a cabeça, ou collo de algumas Aves, ou as sobrancelhas no Tretrao, Meleagris, Parra, e tambem no Gallo se observa a mesma* ***caruncula****, a que o povo erradamente dá o nome de Crista, quando naõ he se naõ pennacea. Phasianus Gallus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 15)

2. Redução de "carúncula seminal".

> *Ductos pequeninos das glandulas, que apparecem aos lados da* ***caruncula****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 42)

3. O mesmo que "papila renal" ou "papila dos rins".

> *Figura terceira mostra hũ rim aberto pelo meyo, onde se vê as* ***carunculas****, e a pelvi.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 43)

> ***Carunculas****, ou papillas dos rins.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 43)

---

caule *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *caulis*, atestado desde a Antiguidade (segundo o Oxford Latin Dictionary), que significa “tronco, talo das plantas, couve”, mas que é palavra erudita, adaptada como um latinismo no século XVIII (como fica evidente pela conservação do ditongo [au] e do [l] intervocálico).
No século XVIII, os sentidos de “caule” e de “tronco” são distintos dos sentidos atuais, de modo que parece haver uma concorrência entre os dois termos. Conforme apontado também no verbete “tronco” deste dicionário, Brotero (1788, p. 20) apresenta um trecho obscuro, em que parece contradizer-se a respeito do significado de “caule”: “Os antigos davaõ o nome de tronco (truncus) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (caulis) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie”, ou seja, para o autor, “tronco” é um termo genérico, do qual “caule” é uma espécie. Porém, logo em seguida, Brotero também afirma que se pode falar que “o choupo tem hum caule lenhoso” e que “a alface tem hum caule herbaceo", ou seja, parece empregar “caule” também como termo genérico.

Vandelli (1788, p. 196), de modo similar, afirma que “truncus” e “caulis” (em latim) são espécies de “truncus”, e parece implicar que em português há uma relação de sinonímia, no trecho “Tronco, ou caule” (p. 196).

Definições:

1. Tronco das plantas herbáceas e similares.

> *A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producçoẽs pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demostra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos* ***caules*** *senaõ chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 16)

> *Viticulae. Saõ pequenos* ***caules*** *estendidos na terra.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 197)

> *Huns saõ radicaes, isto he, encravados na terra, sendo o resto da base do antigo* ***caule*** *e das folhas radicaes, como os das cebolas e alhos, outros saõ caulinos (caulini), nascendo ou nas axillas que formaõ as folhas com o tronco, como saõ os que se vêm na bistorta, e ranunculus ficaria (os quaes saõ bolbos bastardos), ou entre as flores como no polygonum viviparum e algumas especies de alho.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 18)

> *— Annua. Annual, que morre com o* ***caule*** *todos os annos, e que se propaga todos os annos pela semente, a maior parte das gramas, e dos feijoens.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

> *— Repens.* ***Caule****, que lança varias raizes extendendo-se horizontalmente sobre a terra. Potentilla anserina. Lysimachia nummularia.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 201)

---

cibário *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o adjetivo latino *cibarius, a, um*, atestado desde a Antiguidade (conforme apontam os dicionários Oxford Latin Dictionary e Gaffiot) com o sentido de "relativo aos alimentos" (derivado do latim *cibus, i*, "alimento"). O termo em português é certamente um latinismo erudito, derivado possivelmente do latim científico.

Definições:

1. Relativo à alimentação dos animais.

> *Os dentes, saõ os instrumentos **cibarios**, osseos, postos nas mandibulas.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 4)

---

ciliado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *cīlĭātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado no dicionário de Gaffiot), que teria entrado na língua portuguesa por meio do latim científico (visto não ser palavra herdada, como se percebe pela conservação do -l- intervocálico); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *cílio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1344; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Provido de, ou em forma de cílios.

> ***Ciliada**, quando a margem posterior, ou todo o contorno he cortado como huma franja, ou ornado com appendices carnosos parallelos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 56)

> ***Ciliadas**, cercadas de cilhas, ou pellos ao redor. Pleuronectes Solea, Rhombus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 71)

> *Com os pés posteriores compressos **ciliados**, com o tarso mutico, ou sem unha. Dytiscus, Notonecta.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 107)

> ***Ciliados**. Rhagio. Empis.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 108)

> ***Ciliado***. *Dytiscus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 113)

---

cirro *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *cirrus*, que no latim da Antiguidade significava "mecha de cabelo cacheado, cacho de cabelo", mas também "excrescência em forma de tufo numa planta", conforme informa o Oxford Latin Dictionary. Aparentemente, o latim científico especializou a grafia *cirrhus* para a acepção da Botânica ("gavinha") e a grafia *cirrus* para a acepção da Zoologia (apêndice de certos animais). É possível observar isso, por exemplo, no "A Botanical Dictionary", de Colin Milne (1770 - disponível em https://www.google.com.br/books/edition/A_Botanical_Dictionary_Or_Elements_of_Sy/jbZgAAAAcAAJ), que registra apenas *cirrhus*, e no "Zoophylacium Gronovianum", de Laurens Theodorus Gronovius (1763 - disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Zoophylacium_Gronovianum_exhibens_animal/aUxnAAAAcAAJ), que registra apenas *cirrus*. Ainda que haja duas grafias, o mais provável é que o étimo latino seja o mesmo.
No dicionário de Vandelli, a forma latina aparece grafada ora como *cirrus*, ora como *cirrhus*, tanto no sentido do apêndice dos animais quanto do das plantas. Porém, o equivalente português em Vandelli é sempre grafado *cirro* ao se referir ao apêndice animal, e *cirrho* ao se referir ao apêndice vegetal (com uma única exceção à p. 236). Já Brotero não emprega esse termo em português, preferindo o equivalente vernáculo *gavinha*.

Definições:

1. Apêndice filiforme presente em certos animais como peixes e moluscos.

> *He toda parte que naõ constitue o principal, mas sim o accessorio, como saõ os* ***cirros*** *na cabeça do peixe, e nas pinnas do mesmo huma porçaõ de membrana siliforme.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 31)

2. Apêndice em espiral pelo qual a planta se une a outros corpos.

> *— Cirrhosum, cirrhatum. fig. 72. 73. Terminando em* ***cirrhos*** *no apice, isto he, em varios filamentos, por meio dos quaes sobem por outros corpos. Lathyrus. Pisum sativum.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 222)

> *— Pinnatum,* ***cirrho****sum. fig. 72. 73. Folha pinnata, que acaba com cirrho, ou ello. Lathyrus.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 231)

> *Capreoli, carbiculae, viticuli: O mesmo, que os cirrhos. Ou he o **cirro**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 236)

---

cístico *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: De acordo com o dicionário Houaiss, o adjetivo "cístico" é considerado uma formação vernácula, sendo formado pela combinação do radical "cisto-" com o sufixo "-ico". A forma "cysticus" não consta nos dicionários Gaffiot, Oxford Latin Dictionary e Lexicon Totius Latinitatis. No entanto, a expressão "bilis cystica" já aparece em latim científico, por exemplo, na obra "Regnum animale, sectionibus 3" de Emanuel König de 1698 (https://www.google.com.br/books/edition/Emanuelis_K%C3%B6nig_Regnum_animale_sectioni/xwMPRS1BbiUC). Dessa forma, é possível que o étimo da forma portuguesa seja o latim científico, e não necessariamente uma formação vernácula, ao contrário do que é sugerido pelo dicionário Houaiss.

Definições:

1. Relativo a cisto (diz-se de bile).

> *Na bexiga se faz a bile muito amargosa, ou porque alli se detem, ou pela mistura de algum succo, e por isso a dividem os Authores em bilis hepatica, e **cistica**.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 55)

---

clitóris *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é muito provavelmente o latim científico *clitoris, idis*, que ocorre, por exemplo, na "Anatomia" de Verheyen, 1706 (https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia_etc_With_Philip/gXoAaisWinMC). A forma latina, por sua vez, é um empréstimo do grego κλειτορίς, -ίδος (*kleitorís, -ídos*), forma esta já atestada desde a Antiguidade com o mesmo sentido que o atual, em Rufo de Éfeso (séculos I-II d.C.), conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones. Assim, é possível que a forma grega já tenha passado para o latim em data mais remota; mas isso é improvável, visto que os dicionários de latim da Antiguidade que consultamos (Gaffiot e Oxford Latin Dictionary) não registram o termo. Assim, até que mais dados sejam encontrados, é mais adequado supor que se trata de termo do latim científico. É interessante notar que tanto grego κλειτορίς quanto o latim *clitoris* são de gênero feminino; esse

também é o gênero em que ocorre a palavra na primeira atestação portuguesa, em Santucci. São necessários mais estudos para identificar quando a palavra passa a ser empregada no gênero masculino.

Definições:

1. Órgão de formato roliço presente na parte superior das pudendas da mulher.

> ***Clitoris**. Est. 5. fig. 1. n.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 80)

> *4 Descubertas estas partes mais externas, apparecem as outras, que saõ mais occultas, e saõ as seguintes. Na parte superior das pudendas està a **clitoris**, que he hum corpo roliço, o qual na grandeza, e na figura, he como a extrema parte do dedo mèminho de huma criança, a sua substancia he esponjosa, e muy semelhante à do membro viril.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 80)

> *Da **clytoris**, e dos corpos ditos pernas, da glande da clytoris, das nymphas, e glandulas sebaceas, 4. 5.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 420)

---

coarctado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *coarctatus,a,um*, particípio passado de *coarctare*, que significa "apertar, estreitar". Já era empregado na acepção da Botânica no latim do século XVIII, conforme atestado na própria obra de Vandelli. O Dicionário Houaiss não inclui nenhuma rubrica referente à Botânica; a datação informada é possivelmente para outra acepção.

Definições:

1. Apertado, restringido; cujas estruturas são muito próximas entre si.

> *— Divaricatus. Opposto ao **coarctado**, ou apertado, quando o tronco lança muitos caules perto da terra sendo muito distantes entre si, e formando com o tronco hum angulo obtuzo.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 206)

---

cóccix *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *coccyx*, que se refere ao osso da base da coluna vertebral. Os dicionários Oxford Latin Dictionary e Gaffiot não registram essa acepção, mas apenas a de "cuco" (ave), ambos afirmando ser palavra de origem grega; o dicionário de Liddell, Scott e Jones, por sua vez, afirma que o grego κόκκυξ (kókkyks), além de se referir à ave, também foi empregado por Rufo de Éfeso e por Galeno para se referir ao osso. Dessa forma, o termo no latim científico tem origem no grego da Antiguidade, ainda que essa acepção não tenha registro no latim da mesma época.
Santucci emprega a grafia com -y-, mais próxima da grafia em latim. A grafia com -i- (*coccix*) pode ser encontrada em francês já em textos médicos do século XVII (como o "Traité Complet des Opérations de Chirurgie", de Vauguion, 1698 - https://www.google.com.br/books/edition/Trait%C3%A9_complet_des_op%C3%A9rations_de_chiru/NxhmAAAAcAAJ), mas não a encontramos em latim.

Definições:

1. Pequeno osso triangular localizado na base da coluna vertebral.

> *O abdomen he a cavidade, que principia desde o diaphragma até as partes pudendas, ou osso, que chamaõ os pubes, e o osso a que chamaõ* ***coccyx****; comprehende o ventriculo, ou estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins, e outras partes.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 8)

---

concameração *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *concameratio*, atestado desde a Antiguidade, porém com o sentido de “abóbada”, “arcada” (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). O sentido empregado por Vandelli parece já ocorrer em textos anteriores em latim científico, como, por exemplo, na obra “Tentamen Methodi Ostracologicae” de Jacob Theodor Klein, 1753 (https://www.google.com.br/books/edition/Tentamen_methodi_ostracologicae/D-hAAAAAcAAJ). O termo parece não ser mais empregado na Biologia no século XXI.

Definições:

1. Cavidade em forma de abóbada presente em estruturas animais e vegetais.

> *Quando ha duas* ***concameraçoens****, ou cavidades.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 2)

> *Divizaõ das **concamerações**, ou cellulas. Nautilus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 137)

> *Com huma só **concameraçaõ**, ou cavidade. Voluta.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 170)

---

conivente *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *connivens,entis*, particípio presente de *connivere*, que, no latim da Antiguidade, significava "fechar, piscar os olhos"; o Oxford Latin Dictionary afirma que o sentido desse verbo também podia se estender para outras partes do corpo e outros objetos que se tocam. O termo latino já passa a ser empregado na Botânica no século XVIII, como atesta o próprio dicionário de Vandelli; seu sentido é provavelmente derivado dessa ideia de objetos que se tocam, como as pálpebras que fecham os olhos.O Dicionário Houaiss informa a data de 1836, possivelmente para a acepção da língua geral ("condescendente, complacente"); e a acepção da Botânica é datada de 1858, mas sem indicação da fonte. Se a data de 1836 estiver correta, é possível que a acepção da Botânica tenha sido a primeira na língua, para apenas posteriormente surgir a acepção geral.

Definições:

1. Cujas extremidades se aproximam ou se tocam (diz-se de estruturas vegetais, como folhas, ou animais, como unhas).

> *Com duas unhas arqueadas, que saõ **conniventes**, ou se avisinhaõ na ponta. Forficula.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 85)

> *— Panduriforme. He huma folha oblonga (39); mais larga superiormente, com o apice, e a base elevada; o apice alguma cousa **connivente**, e inferiormente mais larga, e nos lados apertada. Ramex pulcher.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 217)

---

corólula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *corollula*, atestado no século XVIII (como, por exemplo, na obra *Genera Plantarum*, de Lineu - https://www.google.com.br/books/edition/Genera_plantarum/tX0ZAAAAYAAJ). Trata-se do diminutivo de *corolla*, esta última já um diminutivo (de *corona*, coroa).
O termo não aparece em textos de Botânica em pesquisas recentes no Google, o que leva a crer que não é mais usado atualmente.

Definições:

1. Corola pequena.

> *Denticulada de dois, tres, quatro, cinco dentes, (bi-tri-quadri-quinquedentata), como saõ as* ***corollulas*** *das flores compostas, v. g. as da alface, bonina, macella, gyrasol, &c.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 134)

---

coronário *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *coronarius, a, um*, que já era empregado em obras de anatomia referindo-se aos vasos sanguíneos do coração; por exemplo, a expressão *arteriae coronariae* pode ser encontrada na obra "Opera Omnia Anatomica e Medica", de Diemerbroeck, publicada em 1688 (https://www.google.com.br/books/edition/Opera_omnia_anatomica_et_medica/oshfAAAAcAAJ).
O adjetivo latino *coronarius, a, um* está registrado nos dicionários de latim da Antiguidade (Oxford Latin Dictionary e Gaffiot) com o sentido de "relativo a coroa"; o substantivo *coronarius, ii* (bem como a sua forma feminina *coronaria, ae*) tem o sentido de "fabricante ou vendedor(a) de coroas ou guirlandas". Certamente não é esse último o sentido que aparece empregado no latim científico, mas sim o sentido adjetival "relativo a coroa", que foi associado à forma pela qual os vasos coronários recobrem o coração. Assim, ainda que o étimo (mais direto) seja o latim científico, o sentido mais geral do termo remonta ao latim da Antiguidade.

Definições:

1. Que se dispõe em forma de coroa sobre o coração (diz-se de vasos sanguíneos).

> *Vasos* ***coronarios****, com a primeira tunica do Ventriculo.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 31)

> *Coraçaõ cõ suas arterias, e veas* ***coronarias****.*

> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 56)

> *Orificios das veas* ***Coronarias****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 57)

---

cotilédone *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *cotyledon,onis*, empregado, segundo o Dicionário Houaiss, por Lineu em 1751 já com o significado de "elemento seminal que nutre a planta". Ainda segundo o Dicionário Houaiss, a palavra latina seria a adaptação do grego kotuledón,ónos, que significa "cavidade".
Brotero emprega a palavra como sendo do gênero feminino; já Vandelli emprega como sendo masculina, que é também o gênero registrado pelo Dicionário Houaiss.

Definições:

1. Folha que se forma no embrião de certas plantas e que serve para nutrir o desenvolvimento da planta.

> *A primeira he chamada* ***cotylédone*** *(cotylédon) Este nome he mais usado do que o de medulla, secundina, platenta, lobus seminalis, e folium seminale, que alguns autores lhe deraõ., ou miolo da semente segundo a accepçaõ vulgar (nucleus); a segunda tem o nome de corculo ou plantula seminal (corculum, s. plantula seminalis) Alguns Botanicos chamaõ-lhe taõbem embryaõ, ponto vegetativo, e gomo da semente (embryo, punctum vegetans, gemma seminis); o de plantula seminal no meu parecer he de todos o melhor..*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 191)

> *A humidade penetrando pelas suturas da casca (se as ha), e pelo embigo da semente, ajudada do calor competente estabelece hum movimento intestino nas* ***cotyledones****, e na plantula seminal, amollece-as pouco a pouco, e dá principio á vegetaçaõ; amollecidas e inchadas sufficientemente as cotyledones, rebentaõ os tegumentos, e a radicula e plumula começaõ a engrossar e prolongar-se, nutridas pelos succos lacteos, que lhes saõ transmittidos pelas cotylédones; huma dirige-se para baxo a fim de formar a raiz, e a outra destinada a ser tronco cresce para cima e surde da terra, pondo fim ao periodo da germinaçaõ seminal.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 234)

> *Da-se este nome de braço, a huma especie de cirros grossos, e compridos, com que a Sepia, ou siba abraça, ou apanha alguns animaes, e por meio dos* ***cotyledones*** *postos na parte interior dos mesmos cirros, chupa o humor dos animaes.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 127)

> *A humidade penetrando pelas suturas da casca (se as ha), e pelo embigo da semente, ajudada do calor competente estabelece hum movimento intestino nas cotyledones, e na plantula seminal, amollece-as pouco a pouco, e dá principio á vegetaçaõ; amollecidas e inchadas sufficientemente as cotyledones, rebentaõ os tegumentos, e a radicula e plumula começaõ a engrossar e prolongar-se, nutridas pelos succos lacteos, que lhes saõ transmittidos pelas* ***cotylédones****; huma dirige-se para baxo a fim de formar a raiz, e a outra destinada a ser tronco cresce para cima e surde da terra, pondo fim ao periodo da germinaçaõ seminal.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 234)

> *O ser, ou essencia da semente. Consiste no corculo, o qual está pegado ao* ***cotyledon****, e he cuberto pelo mesmo, e depois he todo cuberto com huma membrana, ou tunica.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 278)

---

crena *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *crena,ae*, com o mesmo significado, conforme se observa na própria obra de Vandelli. O Dicionário Houaiss afirma que a palavra era empregada no latim tardio com o sentido de “entalhe, fenda”.

Definições:

1. Incisura perpendicular obtusa na margem de certas folhas.

> *Crenadas (crenata), quando a sua margem he guarnecida de pequenas lacinias ou* ***crenas*** *(crenae), que naõ apontaõ nem para a base nem para o topo da folha, mas somente para o disco ou meyo della (a hera terreste, e betonica).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 58)

> *— a.) Integerrimum fig. 42. Folha destituida de incizuras, ou* ***crenas****, isto he quando a margem da folha he linear, e de nenhuma sorte excavada. Lonicera xylosteum.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 219)

> *— Emarginatum. fig. 45. Quando acaba no apice em* ***crena****, ou pequena excavaçaõ. Acer campestre.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 221)

---

cutícula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *cuticula,ae*, diminutivo de *cutis,i*, que significa "pele". A atestação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para uma acepção fora da Botânica. A ocorrência em Vandelli talvez seja a primeira atestação no âmbito da Botânica.

Definições:

1. Membrana que reveste a raiz das plantas, por cima da casca.

> *A raiz he vestida ou cercada de **cuticula**, ou epiderme compacta, e muitas vezes transparente. Debaixo desta pellicula delgada, ou epiderme, está a casca cortex, debaixo desta está o lignum, ou paó, e no meio a medulla carnoza, ou de substancia rija como o paó.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

---

deflexo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme explica o Dicionário Houaiss, o étimo é o adjetivo latino *deflexus,a,um*, que significa "voltado para dentro", particípio passado do verbo *deflectere*. O seu emprego no latim científico é atestado na própria obra de Vandelli, o que evidencia que se trata de um empréstimo, e não de palavra herdada.

Definições:

1. Encurvado para a parte inferior (diz-se de ramo).

> *— Fulcratis. Sendo taõ **deflexos**, que chegaõ a tocar a terra, e a raiz da mesma planta. Ficus. Gallium sylvaticum.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 208)

---

deltoide *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *deltoides*, não atestado no latim da Antiguidade, mas já empregado para se referir ao músculo do ombro desde o século XVI, como se lê na obra “Opera anatomica" (1595), de Andreas Du-Laurens (https://www.google.com.br/books/edition/Opera_anatomica_etc_Ed_altera/13lVAAAAcAAJ). O termo latino, por sua vez, é um empréstimo do adjetivo grego δελτοειδής (*deltoeidés*) “em forma de delta (ou seja, triangular)”.

Segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já na Antiguidade Galeno empregou esse adjetivo para se referir ao músculo do ombro. Dessa forma, o termo passou do grego da Antiguidade para o latim científico e, deste, para o português.

Definições:

1. Músculo em forma de triângulo situado no ombro.

> *Duas arterias, que vaõ aos musculos* ***Deltoides****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 65)

> *1 FAz o braço cinco movimentos por meyo de nove musculos, com dous, que saõ* ***Deltoides****, e o supra- Espinhado se levanta; com outros dous se move para baixo, que saõ o latissimo do dorso, e o redondo mayor; move-se para diante com o Peitoral mayor, e o Coracoideo: move-se para traz com o Infraspinhado, e redondo menor, chega-se finalmente o braço as costellas, mediante o musculo Subscapular.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 353)

> *Do segundo genero saõ os chamados masseter, e* ***Deltoydes****, dos quaes o primeiro serve para mover o queixo inferior, o outro para levantar o hombro.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 328)

---

desenvolução *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: A ausência de cognatos em latim ou em outras línguas românicas parece indicar que se trata de criação portuguesa. A existência prévia de *desenvolver* (datado do século XIV, segundo o dicionário Houaiss), mas não de **envolução*, leva a crer que se trata, morfológica e etimologicamente, de uma derivação sufixal a partir do verbo *desenvolver*, sob o modelo de *revolução*, *evolução* etc.
O termo caiu em desuso em favor da forma *desenvolvimento*, mais antiga (século XV, segundo o dicionário Houaiss) e mais frequente.

Definições:

1. Ação de desenvolver; desenvolvimento.

> *53. Considerada a folha em quanto á sua* ***desenvoluçaõ****, ou expençaõ.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 226)

---

diafragma *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *diaphragma*, que, segundo o dicionário de Gaffiot, é atestado na obra de Célio Aureliano (século V d.C), já designando o mesmo músculo; em latim, por sua vez, a palavra é um empréstimo do grego, significando "divisão" ou "barreira", mas já designando o mesmo músculo em Platão e em Galeno (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones). Em português, trata-se certamente de um latinismo que entrou provavelmente por meio do latim científico.

Definições:

1. Músculo em formato de abóbada que separa a região torácica do abdome.

> *O thorax he aquella cavidade entre as claviculas, e o **diaphragma**, que contèm o coraçaõ, os bofes, o mediastino, e parte do isophago, e aspera arteria com os seus vasos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 7)

> *Querem os Authores, que esta ultima respiraçaõ, chamada livre, se faça só com o movimento do **Diaphragma**, a segunda com a ajuda de cincoenta e quatro musculos, dos quaes fallaremos antes que tratemos do Diaphragma.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 374)

2. Membrana que separa duas ou mais cavidades, em certos animais (como moluscos) e vegetais (como cavidades em frutos).

> *Isthmo, á semelhança da lingua de terra, que se acha entre dous mares, he a divizaõ, que se observa em cada **diaphragma**, que divide a cavidade do Nautilus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 141)

> *Tubo cylindrico, ou canal cylindrico, que attravessa de parte a parte os **diafragmas**, ou divisoẽs das conchas,˜q tem muitas cavidades.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 153)

> *141. Dissepimentum. O **diafragma**, ou parede interna da siliqua. (139)*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 275)

---

digitado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *digĭtātus*, atestado desde a Antiguidade (conforme informa o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "provido de dedos". Trata-se, portanto, de um decalque do latim, que entrou na língua portuguesa como um empréstimo do latim científico.
O dicionário Houaiss registra a forma *dígito* como sinônimo (formal) de *dedo*, datada de 1532. Assim, seria possível hipotetizar que *digitado* seria um derivado sufixal a partir de *dígito* (significando *dedo*, e não *algarismo*, como é o seu sentido atual). No entanto, devido a essa forma ser incomum na língua portuguesa, parece mais provável que *digitado* no sentido empregado pelos cientistas do século XVIII seja de fato um decalque do latim.

Definições:

1. Cujo pecíolo reúne em seu ápice várias folhas menores (diz-se de folha composta).

> *Apalmada ou **digitada** (palmata, s. digitata), quando consta de partes carnudas, lobadas, hum tanto comprimidas, quasi iguaes, e adunadas junto da parte superior de modo que representaõ os dedos ou gadanhos de alguns animaes (orchis maculata): quando tem tres lobulos daõ-lhe muitas vezes o nome de quasi apalmada (sulpalmata) (como a orchis latifolia).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 16)

> *— Binatum. fig. 63. He a folha **digitada** com duas pequenas folhas somente.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 230)

> ***Digitadas** (digitata), quando o seu peciolo tem no topo cinco ou mais foliolos estreitos, como algumas especies de ranunculas Linneo dá geralmente o nome de digitadas ás folhas binadas, ternadas, quinadas, e settenadas; alguns modernos depois deraõ o nome de digitadas somente ás de cinco ou sette foliolos uniformes quer sejaõ largos quer estreitos, assim como o de apalmadas se dá ás que tem cinco ou sette segmentos uniformes rasgados athe perto da base. .*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 74)

> *Linneo dá geralmente o nome de **digitadas** ás folhas binadas, ternadas, quinadas, e settenadas; alguns modernos depois deraõ o nome de digitadas somente ás de cinco ou sette foliolos uniformes quer sejaõ largos quer estreitos, assim como o de apalmadas se dá ás que tem cinco ou sette segmentos uniformes rasgados athe perto da base.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 74)

> *No cazo que se ramifiquem em quatro, cinco, ou mais pontas dizem-se: apalmados ou **digitados** (palmati-ae, digitati-ae), como se vê nas especies de berberis.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 94)

> ***Digitada*** *(digitata), se juntamente com outras do mesmo comprimento se acha no topo de hum pedunculo commum como em umbrella ou figurando dedos de aves (o escalracho).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 106)

> *— Quinatum. Com cinco: he o mesmo, que* ***digitado****, com cinco pequenas folhas. Ranunculus aconitifolius.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 230)

2. Com divisões semelhantes aos dedos da mão (diz-se de asa de inseto).

> *Rachadas,* ***digitadas****, ou cortadas como dedos. Pterophorus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 79)

---

disco *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *discus,i*, adaptação do grego *dískos,ou*, que significa "peso, prato, objeto de lançamento em exercícios de força". Conforme se observa na obra de Vandelli, o termo latino *discus* já era empregado no latim científico no âmbito da Botânica e da Zoologia. O termo português é empregado por Vandelli em pelo menos três acepções diferentes, duas delas na Botânica.

Definições:

1. Estrutura em forma de disco localizada no centro do receptáculo.

> *Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estaõ no meio, ou no* ***disco*** *do receptaculo, e os flosculos femeas occupaõ a margem, ou circunferencia do receptaculo.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

2. Parte central de certas folhas.

> *— Adpressa. Quando o meio, ou* ***disco*** *da folha se approxima, ou se une ao mesmo caule. Thlaspi bursa pastoris.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 211)

3. Parte central das valvas de certos moluscos.

> *Haliotis parva. Concha oval de figura de orelha, estriada como a letra X, ou em aspa; a. o dorso, ou costas do ventre circumdado com angulo levantado, parallelo, com buracos, que occupaõ o* ***disco****. b. b. espira quasi impercetivel, lateral.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 181)

---

dorsal *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *dorsalis*, que ocorre em textos desde pelo menos o século XVII (conforme se observa, por exemplo, na obra de Platter "De corporis humani structura et usu", de 1603 - https://www.google.com.br/books/edition/De_corporis_humani_structura_et_usu_libr/4fQ6AAAAcAAJ). A forma atestada no latim da Antiguidade é *dorsualis*, forma essa que não serviu de base para outras formações em português.

Definições:

1. Relativo ao dorso.

> *O mais grosso que se acha no meyo, e que he a continuaçaõ do peciolo tem o nome de nervura* ***dorsal****, fio do lombo da folha, ou espinhaço da folha (costa, rachis folii), ou de quilha (carina) se he elevado acima da superficie na face inferior da folha; as duas metades podem ser chamadas abas da folha (semidisci); ellas saõ as vezes huma mais curta do que outra na base, como se vê no ulmeiro.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 40)

---

elongado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é, muito provavelmente, o latim *elongatus* (particípio do verbo latino *elongo, are*, atestado, segundo o dicionário de Gaffiot, no texto da Vulgata); assim, trata-se de um decalque do latim. É possível hipotetizar que o verbo *elongar* seja uma retroformação a partir de *elongado*, mas sem datações confiáveis para o verbo, ainda não é possível afirmar com certeza.

Definições:

1. Que se alonga, que é comprido.

> *He uma cauda* ***elongada****, que serve muitas vezes como de terceira maõ ao animal para sua segurança. Simia.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 2)

---

emarginado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *emarginatus*, particípio do verbo *ēmargĭnō, āre* (atestado desde a Antiguidade, com o sentido de "corroer as margens", conforme registrado no Oxford Latin Dictionary), caracterizando-se como um decalque do latim. O termo ingressou na língua portuguesa certamente pela via erudita, por meio do latim científico, visto que *emarginatus* é empregado no próprio dicionário de Vandelli.

Definições:

1. Que apresenta recorte (em sua maioria) curvo na ponta (diz-se de folha).

> *Excavados, ou **emarginados** no apice. Leptura, Stenocorus..*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 92)

---

enovelado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: *Enovelado* é o particípio do verbo *enovelar*, este formado por derivação parassintética a partir do substantivo *novelo*. O dicionário Houaiss não informa data para o particípio, mas o verbo é datado de 1608. É incerto se Vandelli pretendeu empregá-lo com um sentido especializado (como tradução do latim *glomeratus, a, um*) ou apenas como uma descrição informal.

Definições:

1. Enrolado ou emaranhado em forma de novelo.

> *Cellulas **ennoveladas**, ou amontoadas. Cellepora verrucosa.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 140)

> ***Ennovellada** com pequenas laminas. Madrepora pileus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 156)

> ***Ennovelada**. Serpula glomerata.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 165)

---

ensiforme *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *ensiformis*, atestado já no século XVII - por exemplo, na obra "Cometographia" (1668), de Johannes Hevelius (https://www.google.com.br/books/edition/JOHANNIS_HEVELII_COMETOGRAPHIA_Totam_Nat/UvTm7DlL8cUC). A expressão *cartilago ensiformis*, da qual certamente a "cartilagem ensiforme" é um decalque, também já é atestada em obras anteriores, como a "Anatomy of Human Bodies" de Thomas Gibson, de 1688 (https://www.google.com.br/books/edition/The_Anatomy_of_Human_Bodies_Epitomiz_d_T/hwhlAAAAcAAJ). O Dicionário Houaiss apresenta não a etimologia, mas a descrição morfológica do termo: os elementos *ensi-* (do latim *ensis, is*, "espada") e *-forme*.

Definições:

1. Em forma de espada.

> *O segundo ligamento he producçaõ do Peritôneo, com o qual se une o figado à cartilagem **ensiforme**, ou espinhela.*

> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 51)

---

entrecortado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: *Entrecortado* é o particípio do verbo *entrecortar*, este formado por derivação prefixal com o prefixo *entre-* unido ao verbo *cortar* (ou talvez seja um empréstimo do espanhol, visto que a forma *entrecortadas* já aparece na obra "Monarchia Mistica de la Yglesia", do padre Fray Lorenzo de Zamora, publicado em 1616 - https://www.google.com.br/books/edition/Monarchia_mistica_de_la_yglesia_hecha_de/2PMk0_RzwT4C). O Dicionário Houaiss informa que a atestação mais antiga para o verbo *entrecortar* é 1836, mas esse verbo já aparece no "Diccionario Italiano, e Portuguez" de Joaquim José da Costa e Sá, publicado em 1773 (https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario_italiano_e_portuguez_extrahi/3ENAAAAAcAAJ), como equivalente do italiano *intersecare*.

Definições:

1. Que se entrecortou.

> *Concha chêia de linhas simplices côradas* ***entrecortadas*** *á maneira de rede. V. Argenvill.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 152)

---

epiderme *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *epidermis, -is*, com o sentido de “epiderme dos animais”, por sua vez originário do grego *epidermís, -ídos*. Segundo o dicionário de Gaffiot, a palavra latina é atestada na “Ars Veterinaria sive Mulomedicina” de Vegécio (séculos IV-V d.C.). A forma portuguesa não é herdada e sua primeira atestação com essa acepção, de acordo com o Dicionário Houaiss, é a obra “Recopilação da Cirurgia”, de António da Cruz (1601), sob a forma variante *epiderma*. Seu emprego na Botânica parece ter sido introduzido, em português, pela obra de Vandelli (1788).

Definições:

1. Camada de revestimento da raiz ou do caule de uma planta; cutícula.

> *A raiz he vestida ou cercada de cuticula, ou* ***epiderme*** *compacta, e muitas vezes transparente. Debaixo desta pellicula delgada, ou epiderme, está a casca cortex, debaixo desta está o lignum, ou paó, e no meio a medulla carnoza, ou de substancia rija como o paó.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

2. Membrana que reveste as conchas de certos moluscos.

> *He huma rede grossa sobre a **epiderme**, ou periosteo de certas conchas.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 128)

---

epigástrio *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *Epigastrium*, atestado já no século XVI (por exemplo, em "A dictionary in Latine and English", de John Veron, 1575 - https://www.google.com.br/books/edition/A_Dictionary_in_Latine_and_English_corre/H85lAAAAcAAJ). Por não estar registrado nem no Oxford Latin Dictionary nem no dicionário de Gaffiot, supõe-se que não era empregado em latim na Antiguidade; mas o dicionário LSJ registra a forma *epigástrion*) (ἐπιγάστριον), ora com o sentido de "abdômen", ora com o sentido de "parte do abdômen acima do umbigo". Assim, a forma latina, provavelmente medieval ou renascentista, foi cunhada a partir do grego.

Definições:

1. Região do abdômen situada abaixo do diafragma, terminando um pouco acima do umbigo.

> *As partes do **Epigastrio** lateraes, e superiores, saõ os hypocondrios, ou vasios, hum da parte direita, e outro da parte esquerda.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 9)

> *O ventriculo he hum sacco, que tem figura de odre, e està no meyo do **epigastrio**, e tem da parte direita o figado, o qual està acima do ventriculo, cobrindo-o algum tanto com a parte concava; da parte esquerda está o baço.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 26)

---

escamoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *squamosus, -a, -um* no sentido de "coberto de escamas", já empregado no latim científico do século XVIII, como atesta a própria citação de Vandelli. O emprego na Botânica foi possivelmente introduzido na língua portuguesa por Vandelli.

Definições:

1. Coberto de escamas (diz-se de pele animal ou de raiz vegetal).

> ***Escamosa***. *Mugil, Sciaena, Sparus em algumas especies.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 38)

> *Operculo das guélras he hum corpo* ***escamoso*** *posto na parte posterior dos queixos de cada parte da cabeça atrás dos olhos. O seu uso, he de ter fechada a abertura das guélras, e defendellas dos corpos externos, e suster a membrana branchiostega. Tab. V. fig. 4. c. fig. 5. c. Os operculos variaõ em differentes peixes pela sua estructura, pelo movimento, pelo numero das peças, ou laminas, de que constaõ, pela proporçaõ, e superficie.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 55)

> ***Escamosos***, *cubertos de escamas em lugar de pélle. Labrus, Sciæna, Sparus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 58)

> *Arqueada, e* ***escamosa****, ou com escamas.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 164)

---

escroto *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *scrotum*, atestado desde a Antiguidade com o mesmo sentido, tendo sido empregado assim por Celso (séc. I d.C.), conforme abona o Oxford Latin Dictionary. Segundo essa obra, trata-se de uma variante de *scrautum*, palavra que se referia a uma espécie de aljava de couro. Assim, a associação com o escroto teria origem na similaridade de função, visto que ambos são espécie de estojo para proteção.
Em português, o termo certamente entrou por via erudita (como evidenciado pela manutenção do -t- intervocálico), pelo latim científico.

Definições:

1. Saco localizado abaixo do pênis, que contém os testículos.

> *Depois da cute se segue a membrana adiposa, que he a terceira cubertura de todo o corpo, exceptuando as capellas dos olhos, o membro viril, e a bolsa dos testiculos, ou* ***scroto****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 16)

> *O Peritôneo tem dous processos, que vaõ atè às virilhas, os quaes nas mulheres incluem os ligamentos do utero, que chamaõ redondos, e nos homens os vasos espermaticos, que passando pelos musculos obliquos, e transversos do abdomen, vaõ até o* ***escroto****, onde os mesmos processos estendendo-se mais, constituem hum, e outro envoltorio, ou tunica vaginal dos testiculos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 20)

---

esôfago *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *oesophagus*, atestado já no século XVI (por exemplo, em "De Anima", 1542, https://www.google.com.br/books/edition/De_anima_commentarius_Philippi_Mel_Cum_I/tQ22hca_94oC). Por estar ausente dos dicionários de Gaffiot e OLD, supõe-se que não existia no latim da Antiguidade. Em latim, é empréstimo do grego οἰσοφάγος, atestado em Hipócrates, Aristóteles e Galeno com o sentido de "goela, esôfago" (segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones).

Definições:

1. Órgão muscular, parte do tubo digestivo, que liga a faringe ao estômago.

> *O thorax he aquella cavidade entre as claviculas, e o diaphragma, que contèm o coraçaõ, os bofes, o mediastino, e parte do* ***isophago****, e aspera arteria com os seus vasos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 7)

> *Nascem os Longos com principio tendinoso, e delgado do corpo da segunda vertebra do Thorax, e estaõ por baixo do* ***Isophago****, e acabaõ na parte anterior da Atlante.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 349)

> *O paladar he a quella parte interior da bocca, que se comprehende entre a base dos queixos, e donde principia o* ***ezofago****: tambem pertence ao paladar a parte inferior da bocca, que se acha perto da base da lingua, e que se chama guéla.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 61)

---

estame *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Como informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *stamen, -inis* no sentido de "fio da roca". A datação informada pelo dicionário Houaiss é provavelmente referente à acepção de "fio de tecer". O emprego do latim *stamen* na Botânica já ocorre no século XVIII e influenciou a acepção no português.

Definições:

1. Estrutura correspondente ao órgão masculino das flores, formado por um filamento que sustenta a antera, onde se localiza o pólen.

> *As Flores todas saõ hermaphroditas, e os **estames** com os pistillos estaõ na mesma flor.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 189)

> *Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, **Estames**, Pistillo, Pericarpio, Semente, Receptaculo .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

> *105. Calix. He a casca da planta, que se apresenta na fructificaçaõ, ou he a externa membrana da flor, de côr quasi sempre verde, que cerca juntamente a corolla, o **estame**, e o pistilo .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 249)

---

estigma *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *stigma, atis*, conforme informa o Dicionário Houaiss, que já era empregado, no latim científico do século XVIII, com o sentido que tem na Botânica. A data informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outra acepção da mesma palavra.

Definições:

1. Parte superior do pistilo, rica em uma substância líquida e pegajosa que capta os grãos de pólen para a fecundação.

> *As ordens das primeiras treze classes determinaõ-se pelo numero das femeas, ou pistillos, e na falta destes, pelo dos **estigmas**; e assim se diz v.g. Monandria Monogynia sendo hum pistillo Digynia dous Tryginia &c. Poligynia mais de dez.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

> *2. Superflua, quando as flores hermophroditas do disco tem* ***estigma****, e daõ semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem daõ sementes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

> *A frutificaçaõ inclue-se na Anthera,* ***Estigma****, e Semente.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

---

estípula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *stipula*, cujo sentido original de "haste dos cereais" remonta à Antiguidade; no entanto, o seu emprego científico como termo da Botânica deriva do latim científico (como atesta a própria obra de Vandelli), sendo, portanto, empréstimo do latim.

Definições:

1. Escama que nasce na base do pecíolo ou do pedúnculo.

> *— Nudus. fig. 113. Sendo destituido de folhas, escamas,* ***estipulas****, e outras excrecencias; porém isto naõ he absoluta, mas sim relativamente a outra especie. Euphorbia, Cactus. Cuscuta europaea.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 202)

---

excretório *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *excretorius*, atestado na obra de Verheyen (1710 - https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia/BCNgAAAAcAAJ), entre outras. Assim, o adjetivo português é claramente um decalque do latim, ainda que, morfologicamente, seja um derivado sufixal. O termo latino é formado a partir do verbo *excerno* (que tem a forma do supino *excretum*), empregado já na Antiguidade com o sentido de

"excretar, eliminar" (conforme aponta o Oxford Latin Dictionary). É importante observar que a forma *excretum* é homófona do supino do verbo *excresco* "crescer, inchar", mas o sentido denota que este último não é a base para a formação do adjetivo *excretorius* em latim.

Definições:

1. Que excreta.

> *A tunica interior he nervosa, como dissemos; tem humas glandulas pequenas, as quaes deitaõ pelos seus canos* ***excretorios*** *hum humor tenue na cavidade do canal sobredito.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 25)

---

falcado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: *Falcado* tem como étimo o latim *falcatus*, sendo caracterizado como um decalque advindo do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *foice*, já atestada no séc. XIV), não podemos classificar *falcado* também como derivação, visto que, o que resultaria de *foice* quando anexado ao sufixo *-ado* seria uma forma diferente da que temos aqui representada - "*foiçado*" -, portanto, é mais provável que Vandelli tenha recuperado a forma latina (*falcatus*) como base para a forma em língua portuguesa. Isto acontece porque o substantivo *foice* é uma palavra herdada e passou por diversas mudanças desde sua forma do latim *falx* para *foice*.

Definições:

1. Que tem a forma de foice.

> *Quando o femur anterior he canaliculado, e recebe a tibia* ***falcada****, ou arqueada. Nepa. fig. 37.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 107)

---

fastigiado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *fastīgiātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado no dicionário de Gaffiot, como variante do adjetivo *fastigatus*), que teria entrado na língua portuguesa por meio do latim científico (visto não ser palavra herdada, como se percebe pela conservação do -g- intervocálico); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *fastígio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1548;

portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Com ramos dispostos em feixe de modo que termine em ponta (diz-se de plantas ou outras estruturas vegetais).

> *Fasciculus. São flores elevadas, parallelas, **fastigiadas** (23), e muito visinhas. Dianthus barbatus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 245)

---

fecundante *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *fecundans, -ntis*, particípio presente do verbo *fecundo, -are*, que, no latim da Antiguidade, tem o sentido de "tornar fértil" (segundo o Oxford Latin Dictionary). A não ocorrência da sonorização do [k] intervocálico evidencia que o termo não é herdado, mas entrou na língua portuguesa por via erudita, provavelmente a partir do seu emprego no latim científico (já atestado em obras como as "Praelectiones Academicae" de Boerhaave, 1745 - https://www.google.com.br/books/edition/Hermanni_Boerhaave_Praelectiones_academi/yi1URjML52UC).

Definições:

1. Que fecunda.

> *As antheras saõ huma especie de capsula ou bolsa que dentro de huma tunica fina contem huma grande quantidade de pò de natureza resinosa Elle constitue a cera bruta, que as abelhas tiraõ das flores., chamado ordinariamente pò **fecundante**.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 9)

---

fibroso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss sugere que se trata de uma derivação sufixal (*fibra* + *-oso*); no entanto, a ocorrência de *fibrosus,a,um* no latim científico (atestado em Vandelli) leva a crer que o termo foi decalcado ou emprestado do latim científico.A data de 1751 é informada pelo Dicionário Houaiss e indicada com a abreviatura MarqJFP, que não é incluída na lista de fontes, mas possivelmente se refere a João Feliciano Marques Pereira.

Definições:

1. Provido de fibras.

> *— Fibrosa. fig. 130. b. A qual consta sómente de pequenas raizes* ***fibrosas****, ou filamentos; como nas Gramas, Malva &c.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

---

filamento *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é provavelmente o latim *filamentum, i*, atestado na obra de Pompeio Festo, de acordo com o dicionário de Gaffiot (*s.v.* filamentum), com o sentido de "reunião de fios". Certamente entrou no português por via erudita, como evidencia a permanência do -l- intervocálico.
A atestação mais antiga que encontramos até o momento é o seu emprego na "Anatomia" de Santucci, referindo-se a estruturas anatômicas em forma de fio; porém, Santucci não apresenta marcas tipográficas ou metalinguísticas que sugerem que o termo fosse sentido como neológico, de modo que pode haver, portanto, emprego anterior ainda não encontrado.
O Dicionário Houaiss sugere como étimo o francês *filament*, indicado como de 1904, mas esta é a data da acepção na Eletrônica, conforme informa o Trésor de la Langue Française; o sentido de "elemento orgânico animal ou vegetal de forma fina e alongada" é datado pelo Trésor como sendo de 1538, o que seria coerente com a hipótese do étimo francês; porém, o emprego da forma latina *filamentum* em textos científicos anteriores (como na obra "Anatome Corporis Humani" de Diemerbroeck, 1679 - https://books.google.com.br/books?id=SEEUAAAAQAAJ) sugere que o étimo é, de fato, o termo latino.

Definições:

1. Estrutura que sustenta a antera e a une à planta.

> *16. MONADELPHIA. Os estames por meio dos* ***filamentos*** *formaõ hum só corpo.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 190)

> *Laciniis. (120). Tendo o **filamento** hum apendis, ou lacinia. Salvia, Fumaria.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 264)

2. Qualquer estrutura animal semelhante a um fio, como antenas ou bissos.

> *Nenhuma outra cousa saõ as unhas, senaõ muitos canosinhos, dispostos com certa ordem, pelos quaes, como por humas bainhas, passaõ os **filamentos** das papillas cutaneas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 15)

> *As antennas saõ huns **filamentos** articulados moveis, que servem de sensorio, e tem differentes nomes. Tab. VI. fig. II. III. c. c. c.c.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 81)

> *Para se entender mais facilmente esta contracçaõ, e relaxaçaõ do musculo, havemos de conceber os segmentos, ou partes das fibras, que constituem os canosinhos carnosos, como huns minimos articulos, os quaes dispostos direitamente, compoem o **filamento** inteiro.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 332)

Fitologia *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *phytologia*, empregado já no século XVII (como, por exemplo, na obra "Phytologia" de Giacinto Ambrosini, de 1666 - https://www.google.com.br/books/edition/Phytologia_hoc_est_de_plantis_etc_Additi/sgZfAAAAcAAJ). Em latim, é formada pelos elementos de origem grega *phyto-* (planta) e *-logia* (discurso). O fato de não ser atestado nos dicionários de latim e grego referentes ao período da Antiguidade revela tratar-se de uma inovação do latim científico, a partir do qual passou ao português.
Em português, não é tão usada quanto o seu sinônimo "Botânica".

Definições:

1. O mesmo que Botânica.

> *Nam posso contudo deixar de confessar que este plano nam he o que mais me agrada, e espero algum dia de o mudar, se poder chegar a publicar os Elementos de **Phytologia**, que preparo em latim.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. vii)

---

flósculo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo, conforme aponta o Dicionário Houaiss, é o latim *flosculus, i*, diminutivo de *flos, oris* "flor". O termo latino *flosculus* é referenciado no índice do dicionário de Vandelli, mas não aparece descrito em sua nomenclatura.

Definições:

1. Pequena flor.

> *Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estaõ no meio, ou no disco do receptaculo, e os* ***flosculos*** *femeas occupaõ a margem, ou circunferencia do receptaculo.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

---

folha *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é a forma latina *folia*, neutro plural de *folium*, que foi reanalisada como um feminino singular. Segundo o dicionário Houaiss, é atestada em português desde a Idade Média.
Tanto Vandelli (p. 208) quanto Brotero (p. 38) definem "folha" como o órgão responsável pelo movimento da planta. Brotero também menciona a função de absorção de nutrientes, numa interessante analogia com a pele dos animais: "As folhas absorbem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz" (BROTERO, 1788, p. 6). Atualmente, a ideia de "movimento" não é mais entendida como inerente ao conceito de "folha".

Definições:

1. Órgão do movimento da planta.

> *As* ***folhas*** *da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. ix)

> *7. TRUNCUS. Parte da planta, que sahindo da terra levanta com sigo a fructificaçaõ, e juntamente as* ***folhas****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

> *— Foliatus. Com* ***folhas****. Poa annua.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 197)

> *As frondes nos fetos saõ parte do tronco, e naõ hum tronco; so pode haver duvida quanto a alguns generos de Algas ou especies de Lichen, Fucus, &c. que parecem ser inteiramente frondes, mas os botanicos naõ decidiraõ ainda, se ellas mereciaõ mais o nome de tronco que o de raiz ou* ***folha****, assim como senaõ decidio ainda se os fios dos limos e a lanugem do Bissus saõ huma especie de tronco, apezar da analogia que tem com o espique do bolor (mucor mucedo).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 21)

> *Ala. Aza, ou 1: he o espaço entre o caule, e a* ***folha***
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

> ***Folhas*** *reclinadas (reclinata), tem as margens e disco coarctados ou engruvinhados, e formaõ huma especie de cabeça encurvada, para o peciolo, como as do acónito, anemone, &c.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 245)

> *— Pubescens.* ***Folha*** *cuberta de certos villos á maneira de buço. Plantago media.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 214)

---

foliáceo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *foliaceus,a,um*, já empregado no latim científico do século XVIII (conforme atesta a obra de Vandelli) com o sentido de "que tem o feitio de folha, foliáceo".

Definições:

1. Semelhante a lâmina ou folha.

> *4.) Ou saõ aquellas membranas* ***foliaceas****, que descem pelo comprimento do caule.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

> *— Alatus. Com azas, ou membrana **foliacea**, que se extende pelo seu comprimento. Sigisbekia occidentalis.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 199)

---

frênico *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *phrenicus, a, um*, que é atestado em textos do século XVII, como, por exemplo, na "Historia Anatomica" de André du Laurens, 1602 (disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Andreae_Laurentii_Historia_anatomica_hum/x6DTbRHkOlAC), já com o sentido de "relativo ao diafragma". Não é registrado nos dicionários Oxford Latin Dictionary nem no Gaffiot, o que indica que o termo é muito provavelmente uma criação do latim científico.
Apesar de o étimo ser latino, o termo é claramente decalcado no grego, como se nota pela presença do dígrafo -ph- (que translitera a letra φ grega) e o sufixo *-icus*, também de origem grega. No entanto, o dicionário de Liddell, Scott e Jones também não registra forma equivalente em grego, o que parece novamente indicar uma criação renascentista ou pós-renascentista.
A raiz grega que serve de base ao termo é, claramente, o substantivo φρήν (phrén) (genitivo φρενός - phrenós), registrado no dicionário de Liddell, Scott e Jones com o sentido de "barriga". Portanto, o adjetivo "frênico" seria, etimologicamente, "relativo à barriga", o que condiz com o sentido moderno de "relativo ao diafragma". No entanto, o grego φρήν também pode ter o sentido de "mente" (talvez em decorrência de alguma crença de que a sede das faculdades mentais estaria na barriga), sentido esse que está na base de cognatos como "frenético" e "frenesi". Em decorrência desse sentido, surge a afirmação de Santucci de que os vasos e nervos do diafragma são assim chamados por causa da relação que têm com a cabeça, e porque uma inflamação no diafragma causaria delírios. Essa afirmação parece ser uma tentativa *a posteriori* de estabelecer uma relação com a raiz grega, visto que a acepção de "barriga" já é suficiente para explicar o sentido moderno, de forma concreta e sem recorrer a figuras de linguagem.

Definições:

1. Relativo ao diafragma (acepção 1).

> *Tambem tem arterias derivadas das **phrenicas**, e das mammarias, e das epigastricas, as suas veas tornaõ as phrenicas, e epigastricas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 21)

> *21 Note-se, que os vasos do Diaphragma alguns chamaõ vasos* ***Phrenicos****, por causa do grande consentimento, que tem os ditos vasos com a cabeça; e a observaçaõ declara, que inflammado o Diaphragma, logo os doentes cahem em furiosos, e continuos delirios.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 380)

---

frutificação *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *fructificatio,onis*, com o sentido de "ato de dar frutos". A palavra já era empregada séculos antes da obra de Vandelli; aparentemente, o autor emprega essa palavra com o sentido de "conjunto de frutos", ou talvez como um hiperônimo para tipos de fruto diversos. As formas variantes "frutificaçaõ", "fructificaçaõ", "fructificaçoens" (pl.) e "frutificações" (pl.) são todas empregadas na obra.

Definições:

1. Estrutura responsável pela reprodução vegetal, formada pelas flores e, posteriormente, pelos frutos.

> *E por que os generos das Gramas saõ difficultosos, se accrescentou duas taboas com os riscos de todas* ***frutificaçoens*** *dos ditos generos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. V)

> *7. TRUNCUS. Parte da planta, que sahindo da terra levanta com sigo a* ***fructificaçaõ****, e juntamente as folhas.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

> *— Fastigiatus. Quando os ramos se levantaõ em feixe de tal forma, que ficaõ iguaes como se fossem cortados horizontalmente; e assim se chamaõ fastigiati flores, quando os peciolos elevaõ as* ***fructificaçoens*** *em hum feixe. &c.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 206)

> *88. Pedunculus. He hum tronco parcial, que levanta a* ***frutificaçaõ****, e naõ as folhas.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 240)

> *2. Communis. fig. 163. 164. 165. 167. Pedunculo, que sustenta muitas* ***frutificações****, que he commum a muitas flores.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 241)

> *FRUCTIFICATIO* ***Frutificaçaõ.***
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 248)

---

gelatinoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Em relação à identificação do étimo deste termo, os dados são conflitantes. A ocorrência da expressão latina *tumor gelatinosus* num texto de 1695 ("Index... Rerum Memorabilium & Notabilium..." - https://www.google.com.br/books/edition/Miscellanea_Curiosa_medico_physica_acade/gH5EAAAAcAAJ) parece apontar para uma criação do latim científico (visto que o termo não está registrado nos dicionários do latim da Antiguidade) que teria passado ao português; portanto, um latinismo. No entanto, a forma atestada em Santucci é "jalatinosa", e não a forma esperada "gelatinosa", o que aponta para uma pronúncia popular e uma possível derivação sufixal inteiramente vernácula. Será necessário buscar outras atestações do termo e, possivelmente, de uma forma primitiva *"jalatina". Não obstante, a forma atual "gelatinoso" foi muito provavelmente influenciada pela forma latina.

Definições:

1. Que tem consistência de gelatina.

> *O fim de todo o artificio da concocçaõ do que se come, he, que fique o mantimento desfeito de sorte, que a parte mais pura, mais branda, e* ***jalatinosa****, e mais semelhante à nossa substancia, se separe das outras mais crassas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 36)

---

gema *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *gemma,ae*; a acepção da Botânica ("broto da videira") já é atestada no latim clássico (conforme informa o Oxford Latin Dictionary *s.v.* "gemma") e, portanto, ao contrário do que parece sugerir o Dicionário Houaiss, não deriva da acepção latina de "pedra preciosa"; pelo contrário, é a acepção de "pedra preciosa" que provavelmente se derivou da de "broto da videira", como afirma o Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine (*s.v.* "gemma"). Assim, a acepção de "gema do ovo" pode ter surgido pelo fato de tanto a gema do ovo quanto a da planta terem a função de gerar um novo ser vivo (que é a explicação que dá Corominas, *s.v.* "yema").
O verbete *gemma* no dicionário de Vandelli é referido no índice alfabético ao final, como o verbete de número 166; no entanto, esse verbete não existe de fato (a numeração acaba no 164), o que leva

à conclusão de que a obra foi impressa inacabada.
A datação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente referente à acepção de "gema do ovo". A acepção da Botânica não foi encontrada em textos anteriores à obra de Vandelli, o que parece indicar que essa acepção "ressuscitou" a partir dos textos em latim científico do século XVIII. O glossário quinhentista de Jerônimo Cardoso emprega a glosa "olho, ou gomo da videira" para a palavra latina "gemma", o que parece indicar que, de fato, essa acepção não era empregada no século XVI, e o termo equivalente na época seria "olho" ou "gomo".

Definições:

1. Protuberância no caule ou ramos de uma planta, de onde se originam ramos, folhas ou outras estruturas; gomo.

> *— Perennis. Perenne, a qual com a producçaõ de novas **gemmas**, ou gomos em cada anno produz nova herva. Glechoma hederacea, Viola odorata.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

> *— Suffruticosus, frutescens. Quando a planta conserua o caule naõ muito alto no inverno sem gomos ou **gemas**. Solanum dulcamara.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 198)

2. Porção interna do ovo das aves.

> *Ovo. Fig.I. e cavidade com ar. d. branco. b. **gema**. a. punctum saliens, ou rudimento da Ave.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 21)

---

glândula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *glandula*, atestado desde a Antiguidade, conforme informam os dicionários de Gaffiot e o OLD. Em Celso (segundo os mesmos dicionários), parece ter o sentido ora de "glândula", ora de "amídala". Em português, é certamente um latinismo, provavelmente originário do latim científico.

Definições:

1. Órgão que produz certas substâncias que são usadas em outras partes do organismo ou eliminadas.

> *Segundo a diversa tecedura, e entresachamento das fibras, e a diversa natureza dos humores, e dos succos, que exteriormente circulaõ, ou que entraõ nas taes fibras, nasce a varia composição das partes; mas principalmente das fibrasinhas variamente dispostas, e unidas humas com outras, se fazem as membranas, as quaes ou se estendem, e se alargaõ para defensa das outras partes, ou se estreitaõ formando huns canaes, o vasos para a circulação dos humores, ou finalmente se fazem redondos, convertendo-se em folliculos, e* ***glandulas*** *para a separaçaõ dos mesmos humores.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 5)

> *Ainda que muitas destas producçoẽs so diffiraõ levemente entre si, ellas tem contudo recebido bem diversas denominaçoẽs, as quaes se podem reduzir principalmente a quatorze, a saber:* ***glandulas****, verrugas, callos, pontos, graõs, visiculas, mamillos, tuberculos , utriculos, folliculos, poros, fossulas, pustulas, e cicatrizes.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 251)

> *He uma cavidade, ou pequena bexiga nas* ***glandulas*** *entre as extremidades das arterias, veias, e ductus excretorios.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 5)

> *Os internos, que estaõ na parte onde este osso olha para o miollo, saõ tres, chamados Elinoides, porque saõ semelhantes aos pés de hum leito, e estes unidos constituem huma pequena cavidade, chamada Sella equina Turgica, acima della está a* ***glandula*** *Pituitaria.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 263)

> *Embigo que tem huma bexiga, ou cavidade, onde se conserva hum humor particular separado de huma* ***glandula****. Sus porcus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 4)

> *Glandulae foliaceae. fig. 118. c.* ***Glandulas*** *postas nas folhas: nas incisoens Salix, na base Amygdalus communis, na superficie superior da folha, Tamarix, na superficie inferior, Pinguicula.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 238)

---

gomo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: De acordo com o Dicionário Houaiss, o termo tem origem obscura. Vandelli o emprega sem recurso ao itálico, o que indica que não era sentido como um neologismo. Também não é claro se Vandelli o emprega na mesma acepção definida pelo Houaiss ("a parte compreendida entre dois nós de gramíneas"), visto que o termo "gomo" em Vandelli é apresentado como um sinônimo de *gema*.

Definições:

1. O mesmo que gema.

> *— Perennis. Perenne, a qual com a producçaõ de novas gemmas, ou **gomos** em cada anno produz nova herva. Glechoma hederacea, Viola odorata.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

> *— Flexuosus. Tendo articulaçoens viradas ora para huma, ora para outra parte, ou virando-se de **gomo** em gomo. Solanum dulcamara.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 201)

---

hermafrodita *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *hermaphroditus,a,um*, já atestado no latim clássico (cf. dicionário de Gaffiot) no sentido de "andrógino, de ambos os sexos", por sua vez derivado do grego *Hermaphróditos,ou* no sentido de "Hermafrodito, filho de Hermes e Afrodite".
O Dicionário Houaiss indica que o emprego como adjetivo biforme (*hermafrodito* m, *hermafrodita* f) é anterior ao emprego como uniforme (*hermafrodita* m, f). Vandelli parece empregá-lo como biforme, a julgar pelas expressões "flores hermaphroditos" (com "flores" no masculino, possivelmente por influência do italiano) e "flosculos hermaphroditos". Todas as ocorrências da forma *hermaphrodita* em Vandelli são com substantivos femininos.

Definições:

1. Que apresenta os órgãos reprodutores de ambos os sexos no mesmo indivíduo (diz-se de flor).

> *As Flores todas saõ **hermaphroditas**, e os estames com os pistillos estaõ na mesma flor.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 189)

> *23. POLYGAMIA. Flores **hermaphroditos**, e machos, ou femeas na mesma planta.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 190)

> *2. Superflua, quando as flores* ***hermophroditas*** *do disco tem estigma, e daõ semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem daõ sementes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

---

hímen *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o substantivo masculino latino *hymen, hymenis*, que já apresentava o sentido da membrana do orifício vaginal desde a Antiguidade. O dicionário de Gaffiot informa que esse emprego é atestado na obra de Mauro Sérvio Honorato "Comentários sobre a Eneida de Vergílio", do final do século IV d.C. É o próprio Sérvio Honorato que relaciona a palavra *hymen* ao deus Himeneu, o deus grego dos casamentos. No entanto, essa associação é possivelmente um caso de etimologia popular, visto que a forma grega ὑμήν, ένος (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones) significava apenas "membrana", podendo referir-se a membranas que recobrem diversos órgãos, como o coração e os olhos, ou também a asas de insetos, pergaminhos ou outras estruturas em forma de membrana (mas, curiosamente, a membrana do orifício vaginal não aparece registrada como uma das ocorrências em grego). Assim, a especialização do termo para referir-se apenas à membrana do orifício vaginal parece ter acontecido na passagem do grego para o latim, possivelmente influenciada pela homonímia com o nome do deus dos casamentos.
Ainda que o termo ocorra já na Antiguidade, o emprego em português é provavelmente erudito, derivado do emprego do termo em obras em latim científico, como na obra de Verheyen "Corporis Humani Anatomia", de 1693 (https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia_in_qua_omnia_ta/e2yZdTz7ol8C).

Definições:

1. Membrana que fecha parcialmente o orifício externo da vagina.

> *8 Quasi no meyo das partes pudendas está o orificio da bainha, que tem ao redor huma substancia esponjosa, e hum circulo membranoso, que os Anatomicos, chamaõ* ***Hymen****. Este orificio como tudo o mais nas virgens he apertado, nas outras mulheres se alargaõ com o parto, e com o mais. Do dito orificio começa a bainha, que he hum canal, que vay por entre a bexiga, e o intestino recto atè a boca do utero, e tem de comprimento seis, ou sete dedos. A sua tunica interior he nervosa, e aspera por causa das rugas, e papillas, que tem, as quaes depois por algumas causas naõ apparecem.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 81)

---

hipogástrio *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico hypogastrium, empregado em textos em latim científico do século XVI (cf., por exemplo, "Opera Chirurgica" de Ambrosius Paraeus: https://www.google.com.br/books/edition/Opera_chirurgica_Ambrosii_Paraei_Galliar/hVpJAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0); este, por sua vez, é uma adaptação da palavra grega hypogástrion (ὑπογάστριον), registrada no dicionário LSJ com o significado de "baixo ventre". O dicionário Houaiss dá como étimo o adjetivo hupogástrios,os,on, mas este adjetivo tem, no LSJ, apenas o sentido de "sexual".

Definições:

1. Parte inferior do abdômen dos seres humanos, abaixo da região umbilical, iniciando-se um pouco abaixo do umbigo.

> *A terceira, e inferior às outras, he a que chamaõ* ***Hypogastrio****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 9)

---

inseto *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é a forma latina *insectum, i*, atestada já em Plínio, o Velho (portanto, século I d.C.), segundo o Oxford Latin Dictionary. No entanto, a palavra não é herdada em português (como fica evidente pela ausência da transformação ct > it), mas provavelmente derivada do emprego em latim científico, atestado pelo menos desde o século XVI (cf., por exemplo, a obra "Historiae Animalium", de Conrad Gessner, publicada entre os anos 1551 e 1558, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Conradi_Gesneri_medici_Tigurini_Historia/J2IQTOBA_tYC). O substantivo *insectum, i*, em latim, é o particípio do verbo *inseco, are* ("cortar, fazer uma incisão") e significa, literalmente, "cortado, dividido" (ou seja, de corpo segmentado).
Para Vandelli (e outros, como o já mencionado Gessner), o conceito de "inseto" engloba também animais como aranhas, escorpiões, caranguejos e lagostas; ou seja, refere-se ao grupo conhecido atualmente como "artrópodes". O conceito atual de "inseto" é provavelmente do século XIX.

Definições:

1. Animal invertebrado, com corpo segmentado, membros articulados e exoesqueleto, pertencente à classe dos insetos.

> *Esta obra divide-se em Terminologia 1. dos Mammaes. 2. das Aves. 3. dos Peixes 4. dos Amphibios. 5. dos* ***Insectos****. 6. dos Vermes. 7. da Botanica. 8.e da Mineralogia.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. V)

> *Ou barba, he hum appendis setaceo, que está pendente da bocca, ou das mandibulas; he carnoso, movel, simples, ordinariamente mais grosso na base: pode-se considerar como huma expançaõ da pelle, ou como hum feixe de fibras do tegumento. Tem sua semelhança com as antenas dos* ***insectos****, o seu uso naõ está ainda conhecido. Accipencer, Trigla, Cyprinus. fig. 4. a. a.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 40)

> *O abdomen, ou ventre he formado de anneis, e lateralmente entre cada annel estaõ huns pequenos buracos, que servem para a respiraçaõ do* ***Insecto****. O abdomen está pegado ao thorax. A parte superior do abdomen chama-se dorso, a inferior chama se ventre, ou barriga. Tab. VI. fig. I. g. III. h. h. h.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 74)

> *Aguilhaõ, que termina o abdomen, ou ventre de duas valvulas, pelo qual o* ***insecto*** *lança fóra huma seta, ou aguilhaõ rijo, picante, e penetrante. Serve para defesa, para furar as plantas, e para depor nellas os seus ovos, o que succede áquelles insectos, que tem o aguilhaõ sempre sahido.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 77)

---

jardim botânico *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss data essa expressão do ano de 1852, mas não informa a fonte. A expressão é bem mais antiga, como mostra o contexto de 1735. Em 1718, a expressão que aparece é “Jardim Real Botanico”, com o elemento “Real” intercalado, o que revela que a expressão ainda estava em vias de se consolidar na forma que tem nos dias atuais.
É possível que essa expressão seja um decalque de uma expressão semelhante de outra língua europeia. O francês *jardin botanique* já aparece em 1673 (“Recherche des Antiquités et Curiosités de la ville de Lyon”, disponível em https://books.google.pt/books?id=btFTAAAAcAAJ), ainda que a data indicada pelo Trésor de la Langue Française seja 1732. O latim *hortus botanicus* é ainda mais

antigo, aparecendo na obra “Critica Sacra”, de Edward Legh, 1639 (disponível em https://books.google.pt/books?id=0IRmAAAAcAAJ). Dessa forma, é razoável supor que a expressão portuguesa tenha sido uma tradução de uma expressão equivalente em outra língua.

Definições:

1. Jardim onde se cultivam plantas para fins de estudo, em geral aberto à visitação pública.

> *Memoria sobre a utilidade dos **Jardins Botanicos**, a respeito da Agricultura, e principalmente da cultivaçaõ das charnecas pelo D.D. V. Lisboa.1, 70.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. III)

> *MEMÓRIA SOBRE A UTILIDADE DOS **JARDINS BOTANICOS** A RESPEITO DA AGRICULTURA, E PRINCIPALMENTE DA CULTIVAÇÃO DAS CHARNECAS*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 293)

> *O primeiro conhecimento adquire-se com o estudo da Botanica, o segundo com experiencias e reflexões fisicas, o terceiro, e quarto com hum **jardim botanico**, no qual he necessario cultivar os vegetaes de todos os climas, e terrenos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 294)

> *Quão grande seja a utilidade de hum **Jardim Botanico** (alem do gosto de ver juntas as plantas de todas as partes do mundo, e do proveito que dellas recebem, a Medicina, as Artes, o Commercio &c.A respeito de sua grande utilidade ja foraõ estabelecidos em França doze Jardins Botanicos, em Hespanha dous, em Saboia hum, em Italia treze: em Alemanha vinte, em Inglaterra tres, na Prussia quatro, em Hollanda oito, em Dinamarca hum, em Suecia tres, na polonia hum, na Russia hum; alem de muitos jardins particulares.Os monarcas naõ se contentaraõ somente com esta instituiçaõ; mas com grandes despesas mandaraõ ás diferentes partes do mundo Botanicos para descobrirem novas plantas. Fillipe II. Rey de Hespanha mandou o seu primeiro medico Hernandes ao Mexico para cuja viagem lhe deu 250000 cruzados, e elle descobrio sete centas plantas. Luiz XIV. no meio de suas victorias ordenou viagens a varias partes, as Ilhas da America mandou Plumier, ao oriente Tournefort, e ao Peru Feville. Luiz XV. mandou Foze Fussem a America. O imperador Francisco I. mandou as Ilhas Antilhas Jacquin. O prezente Rey de Sardenha mandou Donati á Asia. El Rey de Dinamarca Forskol ao Egipto; alem de muitos expedidos por varias Academias como da de Suecia, o Kham a Pensilvania, Oshek a India Oriental, Toren ao Surate, Hasselquist á Palestina, Alsroemer á Europa Austral, e outros que de sua propria vontade foraõ viajar como Brovvn á Jamaica, e agora se acha na ilha de S. Thomé, Audanson ao Senegal, e o Banks á Ilha de Terra Nova, e as Ilhas do Mar do Sul.) para a Agricultura só o ignora aquelle, que naõ sabe quantas plantas de regioens remotas por meio dos Jardins são hoje commuas, e ordinarias na Europa, e cujo numero se vai cada dia aumentando; de que he prova evidente França, Suecia e Alemanha.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 295)

> *Deixo de fallar de tantas arvores, plantas da Asia, Africa, e America que estaõ ja introduzidas na Europa, ou para ornato de Jardins, ou para outra utilidade, porque faria um dilatado catalogo, principalmente se ajuntasse todas as plantas de outros paizes, que neste Real* ***Jardim Botanico*** *tenho experimentado serem adequadas, e proprias para este feliz clima.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 297)

---

labiado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *labiatus*, empregado em textos científicos do século XVII (como, por exemplo, na "Synopsis Methodica Stirpium Britannicarum" de John Ray - https://www.google.com.br/books/edition/Joannis_Raii_Synopsis_methodica_stirpium/RsDQj539RGoC); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *lábio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1589; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Cujas pétalas formam a aparência de lábios.

> *Resupinada ou revirada (resupinata), he* ***labiada*** *ou quasi labiada, e os seus labios estaõ postos às vessas, de modo que o inferior se acha no lugar onde devera estar o superior, e vice versâ, (o manjericaõ, alfazema, e rosmaninho.)*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 133)

> *Na corolla* ***labiada*** *.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 259)

> ***Labiada*** *(ringens, rictiformis, labiata), he monopetala tubulosa, e tem a orla dividida em dois labios As vezes tem hum sò labio, como no Acanthus, Teucrium e Ajuga, e nesta circumstancia he chamada unilabiada (unilabiata.), como a salva, e alecrim; mascarina ou personnada (personnata), quando os dois labios estaõ conchegados, tem entre si hum palato, e se asseme-lhaõ deste modo a huma mascara, ou à bocca de alguns animaes (a corolla das especies de antirrhinum, utricularia, &c.)*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 137)

> *O collo he proprio taõbem de muitas outras corollas, que naõ saõ* ***labiadas****, como por ex. da do quejadilho, congossa, &c.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 138)

---

lacínia *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim lacinia,ae, que no latim da Antiguidade significava "borda, extremidade, orla". Foi empregada na acepção da Botânica no latim científico do século XVIII, conforme atesta a própria obra de Vandelli.

Definições:

1. Divisão semelhante a abas em uma estrutura vegetal (como folha, estigma ou corola) ou animal (como concha ou tentáculo).

> *Divididas em* ***lacinias****. Nepa. fig. 37.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 82)

> *Comprida até a aba, ou* ***lacinia*** *externa da lingua. Apis.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 94)

---

lanceolado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: *Lanceolado* tem como étimo o latim *lanceolatus* (atestado desde a Antiguidade, conforme se observa em Gaffiot); sendo assim, *lanceolado* é um decalque advindo do latim. Poder-se-ia considerar o substantivo lança como sendo a base morfológica; mas a forma em *-eol-* indica a recuperação da forma latina *lanceola* (diminutivo de *lancea*, “lança”). Dessa forma, em português não parece ser possível estabelecer uma relação de base e derivado entre *lança* e *lanceolado*.

Definições:

1. Que tem a forma semelhante à de lança.

> ***Lanceoladas*** *(lanceolata), saõ oblongas e estreitaõse do meyo para qualquer das duas extremidades, base e ponta, tomando a forma de hum ferro de rojaõ (a tulipa, e plantago lanceolata).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 53)

> *Pelo que dizem: folhas ovadas-**lanceoladas**, mas naõ dizem: lanceoladas-agudas, por serem termos de relaçoẽs differentes, e escrevem nesta circumstancia: folhas lanceoladas, agudas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 72)

> *Linneo diz que naõ he indifferente, quanto aos termos da mesma relaçaõ, de por hum ou outro primeiro; que quando a folha participa mais de hum caracter do que de outro, o caracter predominante deve terminar ou seguir a risca, em razaõ de que o nome posterior deve presentar a forma ou caracter principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepçaõ, como por ex. se as folhas tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da **lanceolada** deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas saõ assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 72)

> *— Acinaciforme. fig. 56. Folha carnosa **lanceolada**, comprimida nos lados, com hum lado convexo, e apertado, e outro mais direito, e mais grosso á maneira de alfange. Mesymbryanthemum.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 228)

---

ligulado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *ligulatus*, que já era empregado em textos científicos do século XVIII (cf., por exemplo, a "Flora Francofurtana…" de Karl August von Bergen, disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Augusti_de_Bergen_Flora_Francofur/8NkTAAAAQAAJ). A base morfológica *lígula* é datada pelo dicionário Houaiss como sendo de 1815, ou seja, posteriormente à escrita do dicionário de Vandelli (1788). Assim, pelos dados de que dispomos até o momento, não é possível afirmar que o termo tenha sido criado por derivação sufixal a partir do substantivo *lígula*.

Definições:

1. Provido de lígula.

> *— Radiata. As pequenas corollas do disco da flor commua, ou que estaõ no meio, saõ tubulosas, e as corollas, que estaõ na circunferencia saõ* ***liguladas****; e assim Tournefort chama a estas flores flores radiati. Aster. Jacobæa.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 261)

---

litalgia *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O termo "litalgia" (grafado "lithalgia" em Brotero) parece ser um caso de *hapax legomenon*, ou seja, um termo que apresenta uma única ocorrência. Não foi encontrado em nenhum dicionário, seja de língua portuguesa, seja de latim ou grego; tampouco foi encontrado em qualquer outra obra do repositório Google Livros. Assim, a menos que venha a ser encontrado em outra obra no futuro, deve ser considerado um neologismo criado pelo próprio Botero.
No entanto, o seu significado é claro, bem como a sua estrutura morfológica: trata-se de um composto formado pelos elementos gregos *lit(o)-* (que significa "pedra", presente em *litografia*, por exemplo) e *-algia* (que significa "dor", presente em *nevralgia*, por exemplo), e se refere à dor causada pela presença de pedras nos rins. No contexto, Brotero refere-se às supostas propriedades que o chá teria para aliviar essas dores, e o termo concorre com a expressão "dor de pedra".

Definições:

1. Dor causada pela presença de pedras nos rins.

> *O chá, como ja mencionei (Exp. 1ª e 2ª) contem huma qualidade astringente antiseptica; elle possue taõbem hum amargor assaz sensivel, e assim como temos exemplos Elles saõ principalmente allegados pelo celebre Dr. Storck, medico de Vienna. na uva ursi, e outros amargos terem mitigado graves paroxysmos de* ***lithalgia****, porque naõ poderá o chá em razaõ da sua qualidade antácida ser taõbem proveitoso na mesma enfermidade?*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 424)

---

lobado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *lobatus*, já empregado em textos científicos do século XVII (como, por exemplo, na obra "Prosopopoeiae Botanicae" de Virgilio Falugi - https://www.google.com.br/books/edition/Prosopopoeiae_botanicae_sive_Nomenclator/CqS6hxlUbe4C);
ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *lobo* (= "parte de um órgão") acrescido do sufixo

-*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1670; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Que apresenta lobos (diz-se de folha).

> *Apalmada ou digitada (palmata, s. digitata), quando consta de partes carnudas,* ***lobadas****, hum tanto comprimidas, quasi iguaes, e adunadas junto da parte superior de modo que representaõ os dedos ou gadanhos de alguns animaes (orchis maculata): quando tem tres lobulos daõ-lhe muitas vezes o nome de quasi apalmada (sulpalmata) (como a orchis latifolia).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 16)

> ***Lobadas*** *(lobata), quando saõ divididas athe ao meyo em segmentos distantes entre si, e de margens convexas (a videira, hera, e acer campestre): segundo o numero dos lobulos, dizem-se ser: de dois, tres, quatro, cinco lobulos, &c. (biloba-tri-quadri-quinqueloba), como saõ v. g. a passiflora rubra, cnemone hepatica, geranium peltatum, &c.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 56)

> *A silicula diz-se ser; redonda (orbiculata), na clypeola; cordiforme (cordata), no lepidium sativum; verticalmente cordiforme (abcordata), na bolsa de pastor;* ***lobada*** *(lobata), na biscutella; lanceolada (lanceolata), na isatis tinctoria; globosa (glabosa), na crambe maritima; e hum tanto globosa (subrotunda) no bunias.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 173)

> *O follilho he ordinariamente pontudo (acuminatus), como na congossa e loendro;* ***lobado*** *na base (basi lobatus), como na cameraria; polposo e requebrado (pulposus et refractus), como na tabernaemontana.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 174)

> *Quasi* ***lobado****, ou com pequenas prominencias na baze.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 4)

---

longitudinal *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss afirma que a palavra formou-se por derivação sufixal a partir do radical latino *longitudine*, juntamente com o sufixo *-al*; no entanto, o adjetivo latino *longitudinalis* já é atestado no século XIII, segundo o Trésor de la Langue Française (*s.v.* "longitudinal"), e o francês *longitudinal* é atestado no século XIV (segundo o mesmo dicionário); assim, é mais razoável considerar que a palavra é um empréstimo do latim medieval ou do francês, não tendo sido formado em português.

Definições:

1. No sentido do comprimento.

> *Hum peixe chato, cujo diametro **longitudinal**, e transversal saõ iguaes. Rhombus aculeatus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 58)

> ***Longitudinal**, occupando todo o espaço entre o ano, e a extremidade da cauda. Echeneis.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 62)

> ***Longitudinaes**, quando se extendem desde a cabeça até a cauda, por todo o comprimento do corpo. Pleuronectes solea.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 64)

> *Diz-se daquelle peixe cheio de linhas **longitudinaes**, e transversaes á maneira de malha. Sparus, Ostracion. Coriphaena.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 69)

---

lúnula *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *lunula, ae*, que já apresenta o sentido de "parte clara da raiz das unhas" em obras anteriores, como o "Compedium Anatomicum" de Heister, 1719 (https://www.google.com.br/books/edition/Laurentii_Heisteri_Compendium_anatomicum/9yNgAAAAcAAJ). Em português, é claramente um latinismo, como fica evidenciado pela permanência do -n- e do -l- intervocálicos.
A forma latina *lunula, ae* ocorre na Antiguidade com o sentido de "ornamento em formato de lua

crescente", registrada no Oxford Latin Dictionary e no Gaffiot. Evidentemente, não é esse o sentido que permanece na Anatomia. A motivação do termo é decorrente do formato semelhante a uma lua crescente, visto que *lunula* é o diminutivo de *Luna* "Lua".

Definições:

1. Mancha clara em formato de meia-lua presente na raiz das unhas.

> *As unhas saõ laminas moderadamente duras, flexiveis, transparentes, mais brandas, e tenues junto à raiz, onde se vê huma porçaõ branca, que pela sua figura se chama* ***Lunula****: a parte anterior nao està pegada à outra cousa, a posterior està pegada à cuticula, donde nascem.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 14)

> *— Linearis. Tendo o comprimento de huma linha de Pariz; isto he o comprimento da* ***lunula*** *da unha do dedo pollegar.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 199)

---

maléolo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *malleolus, i*, que já era empregado com o sentido de "proeminência do tornozelo" desde pelo menos o século XVII, como se observa, por exemplo, na obra "Anatomia" de Domenico Marchetti, 1656 (https://www.google.com.br/books/edition/Anatomia/4fQGAAAAcAAJ). No latim da Antiguidade, *malleolus* é o diminutivo de *malleus, i* "martelo", ou seja, designava um pequeno martelo; segundo o Oxford Latin Dictionary, também poderia designar a cruzeta (técnica de jardinagem que consiste em cortar um ramo em forma de cruz ou martelo, para plantá-lo) ou, ainda, um dardo incendiário. Assim, aparentemente, a forma latina *malleolus* passa a designar a proeminência do tornozelo pela sua semelhança com um pequeno martelo, em período posterior à Antiguidade (possivelmente pós-Renascimento), e passa ao português como um decalque erudito.

Definições:

1. Proeminência óssea da articulação do tornozelo.

> *18 A parte superior da perna, e anterior, se chama joelho, a posterior poplite, ou curva da perna; a perna pela parte inferior, junto ao peito do pè tem dous ossos, que se chamaõ Tornozellos, ou* ***malleolos****, hum interior, outro exterior.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 10)

> *9 O quinto he o Tibial posterior; nasce da parte posterior do osso da Tibia, passa pela fixura, que está no lado do* ***malleolo*** *interno, e acaba na parte interna do osso navicular.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 400)

mamais *(substantivo masculino plural)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo desse termo é o latim científico *mammalia*, forma neutra plural, cujo singular é *mammale*. Ambas as formas latinas, singular e plural, são encontradas em textos em latim científico. Por exemplo, o singular aparece na dissertação "Siren Lacertina" de Osterdam, de 1766 (https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes_variae/05TxdEZ4ezsC); o plural aparece na dissertação "Fundamenta Ornithologica" de Backman, de 1765 (https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes_variae/YqZ7sGjyOMIC). O gênero neutro latino é explicado por ser provavelmente uma redução da expressão *animal mammale* (ou seja, "animal mamal", "animal provido de mamas"), expressão essa presente, por exemplo, na referida obra "Siren Lacertina" de Osterdam. Assim, o termo português é uma adaptação da forma latina.
Em português, antes de Vandelli, o termo já aparece (grafado "Mamaes") empregado no "Compendio de Observaçoens..." de José Antônio de Sá, de 1783. Assim como Vandelli, Sá também emprega esse termo sempre como substantivo e sempre no plural, razão pela qual optou-se por registrá-lo no plural neste dicionário.
O termo "mamal" está registrado como adjetivo no dicionário Caldas Aulete ("Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguêsa", edição de 1958, publicado no Rio de Janeiro pela ed. Delta), que afirma que a sua forma latina seria *Mammalis*.

Definições:

1. Animais que têm mamas.

> *Esta obra divide-se em Terminologia 1. dos **Mammaes**. 2. das Aves. 3. dos Peixes 4. dos Amphibios. 5. dos Insectos. 6. dos Vermes. 7. da Botanica. 8.e da Mineralogia.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. V)

> *CLASSE I **MAMMAES***
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 1)

> *As armas nos **mammaes** saõ as Unhas, os Dentes, as Pontas, com que se defendem, e accommettem ao seu inimigo.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 1)

---

mamário *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *mammarius, a, um*, que já havia sido empregado para se referir às artérias e veias mamárias por Jean Riolan, o Jovem (na obra "Encheiridium Anatomicum et Pathologicum", 1649 - https://www.google.com.br/books/edition/Encheiridium_anatomicum_et_pathologicum/jt5OvY3EEvIC). Assim, embora a estrutura morfológica seja de um derivado sufixal (*mama* + o sufixo *-ário*), o termo não foi formado em português, mas se trata, mais propriamente, de um latinismo.

Definições:

1. Relativo às mamas.

> *Arterias **mamarias***
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 65)

> *Tambem tem arterias derivadas das phrenicas, e das **mammarias**, e das epigastricas, as suas veas tornaõ as phrenicas, e epigastricas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 21)

> *As cotyledones, em quanto naõ começa a germinaçaõ, servem juntamente com os tegumentos de fomentar a plantula seminal contra os frios, e de preservala de outras injurias externas; saõ de natureza mais ou menos oleosa, e contem em si huma subtancia mucilaginosa propria para nutrir a plantula no estado de germinaçaõ, em quanto ella naõ põde tirar da terra os succos sufficientes para á sua firme subsistencia; esta substancia he assaz analoga ao leite com que os animaes viviparos nutrem seus tenros filhos, e porisso alguns physiologistas compararaõ as cotylédones com as tetas dos dictos animaes, e lhes chamaraõ corpos **mammarios**. Grew, Malpighi, Bonet, e outros physiologistas convem unanimemente que ha nas cotylédones hum grande tecido vasculoso, cujos vasos huns saõ destinados à preparaçaõ dos dictos succos lacteos, outros a transmittilos à nova plantula, a que estaõ apegadas. No tempo da madureza das sementes, observa-se em cada huma dellas ou huma so cotylédone inteiriça Linneo seguindo o parecer dos antingos, diz que ha sementes que tem mais de duas cotyledones; Royer, Meese, e Ludwig reduzem todas as sementes a monocotyledones, e dicotyledones; o Dr. Murray he do mesmo sentimento, e ainda que usou do nome de polycotyledones, diz contudo que presume que estas saõ todas dicotyledones. Esta materia merece de ser fundada em novas observaçoẽs, que devem ser feitas principalmente no estado da germinaçaõ combinado com o da madureza das sementes., como nas palmeiras, gramas, e liliaceas, ou duas como v. g. nas leguminosas, e cruciferas; em humas e outras a plantula seminal esta situada em huma das duas extremidades A situaçaõ da plantula seminal na semente pode servir de huma excellente nota caracteristica, pela razaõ de naõ ser variavel; mas para isso, he precizo sempre suppor duas partes oppostas na plantula seminal, a saber, germe e rostrilho; a primeira he o ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente, e que passa a ser plumula; a segunda he a parte opposta que passa a ser radicula; taõbem he precizo suppor base, topo, e lados; a base he o lugar do hilo, o topo o lugar*

> *opposto ao hilo, e os lados as partes ou faces que ficaõ entre a base e topo da semente.. Quando a semente tem huma so cotyledone, esta costuma sempre consomir-se debaxo da terra dentro dos tegumentos Este foy o motivo porque Meese dividio as cotylédones em visiveis e invisiveis, sendo estas as que se corrompem debaxo da terra, e aquellas as que sahem fora della. no tempo da germinaçaõ; pelo contrario quando ha duas Ainda que nas avellaans a nova planta tem ás vezes hum pé de alto, e as cotylédones estaõ ainda inteiras dentro da noz, naõ so consomem contudo dentro della., sahem sempre com a plumula fora dos tegumentos e sobre a superficie da terra, persistem apegadas à base do novo tronco mais ou menos tempo, e muitas vezes tomaõ a apparencia de folhas, como se vẽ nos meloẽs, abobaras, &c. Daqui procedeo darem-lhes os botanicos o nome de folhas seminaes; màs este nome so se lhes pode conservar, ajuntando-lhes o epitheto de bastardas. As folhas seminaes rigorosamente saõ aquellas que rebentaõ primeiro na germinaçaõ, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula naõ foy jamais constituida pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegaõ a ser folhas, ja haviaõ outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomaõ a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (pseudophylla seminalia, s. folia seminalia spuria), pela razaõ de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razaõ destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes saõ synonymos." Vej. Phil. Botan. pag. 89. , ficando algum tempo depois gozando de funçoẽs analogas ás das verdadeiras folhas seminaes.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 192)

---

masseter *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é certamente o latim científico *masseter*, já em referência ao músculo, atestado pelo menos desde o século XVI (por exemplo, na obra de Vesalius, de 1543, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Andreae_Vesalii_Brvxellensis_Scholae_med/DqAtzTRY5foC). Em latim, é empréstimo do grego μασητήρ, ῆρος “mastigador”, já atestado em Hipócrates e Galeno (conforme informa o dicionário LSJ). Assim, parece pouco provável que seja um empréstimo do francês, como afirma o dicionário Houaiss, visto que já circulava em textos médicos em latim científico.

Definições:

1. Músculo usado na mastigação, responsável por mover a mandíbula.

> *Do segundo genero saõ os chamados **masseter**, e Deltoydes, dos quaes o primeiro serve para mover o queixo inferior, o outro para levantar o hombro.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 328)

---

medular *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss afirma que se trata de uma derivação sufixal a partir de *medula* com o acréscimo do sufixo *-ar*, e também remete ao adjetivo latino *medullaris,e*, que significa "que penetra a medula dos ossos". Como já se encontra o mesmo adjetivo no latim científico do século XVIII com o sentido de "relativo à medula" (como na obra “De Atonia Nervorum”, de Johann Christoph von Steinen, 1749, disponível em https://books.google.pt/books?id=Ubav7mRfZ_cC), é razoável supor que o termo entrou na língua portuguesa como um empréstimo, e não como um derivado sufixal.

Definições:

1. Relativo à substância interna presente nos vegetais.

> *— Inanis. Sem nenhuma substancia **medullar** no meio, ou com huma substancia medullar muito porosa, e chêa de cavidades.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 198)

2. Relativo à medula óssea.

> *8 A substancia da medulla he certamente oleosa, naõ muito differente da gordura, porém he quasi liquida e está em muito saquinhos membranosos. Desta substancia oleosa, e **medullar** necessitaõ os ossos, porque saindo dos seus pòros, tempéra com a sua untuosidade as particulas do sangue, que devem nutrir os mesmos ossos, e tambem serve para os conservar no seu temperamento, lubricando, e impedindo, que pela muita sequidaõ naõ se quebrem facilmente. Serve tambem para lubricar as articulaçoens, facilitando aos ligamentos, e tendoens os seus movimentos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 247)

---

membrana branquióstega *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O termo português "membrana branquióstega" é um decalque do termo latino *membrana branchiostega*, já empregado em latim científico, como se observa, por exemplo, no "Elenchus Vegetabilium et Animalium" de Kramer, publicado em 1756 (https://www.google.com.br/books/edition/Elenchus_vegetabilium_et_animalium_per_A/AKK4xTX_LD8C). Sobre a etimologia de "branquióstego", conferir esse verbete.

Definições:

1. Membrana situada abaixo dos pérculos, que reveste as guelras dos peixes.

> *As branchias ou guelras saõ os primeiros orgaõs da respiraçaõ nos peixes. Estaõ postas entre a cabeça e o tronco. Para cada huma se ver he necessario levantar o operculo branchial e ter dobrada a **membrana branchiostega**; e na abertura branchiostega que entaõ fica aberta he que se vé o que propriamente se chama guelra. Desunindo-se humas das outras daõ postagem á agua que o peixe engulio e que quer deitar fora da sua gûela, avizinhando-se entre si e estando os operculos fechados, acha-se a agua retida, e não pode sahir sem se dilatarem as guelras, e sem se levantarem os operculos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 34)

> *Esta he huma verdadeira pinna, ou barbatana composta de raios curvos, desiguaes, unidos entre si por huma membrana. Esta esconde-se debaixo dos operculos das guelras, a que esta pegada. Esta **membrana, ou pinna branchiostega** he dobrada, e redobrada debaixo do operculo; pode-se allongar, e estender como as outras barbatanas do corpo; na sua maior extensaõ, he muito maior que o operculo, serve para a respiraçaõ. fig. I. A. fig. 4.e.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 50)

> *Esta membrana, e os operculos tem o seu uso comum, que he o de reter a agua, que peixe faz passar da guéla ao travez das guèlras, que entaõ se desunem humas das outras para se unirem logo, em quanto os operculos ficaõ abatidos, e fechaõ a abertura; que communica as guelras. Depois levantaõ-se os operculos, e abrem a abertura das guélras; a **membrana branchiostega** se estende para alí, a agua, que antes estava como fechada entre a abertura, e os operculos acha-se expellida, e a abertura das guélras fechada. Em fim os operculos abaixaõ-se pouco, a pouco, e a membrana branchiostega contrahe-se, ou dobrase. Esta membrana, e o operculo pode considerar-se como huma valvula de duas laminas, que se levanta, e abaixa á vontade do animal segundo a necessidade que elle tem de lançar fora a agua, ou o ar. A membrana branchiostega sempre he huma só; mas varîa pelo numero, e forma dos raios, ou ossiculos, dos quaes he composta.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 50)

membranáceo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *membranaceus,a,um*, que significa "feito de uma membrana, formado de uma membrana; liso como uma membrana", já empregado no latim científico, conforme atesta a obra de Vandelli. O sinônimo “membranoso” também ocorre em Vandelli, na parte reservada à Zoologia.

Definições:

1. Delgado, comprido, em formato de lâmina ou membrana.

> *Elytra. Azas superiores crustaceas. Tab. VI. fig. 1. 2. fig. II. l. l. Hemelytra, semicrustaceas* ***Membranaceas****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 78)

> *As azas* ***membranaceas*** *nervosas. Nos Lepidopteros, ou Glossatos de Fabricio; as variedades das cores existem nas escamas. fig. I. IV.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 78)

> *Outra especie de queixos taõbem transversaes produzidos da substancia interior da cabeça, muitas vezes de substancia* ***membranacea****, que fechaõ os lados da bocca interiormente.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 99)

> *Muito compridos, compressos dos lados,* ***membranaceos*** *á maneira de lingua. Nomada.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 105)

> ***Membranacea****. Rhingia. Tabanus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 108)

> ***Membranaceo****, dobrado, ou retorcido, fazendo angulo agudo na dobra. Muctra. fig. 10. a. a.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 136)

> *Tubo* ***membranaceo****, pelo qual algumas especies de Lepas, ou Anomias se pegaõ a outros corpos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 141)

---

membranoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: A forma latina *membranosus* já aparece em textos em latim científico (como, por exemplo, em "Corporis Humani Anatomiae" de Verheyen - https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomiae_Corporis_human/qA9FAAAAcAAJ). Assim, é mais plausível supor que Brotero tenha buscado o termo no latim científico, em vez de tê-lo criado em português por derivação sufixal.
A forma latina *membranaceus, a, um* é atestada desde a Antiguidade (segundo o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "feito de ou semelhante a uma membrana", mas a forma *membranosus* parece ser uma inovação do latim cientifico.

Definições:

1. Feito de ou em forma de membrana.

> *Saõ destinados á elaboraçaõ dos succos nutritivos, achaõ-se em maior numero na casca do que no lenho; a medulla contem os maiores e naõ parece ser outra coiza mais do que hum montaõ desta substancia vesicular ou vesiculas* ***membranosas*** *que communicaõ entre si.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 5)

> ***Membranosas*** *(membranacea), saõ finas e naõ se lhes percebe entre as duas superficies polpa alguma, e porisso as comparaõ a membranas delgadas Este termo he taõbem usado por alguns Botanicos em lugar de planas, e delgadas. .*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 68)

> *Alado (alatus) se he nos lados guarnecido de huma producçaõ* ***membranosa*** *ou folheacea, a qual ordinariamente se acha na sua parte superior (a larangeira).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 81)

> ***Membranoso*** *(membranaceus), he chato como huma folha ou como huma membrana, naõ tendo polpa sensivel entre as suas superficies.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 81)

> *Trunfa (calyptra), he huma especie de calyz* ***membranoso****, acapellado, posto immediatamente sobre a fructificaçaõ dos musgos chamada anthera, urna, ou capsula (o polytrichum, e bryum) Hedwigio e alguns outros Botanicos, que seguem que a corolla he o tegumento immediato dos organos sexuaes, consideraõ a trunfa dos musgos como huma corolla, e so daõ o nome de calyz ao perichecio. : segundo a direcçaõ vertical ou esguelhada, quetem a sua ponta sobre a anthera diz-se ser: direita ou obliqua (recta, vel obliqua).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 129)

mesentérico *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o adjetivo do latim científico *mesentericus, a, um*, atestado, por exemplo, na obra "Opera Medica et Physica", de Thomas Willis, 1676 (https://www.google.com.br/books/edition/Clarissimi_viri_Thom%C3%A6_Willis_opera_medi/VrucCs-1Hh4C). Ainda que, morfologicamente, *mesentérico* seja um derivado sufixal de *mesentério* + *-ico*, é improvável que tenha sido um termo formado na língua portuguesa, como parece implicar a descrição etimológica do dicionário Houaiss.

Definições:

1. Relativo ao mesentério.

> *Glandulas **mesentericas** lacteas inferiores.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 35)

> *30 Os vasos, que vaõ aos intestinos, quasi todos se derivaõ dos **mesentericos**. O intestino duodeno tem arteria propria chamada duodena, e esta he derivada do ramo direito da celiaca. Tambem o intestino recto tem arterias, e veas proprias: as arterias sahem da meseraica inferios, e do terceiro ramo das iliacas internas. As veas, humas derivaõ das iliacas internas, e saõ chamadas veas emorrhoidaes externas, outras saõ da vea porta, e se chamaõ emorrhoidaes internas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 34)

---

mesocólon *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *mesocolon, i*, empregado com o mesmo sentido já no século XVII, como se observa, por exemplo, na "Opera Anatomica" de Riolan, publicada em 1649 (https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Riolani_filii_Opera_anatomica_ve/TF9tWd706e0C). Ainda que não seja documentado nos dicionários do latim da Antiguidade, seu emprego em latim é um empréstimo do grego μεσόκωλον (mesókōlon), que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, foi empregado com o mesmo sentido por Hipócrates e Galeno. Assim, o termo português deriva do termo em latim científico que, por sua vez, é um empréstimo do grego da Antiguidade.

Definições:

1. Parte do mesentério que está unida ao intestino grosso.

> *O mesenterio divide-se em mesaraeo, e* ***mesocolon****. Est. 3. fig. 7.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 40)

---

metacarpo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *metacarpus*, que ocorre em textos desde pelo menos o século XVII. A tradução comentada das obras de Hipócrates e Galeno, escrita por René Chartier e publicada em 1679 (https://www.google.com.br/books/edition/Hippocratis_coi_et_Claudii_Galeni_Opera/Q83btvVqeBoC), emprega o termo *metacarpus* para traduzir o termo grego μετακάρπιον (metakárpion), empregado por Galeno. Dessa forma, observa-se que o termo grego já é empregado desde a Antiguidade. Literalmente, deriva de καρπός (karpós), que significa "punho" (homônimo do termo que significa "fruto"), acrescido do prefixo μετά- (metá-), com o sentido de "contíguo ao punho, após o punho". O termo não tem registro nos dicionários de latim da Antiguidade, sendo, portanto, uma criação do latim científico. Não está claro por que foi latinizado no gênero masculino e sem o -i-, mas talvez tenha sido para acompanhar a forma *carpus*, latinização de καρπός (cf. verbete *carpo* neste dicionário); ou talvez por influência de *pericarpum* (cf. verbete *pericarpo* neste dicionário). A forma variante *metacarpium*, mais próxima da forma original grega, também ocorre em latim científico (por exemplo, em "Physica Antropologia" de Johannes Sperling, 1668 - https://www.google.com.br/books/edition/Physica_anthropologia/f-ZQAAAAcAAJ).

Definições:

1. Parte da mão compreendida entre o carpo e os dedos.

> *Costa da maõ, ou* ***metacarpo****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 27)

> ***Metacarpo****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 362)

Miologia *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Trata-se de um cultismo formado pelos elementos de composição de origem grega *mi(o)-* (do grego *mûs, muós* - μῦς, μυός -, “rato”, “músculo”) e *-logia* (indicativo de “ciência”, “arte”, “tratado”). A forma “myologia” é atestada em latim científico desde pelo

menos o século XVII (como se observa na obra de Jean Riolan, o Velho, de 1611, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Riolani_Ambiani_medici_Parisiens/zeo7G2IC3iEC). A palavra provavelmente se disseminou a partir do latim científico para as demais línguas europeias.

Definições:

1. Subárea da Anatomia que estuda os músculos e seus movimentos.

> *LIVRO TERCEIRO DA **MYOLOGIA**, OU DOS MUSCULOS, e dos movimentos, ou acçaõ dos musculos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 323)

mucilaginoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *mucilaginosus*, com o mesmo significado. Essa forma não é registrada em dicionários de latim clássico, como o Gaffiot e o Oxford Latin Dictionary, o que nos leva a entender o termo como originado do latim científico, já que é registrado em livros técnicos, como em "Interpretatio in primam 4. Canon. Avicennae quae de febribus dicitur" (1517), de Hugo Bentius (https://www.google.com.br/books/edition/Interpretatio_in_primam_4_Canon_Avicenna/QhtBAAAAcAAJ). De acordo com o dicionário Houaiss, o termo é atestado em 1782, no Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha. No entanto, é possível encontrar o termo no livro Anatomia do Corpo Humano (1739), de Bernardo Santucci.

Definições:

1. Com consistência de mucilagem.

> *5 Esta membrana periostio tem grande numero de vasos , os quaes estaõ muito unidos huns aos outros , e vao continuados pela mesma tunica. As arterias, e as veas que sahem destes vasos, passaõ os ossos, penetrando à interna substancia delles, e deixandolhe hum humor* ***mucilaginoso****, e oleoso para a nutriçaõ, e naõ só penetraõ a membrana, que cobre interiormente a cavidade dos ossos; mas tambem a que tem em si a medulla, ou tutano, e aquelles vasos vaõ tambem ao mesmo tutano.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 246)

> *A estas partes se pódem ajuntar as glandulas adiposas, e* ***mucilaginosas****, e os vasos lymphaticos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 324)

---

músculo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *musculus*, que já apresentava o sentido de 'músculo' na Antiguidade, conforme atesta o Oxford Latin Dictionary (com abonações de Celso, Lucrécio, Apuleio e outros). Como o sentido inicial da palavra seria 'rato pequeno', 'ratinho' (por ser o diminutivo de *mus* no sentido de 'rato', 'camundongo'), a mudança semântica ocorreu ainda na língua latina. Segundo o dicionário Houaiss, a mudança se deu pela semelhança que apresentam alguns músculos, ao se contraírem, com o movimento rápido do rato.

A palavra, ainda que de atestação bem recuada (século XIV, conforme o dicionário Houaiss), entrou na língua portuguesa por via erudita, como atesta o acento proparoxítono e a preservação do -l- intervocálico, por exemplo.

Definições:

1. Órgão responsável por executar movimentos de várias partes do corpo dos animais, formado por fibras capazes de se contrair e se alongar.

> *Figura quarta, mostra hum **musculo**, e as suas partes.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 28)

> *Tambem os **musculos**, e as carnes se compoem das mesmas fibras nervosas, as quaes mais unidas entre si, e constipadas, constituem os tendoens dos musculos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 3)

> ***MUSCULO** he huma parte organica, e dissimilar do corpo, e he orgaõ, ou instrumento de todos os movimentos, que no mesmo corpo se fazem, do qual instrumento proxima, e immediatamente depende o movimento.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 323)

---

oblongo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *oblongus,a,um*, com o mesmo sentido, já empregado na Botânica no século XVIII, como atesta o próprio dicionário de Vandelli (por exemplo, à p. 214). Entrou na língua portuguesa como um empréstimo, provavelmente do latim científico. A atestação mais antiga informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outra acepção.

Definições:

1. Cujo diâmetro longitudinal excede o transversal (diz-se de folha ou de outras estruturas vegetais).

> *A menina do olho acha-se em quasi todos os peixes. Ordinariamente he esferica, ou **oblonga**, em alguns he oval.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 69)

> ***Oblongas**, ou compridas. Papilio.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 79)

> ***Oblongos***. *Buprestis.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 103)

> *— Fusiformis. fig, 129. b. De figura de hum fuso.* ***Oblonga*** *crassa, e adelgaçada para a sua ponta. Raphanus, Pastinaca, Daucus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

ócciput *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Trata-se de um empréstimo direto do latim, atestado desde a Antiguidade: o dicionário OLD registra as formas sinônimas *occipicium* e *occiput*, já com o sentido de "parte posterior da cabeça". O dicionário Houaiss registra como sinônimas as formas "occipício", "occipúcio", "occipital" e "ócciput", mas definidas em referência à parte da cabeça, não exatamente ao osso. Também em Santucci se observa oscilação no emprego da palavra: ora refere-se à parte da cabeça, ora ao osso presente nessa parte. A forma "toutiço", apontada como sinônima por Santucci, parece apresentar essa mesma ambiguidade, ora como a parte da cabeça, ora como o osso ali presente.

Definições:

1. Osso do crânio situado na parte inferoposterior da cabeça, próximo à nuca.

> *A parte superior da cabeça he a molleira, ou synciput, a posterior, e inferior he o toutiço, ou* ***occiput****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 8)

> *O osso do toutiço, ou do* ***Occiput***
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 258)

---

ocelado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: *Ocelado* tem como étimo o latim *ocellatus*. O termo *ocelado* é considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa, a datação encontrada para ela é de 1881, ou seja, uma datação posterior a escrita do

dicionário de Vandelli (1788). Portanto, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli não teria a possibilidade de utilizar o substantivo ocelo para formar uma derivação com o sufixo *-ado*, tendo em vista que essa palavra ainda não fazia parte do vocabulário da língua portuguesa.

Definições:

1. Que possui olhos pequenos; que possui ocelos.

> *São as mesmas **ocelladas**, ou com malhas á maneira de olho com hum ponto no meio da dita malha. Papilio.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 80)

órbita *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo parece ser o latim científico "orbita", já empregado com o sentido de "cavidade dos olhos" no século XVI (por exemplo, na obra de Jacopo Berengario, de 1521, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Carpi_Commentaria_cum_amplissimis_additi/MvTxTsQ8E04C). Na Antiguidade, conforme informa o dicionário OLD, o latim "orbita" tem apenas as acepções de "caminho traçado por uma roda", "movimento dos astros" e "prática regular, rotina". A acepção da Anatomia, até onde foi possível identificar, surge no período do Renascimento.

Definições:

1. Cada uma das cavidades nos ossos da face onde se encontra o olho, o nervo ótico e demais estruturas relacionadas a estes.

> *5 As Apophisis, ou processos deste osso, saõ quatro, e estaõ nos quatro cantos dos olhos, os quaes servem para fazer na parte da **orbita** superior o assento, ou base aos musculos, que fechaõ as capellas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 256)

> *Saõ aquelles pellos compridos, e rijos, que tem v.g. o Gato, ou o Caõ, ao pè dos narizes, e assima da **orbita** do olho, ou sobrancelha.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 8)

> *O osso da testa tem tambem certas cavidades, humas saõ externas, e saõ aquellas, que ajudaõ a formar a cavidade das **orbitas**; outras saõ internas, e se chamaõ Lyras, servem estas de commodidade aos lobos dos miollos.*

> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 256)

> *O commum se chama Orbicular, porque vay rodeando externamente a circumferencia da **Orbita**, apegando-se à dita Orbita com as suas fibras.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 336)

---

papila *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *papilla*, que significava, na Antiguidade, "mamilo, bico do seio" (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). A forma portuguesa entrou por via erudita, como se percebe pela conservação do -p- intervocálico.
O emprego da palavra no latim científico, com sentido diferente do original, é atribuído a Berengario da Carpi e a Marcello Malpighi (segundo o "Dicionário de Etimologia Médico" - https://dicimedico.com/papila/).

Definições:

1. Estrutura da pele responsável pela sensibilidade do tato.

> *Sahem da mesma cute huns corpos pequeninos longos de substancia nervosa, e de figura pyramidal, a que Malpighio dà o nome de **papillas**.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 13)

2. Mamilo, bico do peito.

> *Qualquer destes ossos das fontes exteriormente tem hum processo chamado mastoideo, ou mamillar, por causa de ser semelhante às **papillas** das tetas das vacas.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 260)

3. Protuberância que se projeta a partir de certos órgãos animais ou vegetais.

> *Que tem na borda excavaçoes, e prominencias agudas, e alem disso **papillas**, ou fibras carnosas a modo de cilias.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 7)

---

papilionáceo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *papilionaceus,a,um* (também grafado *papillionaceus* com dois LL), atestado na própria obra de Vandelli, derivado do latim clássico *papilio,onis*, que significa “borboleta”. O Dicionário Houaiss informa que o adjetivo *papilionáceo* deriva do substantivo feminino *papilionácea*, “com troca de sufixo”; porém, a datação informada para o substantivo é 1899, enquanto a datação do adjetivo é 1788 (Vandelli) e 1789 (Moraes Silva). Dessa forma, os dados não corroboram essa descrição do Dicionário Houaiss.

Definições:

1. Em forma de borboleta (diz-se de flor ou corola).

> *2.) Alae. Azas se dizem os petalos das flores* ***papilionaceas****, entre o Vexillo, e a Carina.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

---

parasítico *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss propõe que o termo é uma derivação sufixal (*parasita* + *-ico*). Como o dicionário de Vandelli não registra uma forma latina equivalente, não há evidência de que tenha sido um decalque do latim científico.Tanto Vandelli quanto Moraes Silva registram a expressão *planta parasitica*, o que leva a crer que o adjetivo pode ter tido o seu primeiro emprego como parte dessa expressão, e apenas depois tem seu emprego estendido para outros tipos de parasitas.

Definições:

1. Que está preso a outra planta, e não diretamente à terra (diz-se de planta).

> *Quando está pois pegada á outra planta, e naõ á terra, então chama-se a planta* ***parasitica*** *como Epidendrum, Viscum.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

---

pecíolo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *petiolus,i*, que desde a Antiguidade tem o sentido de "pé pequeno; pé dos frutos, pecíolo". No entanto, a forma da palavra indica que não se trata de palavra herdada, mas de um empréstimo do latim científico. Vandelli emprega tanto a forma adaptada *peciolo* quanto a forma traduzida *pésinho*

(também grafada *pesinho* ou *pezinho*) para traduzir o termo latino *petiolus*, conforme se observa no trecho transcrito. A forma *pezinho* também é empregada pelo autor para traduzir o termo *pedunculus*.

Definições:

1. Pequeno ramo que prende a folha ao ramo ou ao tronco.

> *— Fastigiatus. Quando os ramos se levantaõ em feixe de tal forma, que ficaõ iguaes como se fossem cortados horizontalmente; e assim se chamaõ fastigiati flores, quando os **peciolos** elevaõ as fructificaçoens em hum feixe. &c.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 206)

> *36. Em quanto á inserçaõ, ou uniaõ da folha com o **peciolo**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 212)

---

pedúnculo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme explica o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *pedunculus,i*, diminutivo de *pes,pedis* (que significa "pé"). O dicionário de Gaffiot informa que *pedunculus* ou *pediculus* já na Antiguidade era empregado com o sentido de "pedúnculo, haste de uma folha", mas o étimo do termo português é, evidentemente, o latim científico, visto que a palavra não é herdada. Vandelli distingue (embora nem sempre com muita clareza) os conceitos de *pedúnculo* (haste da frutificação), *pecíolo* (haste da folha) e *pedicelo* (ramo de um pedúnculo). Já a definição de Morais Silva não é tão clara, aparentemente confundindo os conceitos.

Definições:

1. Estrutura semelhante a um ramo, que sustenta a inflorescência e a frutificação.

> *Com pésinho, ou **pedunculo**. V. na Botanica.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 140)

> *— 5.) Floralia. fig. 91. Nascendo donde sahe a flor, ou nos **pedunculos**, e por se conservarem, he que differem das bracteas, que cahem. Salvia.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 209)

> *2. Communis. fig. 163. 164. 165. 167. **Pedunculo**, que sustenta muitas frutificações, que he commum a muitas flores.*

> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 241)

2. Haste que sustenta diversas estruturas dos insetos, como antenas, olhos ou o abdômen.

> *Com **pedunculo**. Gammarus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 84)

> *Com **pedunculos**, que os sustentaõ. Cancer.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 103)

---

pelve *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *pelvis*, que se refere a "bacia de metal; caldeirão", conforme registrado no dicionário de Gaffiot. No entanto, não há registros da forma latina *pelvis* com o sentido de "cavidade óssea" nos dicionários de latim da Antiguidade (Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), o que leva a crer que o étimo da forma portuguesa nessa acepção surge nos textos do latim científico, já que é possível encontrar textos técnicos do século XVII em que o termo ocorre, como, por exemplo, em "Opera Omnia" (1687), de Marcello Malpighi (https://www.google.com.br/books/edition/Opera_omnia/jyNAAAAAcAAJ).

Definições:

1. Estrutura óssea em formato de bacia presente nos quadris.

> *8 A bexiga ourinaria està na cavidade do hypogastrio, que se chama **pelve**: a sua parte superior, e mais larga, se chama fundo, do qual sabe o uracho, e vay para o embigo, e nos adultos o dito uracho serve de ligamento. A parte inferior da bexiga, e mais estreita, se chama collo; nos homens se une com o intestino recto, nas mulheres se une com a bainha do utero.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 63)

> *Cavidade **Pelve**. Est. 15 fig 1.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 279)

2. Cavidade em formato de bacia presente nos rins.

> *3 Entre os rins ha humas fistulas, que saõ como canosinhos, as quaes recebem em si estas papillas, que saindo da **pelve** para os rins, lançaõ humas fibrasinhas por toda a parte, que vaõ aquelles molhos sobreditos, e aos vasos de sangue, talvez para que mais facilmente corraõ os fluidos.*

> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 61)

---

perene *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *perennis,e*, com o sentido de "que dura, sólido, durável, duradouro". A forma da palavra não permite identificar se é uma palavra herdada ou um empréstimo erudito. A datação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outras acepções fora do âmbito da Botânica.

Definições:

1. Que produz novas gemas e nova folhagem a cada ano (diz-se de planta).

> *— Perennis.* ***Perenne****, a qual com a producçaõ de novas gemmas, ou gomos em cada anno produz nova herva. Glechoma hederacea, Viola odorata.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

> *Frutex. Planta* ***perenne*** *com gomos no tronco, que quasi nunca chega a altura de Arvore. Roseira.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 198)

---

pericarpo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: A existência de duas variantes, uma terminada em *-pio* e a outra em *-po*, aponta para a possibilidade de ter havido uma fusão de dois étimos. O étimo da forma variante *pericárpio* é certamente o latim científico *pericarpium*, atestado em Vandelli (1788), por sua vez derivado do grego περικάρπιον (*perikárpion*), atestado já na Antiguidade (segundo o dicionário LSJ) com o sentido de “invólucro de um fruto ou semente” – formado pelo prefixo περί (*perí*) “ao redor” e pelo substantivo καρπός (*karpós*) “fruto, semente”, na forma diminutiva καρπίον (*karpíon*). Por não ter sofrido as transformações fonéticas esperadas (em especial pela manutenção do [c] intervocálico), a forma portuguesa é certamente erudita, tendo vindo diretamente do latim científico.
Já para explicar a forma variante *pericarpo*, é preciso inicialmente observar que também existe a forma latina *pericarpum*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, é atestada na obra “História Natural” de Plínio, o Velho, referindo-se a uma espécie de bulbo. No entanto, essa forma parece não ter sido empregada por nenhum outro autor e tampouco foi encontrada em textos em latim científico.

Parece haver, assim, três hipóteses etimológicas possíveis (e não necessariamente conflitantes ou concorrentes) para a variante em *-po*:
a) Essa forma teria sido decalcada diretamente da forma latina *pericarpum*, talvez por algum autor que conhecesse a obra de Plínio, o Velho;
b) Essa forma teria surgido da forma latina *pericarpium* com a perda do -i- (influenciada ou não pela forma *pericarpum* de Plínio, o Velho);
c) Essa forma teria sido construída em português a partir dos elementos de origem grega *perí-* e *-carpo* (hipótese que parece estar implicada na descrição etimológica apresentada pelo dicionário Houaiss), com possível influência da forma latina *pericarpium*.
As duas variantes ocorrem já no século XVIII. Vandelli prefere a forma em *-pio*, que é mais próxima do latim científico; já Brotero prefere a forma em *-po*, apresentando-a como o equivalente português do termo latino *pericarpium*.

Definições:

1. Membrana que reveste o ovário da planta e que, com o amadurecimento, se torna o próprio fruto.

> *O **pericarpo** (pericarpium), he considerado pelos Botanicos, como hum tegumento accessivo, em que se achaõ envolvidas as sementes que delle devem sahir depois do estado de plena madureza; e segundo os Sexualistas he Alguns daõ taõbem o nome de ovario fecundado ao receptaculo das sementes nuas, como das labiadas, compostas, &c. huma viscera ou o ovario fecundado.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 164)

> *Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, **Pericarpio**, Semente, Receptaculo .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

> *139. Pericarpium. Entranha, ou utero cheio de sementes, as quaes em sendo maduras logo o dito **pericarpio** as deita fora.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 271)

---

piloso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *pilosus,a,um*, com o mesmo sentido, conforme atesta o próprio dicionário de Vandelli. A palavra latina já era usada na Antiguidade com o sentido de “peludo, coberto de pelos” (conforme se lê no dicionário de Gaffiot), mas o termo português é claramente um empréstimo do latim científico, e não uma palavra herdada.

Definições:

1. Coberto de estruturas semelhantes a pelos (diz-se de folha).

> *— Nudum. Sendo a folha destituida de excrescencias **pilosas**, verrucosas &c. Daphne cneorum, Mentha vulgaris.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 222)

> *Barba. Excrescencia **pillosa**, parallela, comprida; unida em feixe á maneira de barba de cabra; os pellos saõ estendidos rectamente.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 237)

---

pimpolho *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss afirma que a palavra é resultado da composição da raiz *pino* (derivado do latim *pinus* no sentido de "pinho") com a raiz *pollo* (derivado do latim *pullus,i* no sentido de "vegetal ou animal jovem"). Vandelli não emprega itálico, indicando que de fato não era sentido como neológico. No entanto, ao contrário do que afirma o Dicionário Houaiss, Vandelli emprega o termo para se referir a qualquer broto, não apenas o da videira.
A acepção contemporânea de “criança” é provavelmente posterior à obra de Vandelli, como afirma o próprio Dicionário Houaiss.

Definições:

1. Broto que nasce do caule ou da raiz de uma planta.

> *— Stolonifera. Raiz que tem **pimpolhos**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 195)

> *— Stolones. **Pimpolhos**, que nascem do pé do caule, ou da raiz, que arrancados se plantaõ. Cornus, Sorbus, Ficus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 201)

---

pistilo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss informa que a palavra derivaria do "lat. *pistillum* ou *pistillus,i* no sentido de 'mão de pilão'"; no entanto, é pouco provável que seja uma palavra herdada, visto que a datação é tardia. Assim, não se pode falar que o sentido latino de "mão de pilão" tenha se transformado no sentido de "parte da flor" em português. O emprego da forma latina *pistillum* no latim científico (como atesta o dicionário de Vandelli) deixa claro que o étimo da forma portuguesa é o latim científico, já no sentido corrente de "parte da flor", e a alteração de sentido se deve a um emprego metafórico já ocorrido no latim científico.

Definições:

1. Parte da flor, em geral entre as anteras, pela qual entra o pólen para a fecundação.

> *Isto he, insertos ao **pistillo**, ou parte equivalente a elle.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo segundo, 1788, p. 4)

> *Os estames estaõ unidos por alguma parte entre si, ou com o **pistillo** .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 190)

> *As Flores todas saõ hermaphroditas, e os estames com os **pistillos** estaõ na mesma flor.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 189)

> *Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, **Pistillo**, Pericarpio, Semente, Receptaculo .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

> *105. Calix. He a casca da planta, que se apresenta na fructificaçaõ, ou he a externa membrana da flor, de côr quasi sempre verde, que cerca juntamente a corolla, o estame, e o **pistilo** .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 249)

> *Os **pistilos** saõ differentes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 268)

---

placenta *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *placenta*, empregado pela primeira vez com esse sentido pelo médico italiano Gabriele Falloppio (na obra *Observationes anatomicae*, de 1562). Em latim clássico, *placenta* designa uma espécie de torta ou bolo achatado, cuja semelhança com o órgão da gravidez foi mencionada, pela primeira vez, por Realdo Colombo (na obra *De Re Anatomica*, de 1559). O termo se inseriu na língua portuguesa, já com o sentido atual, provavelmente por meio da expressão *placenta da madre*, atestada na obra de Bluteau (*Vocabulario Portuguez e Latino*, no volume de 1721), e aparece pela primeira vez como verbete de um dicionário na obra de Moraes Silva (*Diccionario da Lingua Portugueza* de 1789).

Definições:

1. Órgão formado durante a gestação, que une o feto ao útero materno.

> *À membrana chamada chorion está unida a* ***placenta****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 93)

> *Este ponto he o corculo da semente As opinioẽs dos physiologistas a respeito do tempo em que a plantula seminal começou a existir nos ovulos vegetaes podem geralmente ser reduzidas a duas, a saber: a dos que pertendem que a plantula seminal entra no ovulo no tempo da fecundaçaõ, e a dos que dizem que ella existe no ovulo antes do dicto tempo. Entre os que seguem a primeira opiniaõ alguns pertendem que o po das antheras seja hum montaõ de plantulas seminaes minimas, e subtilissimas que passaõ aos ovulos pelas ramificaçoẽs do estylete ou estigma; Pontedera dizia que estas plantulas subtilissimas desciaõ pelo filete do estame ao receptaculo, e que deste passava aos ovulos; Blaire pensava que as dictas plantulas cahiaõ das antheras nos nectarios e passavaõ destes aos ovulos; outros asseguraraõ ter visto no pó das antheras hum montaõ de vermes subtilissimos, e pensaraõ que elles passavaõ aos ovulos e constituiaõ a plantula seminal; outros defenderaõ que a substancia oleosa das antheras, e estigmas reunida fazia hum mixto particular, o qual descendo aos ovulos nelles se vivificava, e constituia emfim em cada hum delles huma plantula seminal. Dos que seguem a existencia da plantula seminal antes da madureza das antheras, huns pertendem que a dicta plantula para ser concebida naõ preciza de modo algum do pò das antheras, e que quando muito elle so pode servir para à sua nutriçaõ, que ella existe por epigenesia, isto he por huma geraçaõ propria; e sem acto de copula, sendo o seu nascimento meramente divido a huma virtude innata ao vegetal materno, e reunida com a faculdade vegetativa; elles confirmaõ esta assersaõ com as experiencias do sabio abbade Spalanzani, que assegura ter observado que o linho canamo, espinafres, e abobaras lhe deraõ sementes perfeitas, naõ obstante ter separado as plantas masculinas das femininas, e ter castrado todas as flores masculinas nas abobaras. Outros dizem que a plantula seminal preexiste no humor gelatinoso de ovulo vegetal, e de tal sorte ja organizada, que he susceptivel de movimentos vitaes por meyo da aura que deve exhalar das antheras, e de huma substancia subtil que se acha no pistillo; outros com o celebre Haller dizem que ella he hum feto, que jaz no ovulo, como adormentado, mas que pode contudo ser despertado pelos effluvios subtilissimos, e*

> *cheirosos, que entrando pelas ramificaçoẽs do estylete ou estigma o irritaõ, excitando nelle hum movimento novo mais forte do que aquelle que tinha dantes; e que emfim sem embargo que este feto seja taõ minimo que senaõ pode perceber, naõ se deve porisso negar (cum ab invisibilitate ad inexistentiam minime concludendum sit). Ainda que esta theoria parece ser de todas a mais provavel, naõ deixa contudo de ter ainda algumas obscuridades, occasionnadas pela difficuldade que havera sempre em saber o modo com que obra a aura seminal sobre o feto preexistente e o estado organico em que ella o acha. Nòs aindaque conheçamos que os ovulos saõ originarios dos gomos naõ sabemos contudo porque razaõ hum gomo muda de indole, quando passa a ser hum primordio de fructo, e deixa de crescer, ou so tem huma vegetaçaõ imperfeita, quando naõ he fecundado pela aura do pò das antheras. , e o fio he a sua cordinha umbilical; os tegumentos vesiculares saõ comparados às membranas amnios, e chorion da* ***placenta*** *em que he envolvido o feto animal, e o fiuido gelatinoso he igualmente comparado ao humor que existe no amnios dos animaes viviparos, e à clara dos ovos apegados aos ovarios dos animaes oviparos*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 183)

> *Nas vacas, e nas ovelhas, se achaõ muitas* ***placentas****, ainda que o feto seja só hum, e estaõ em varios lugares, mas unidas ao utero.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 94)

---

planta *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Segundo o dicionário de Gaffiot, o substantivo latino *planta, ae* na Antiguidade tinha o sentido de “rebento” (ramo de uma planta extraído para propagação), mas também poderia ter o sentido mais geral de “vegetal”, sentido esse que passou ao português. A conservação do encontro consonantal pl- inicial aponta para a entrada na língua por via erudita, ainda que a palavra seja datada da Idade Média.

Definições:

1. Designação comum a todos os vegetais.

> *A historia nam nos assegura de que as tradiçoens sobre os usos tanto economicos como medicinaes das* ***plantas*** *passassem a ser escriptos nos primeiros seculos depois da horrivel catastrophe do diluvio.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. xiv)

---

polpa *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o substantivo latino *pulpa, ae*, que, no latim da Antiguidade, significava “parte carnosa do corpo” e, por extensão, “parte carnosa de um fruto” (segundo o Oxford Latin Dictionary). A alternância -u- para -o- sugere tratar-se de palavra herdada, ainda que sua atestação seja tardia (século XVI, segundo o dicionário Houaiss). Nos textos de Vandelli e Brotero, “polpa” se refere não só à parte carnosa dos frutos, mas também de outras estruturas vegetais, como certas folhas de plantas suculentas.

Definições:

1. Substância espessa presente em certas estruturas vegetais, como folhas e frutos.

> *Na substancia entende-se a **polpa** entre as superficies.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 41)

> *a.) Membranaceum. A folha he destituida entre as duas superficies de **polpa**, ou substancia carnosa. Lathyrus Sylvestris.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 227)

---

pontoado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O adjetivo *pontoado* é empregado tanto por Vandelli quanto por Brotero para traduzir o adjetivo latino *punctatus, a, um* (encontrado no latim dos séculos XVII e XVIII); portanto, pode ser entendido como um decalque do latim. No entanto, a forma mais diretamente adaptada desse particípio latino seria **pontado*. A ocorrência da vogal *-o-* leva a hipotetizar duas duas possibilidades de análise, não mutuamente excludentes: 1 - O adjetivo pode ter sido criado como um particípio do verbo *pontoar* (variante de *pontuar*), que já ocorre no século XVIII (como, por exemplo, no "Divertimento Erudîto" do Frei João Pacheco - https://www.google.com.br/books/edition/Divertimento_erud%C3%AEto_para_os_curiosos_d/N8_o3ix_EmAC), ainda que com outro sentido ("empregar sinais de pontuação"). 2 - O adjetivo seria derivado do substantivo *ponto* com o sufixo *-ado*. Assim, pode-se tratar de um caso em que converge mais de um étimo.

Definições:

1. Que apresenta pontos (diz-se de estrutura animal ou vegetal).

> ***Pontoadas*** *(punctata, pertusa, perforata) Os termos pertusa e perforata significaõ propriamente folhas perforadas, isto he, que tem furos no disco, como o dracontium pertusum. , quando estaõ salpicadas de pontos, como se tiveraõ sido picadas com a ponta de hum alfinête (a milfurada, e algumas especies de mesembryanthemum).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 64)

> ***Pontoadas****, cubertas de pontos. Scorpæna.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 71)

> ***Pontoada*** *com tuberculos, ou inchaços redondos. Cypraea nucleus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 167)

---

raiz *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: É palavra herdada, cujo étimo é o latim *radicem* (nominativo *radix*), que já apresentava o sentido de "órgão de sustentação da planta" desde a Antiguidade (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). Em português, é atestado desde o período medieval (conforme informa o Dicionário Houaiss).
Tanto Vandelli quanto Brotero afirmam que a raiz se situa, geralmente, embaixo da terra: "a raiz está na terra, e cresce debaixo della" (VANDELLI, 1788, p. 193); "A Raiz he hum organo nutritivo apegado a terra" (BROTERO, 1788, p. 12). Ambos também mencionam a função de nutrição, características ainda hoje consideradas centrais ao conceito de "raiz", conforme se lê na definição Glossário de Termos Botânicos da Universidade de Coimbra (https://www.uc.pt/herbario_digital/learn_botany/glossario): "Raiz (radix). Órgão geralmente subterrâneo através do qual são absorvidos sais minerais e água e que fixa a planta ao solo."

Definições:

1. Órgão da planta que serve às funções de nutrição e fixação à terra.

> *A mesma planta succede as vezes ter differentes virtudes, segundo as suas differentes partes, de maneira que se os botanicos seguissem os Autores de Materia Medica, a* ***raiz*** *de huma planta muitas vezes deveria ser posta em huma classe, a sua flor em outra, as suas folhas e tronco em outra, em fim ainda algumas vezes o mesmo fructo, como v. g. a laranja, mereceria de ser posto em differentes Classes.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. xxx)

> *A **raiz** he o principal instrumento da nutriçaõ da planta: a raiz está na terra, e cresce debaixo della.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

> *Ella passa por ser o succo nutritivo dos vegetaes, que se aperfeiçoa nos utriculos e alguns outros vasos delgados; ella se observa bem destinctamente nos ramos das videiras cortados na primavera; estes vasos correm longitudinalmente ao lado das tracheas, saõ fasciculados, cruzaõ-se algumas veses, outras veses desviaõ-se mutuamente, deixando entre si espaços cheyos de utriculos: podem-se observar bem destinctamente nas **raizes** das caneiras e lirios.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 4)

> *— Radicans. fig. 112. Lançando dos ramos varias **raizes**, com as quaes se eleva a grande altura. Hedera helix.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 201)

> *— Fibrosa. fig. 130. b. A qual consta sómente de pequenas **raizes** fibrosas, ou filamentos; como nas Gramas, Malva &c.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

> *O cheiros das plantas (odores), de que faço aqui mençaõ saõ relativos naõ sò as flores e fructos, mas taõbem às folhas, ramos, troncos, **raizes** e a quaesquer partes vegetaes.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 270)

> ***Raiz** lenhosa, ramosissima, tortuosa, e de epiderme decadente; ramos cylindricos, terminados em radiculas capillares, tortuosas, e com algumas ramificaçoẽs.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 351)

> *Radix. **Raiz** he a parte da planta comque ella está pegada ao lugar do seu nascimento.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 193)

---

receptáculo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *receptaculum,i*, que já no século XVIII era empregado com a acepção da Botânica. A data informada pelo Dicionário Houaiss é provavelmente para outra acepção. A data de 1788 para essa acepção é possivelmente a obra de Brotero. Consultas a especialistas são necessárias para verificar quais são de fato as diferenças entre as três acepções da Botânica e se de fato ocorre essa polissemia.

Definições:

1. Base da flor em que se prendem as partes da frutificação.

> *13. POLYANDRIA. 20 ou mais no* ***receptaculo*** .
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 189)

> *Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, Pericarpio, Semente,* ***Receptaculo*** .
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

---

repente *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *repens,entis*, particípio presente do verbo *repere*, que significa “arrastar-se”. Esse adjetivo já era empregado no latim científico, conforme atesta o próprio dicionário de Vandelli. O Dicionário Houaiss registra esse verbete como o homônimo 2 e não traz datação.

Definições:

1. Que lança raízes que se estendem horizontalmente sobre a terra (diz-se de caule).

> *12.— b.) Sarmentosus. fig. 131. He hum caule quasi nú,* ***repente****, sem raizes lateraes, ou caule delgado, e de igual grossura, com nós, que lançaõ raizes. Vitis vinifera. Clematis vitalba.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 201)

---

resina *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é a forma latina *resīna,ae* (com o mesmo sentido), atestada desde a Antiguidade, segundo o Oxford Latin Dictionary. A julgar pela permanência do -n- intervocálico na forma portuguesa, a palavra deve ser considerada erudita (ainda que atestada desde a Idade Média, segundo o dicionário Houaiss), ou, talvez, uma reconstituição erudita posterior (visto que o mesmo dicionário informa que a forma medieval é *resia*).

Definições:

1. Substância produzida por certas plantas, inflamável, insolúvel na água e solúvel no álcool.

> *Resina. A **rezina** he dissoluvel no espirito de vinho, arde no fogo. Therebinthina.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 239)

---

resinoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss informa que o termo é formado por derivação sufixal a partir do substantivo *resina*. No entanto, a forma latina *resinosus, a, um* (com o sentido de “cheio de resina”) já é atestada na Antiguidade, como informa o Oxford Latin Dictionary. Dessa forma, é possível supor que o étimo seja a forma latina.

Definições:

1. Que produz resina (diz-se de planta).

> *Gemmae os gomos, ou gemas das folhas principalmente das plantas **rezinosas**. Populus nigra.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 239)

---

reticulado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *rētĭcŭlātus*, já atestado no latim da Antiguidade (conforme mostra o Oxford Latin Dictonary), com o sentido de "coberto com rede". A conservação das consoantes intervocálicas indica que entrou na língua portuguesa como termo erudito, e não

herdado. Assim, o termo é um decalque da forma latina. A base morfológica *retículo* é registrada no dicionário Houaiss, mas sem datação, de modo que não parece ser provável a hipótese de o termo ter sido formado por derivação sufixal em português.

Definições:

1. Disposto em forma de rede.

> *Com varias linhas prominentes **reticuladas**, ou dispostas em modo de rede. Silpha rugosa.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 91)

---

romboidal *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss afirma se tratar de uma derivação sufixal a partir do substantivo *romboide*, com o acréscimo do sufixo *-al*. O Trésor de la Langue Française afirma que o francês *rhomboïdal* é atestado desde 1671, forma essa que pode ter influenciado a forma portuguesa.

Definições:

1. Em forma de romboide, ou paralelogramo.

> *Quasi de figura **romboidal**, ou quadrada, mas com os angulos obliquos. Arca lactea.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 168)

---

semente *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo, segundo informa o dicionário Houaiss, é o latim *sementis* (mais bem representado pela forma do acusativo *semente(m)*), que significa “semeadura”, “período de semeadura” (conforme apresenta o Oxford Latin Dictionary). O estudo dos cognatos em outras línguas românicas pode apontar para o momento em que houve a mudança de significado de “semeadura” para “semente”. O Romanisches Etymologisches Wörterbuch traz os seguintes cognatos: italiano *semente, sementa*, catalão *sement*, espanhol *simiente*. Desses, apenas o italiano *semente* não significa “semente”, mas sim o conjunto de sementes usadas na semeadura.

Definições:

1. Estrutura de uma planta que se separa desta e da qual se desenvolve uma nova planta.

> *Donde resulta que para naõ errarmos nas descripçoẽs que fizermos, dando o nome de caule ou hastea a huma planta que tem colmo, he precizo termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que naõ he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caractéres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras parallelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, saõ certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o calyx tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma* ***semente*** *sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 22)

> *2. Superflua, quando as flores hermophroditas do disco tem estigma, e daõ* ***semente****, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem daõ sementes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

> *He huma mudança que as Aves fazem de hum clima para outro a que vulgarmente se chama arribaçaõ. Turdus, Sturnus,Fringilla; Destas arribaçoens succede muitas vezes termos varios peixes exoticos, e naõ menos plantas exoticas em os nossos paizes por cauza de as Aves naõ digerirem algumas* ***sementes*** *e ovos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 20)

> *1. Gymnospermia.* ***Sementes*** *descubertas;*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

> *Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, Pericarpio,* ***Semente****, Receptaculo .*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 243)

---

setáceo *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o adjetivo latino *setaceus, a, um*. Não está registrado nos dicionários de latim da Antiguidade e, portanto, é seguramente criação do latim científico. Está registrado no próprio dicionário de Vandelli. Em latim, é formado pelo substantivo *seta, ae* (também ocorrendo na variante *saeta, ae*), com o significado de "pelo de animal, especialmente grosseiro ou rígido", acrescido do sufixo adjetivador *-aceus*, com o significado de "semelhante a" (informações extraídas do Oxford Latin Dictionary). Assim, embora não atestado na Antiguidade, parece ser bem-formado de acordo com a morfologia latina.

A associação com a seda pode já ter acontecido durante a Idade Média, visto que *saeta* é o étimo de "seda" nas línguas românicas em geral, por via herdada. Assim, o adjetivo *setáceo* adquiriu tanto o sentido de "semelhante a pelos de animal" (sentido mais próximo do latim da Antiguidade) quanto de "semelhante a seda".
O dicionário Houaiss descreve a etimologia da palavra como sendo "seta + áceo", implicando que a palavra foi formada em português; no entanto, a existência de *setaceus, a, um* no latim científico demonstra que essa descrição é imprecisa.

Definições:

1. Semelhante à seda ou aos pelos do porco (diz-se de estrutura animal ou vegetal).

> *Estas folhas podem-se taõbem chamar surdidas, e se pode dizer por ex. o ranunculus aquatilis tem duas castas de follas, humas summergidas* ***setaceas****, e outras surdidas quasi redondas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 50)

> *Strigae. Saõ pellos alguma cousa rijos; ou saõ humas excrescencias* ***setaceas*** *rijas inclinadas á maneira daquellas da lingua de gato. Servem para defender a planta dos animaes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 237)

> ***Setaceas*** *(setacea), saõ lineares, curtas muito, estreitas, mas contudo hum pouco mais largas do que huma seda (o espargo hortense): se saõ finas como fios ou cabellos chamaõ-lhes filiformes ou capillares (filiformia, s. capillaria); saõ mais compridas do que as setaceas.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 53)

> ***Setaceas****. Tipula. fig. 64.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 95)

> *Rijamente pontudas (cuspidata), quando a sua ponta he* ***setacea****, hum tanto rija, ou de huma consistencia mais firme do que a da folha.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 61)

> *Que acaba em huma ponta comprida, e* ***setacea****. Pegasus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 59)

> ***Setaceo*** *(setaceus) no carvalho.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 157)

> *Ou barba, he hum appendis **setaceo**, que está pendente da bocca, ou das mandibulas; he carnoso, movel, simples, ordinariamente mais grosso na base: pode-se considerar como huma expançaõ da pelle, ou como hum feixe de fibras do tegumento. Tem sua semelhança com as antenas dos insectos, o seu uso naõ está ainda conhecido. Accipencer, Trigla, Cyprinus. fig. 4. a. a.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 39)

> *Saõ os appendices **setaceos**, articulados livres, que se achaõ postos entre as barbatanas, do peito, e as do ventre. Trigla. fig. I. B. B.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 43)

---

sexual *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *sexualis, -e*, adjetivo já empregado no contexto da Botânica, conforme atesta, por exemplo, o título da obra “Examen epicriseos in Systema Plantarum sexuale Cl. Linnaei”, de Siegesbeck, publicado em 1737 (disponível em https://books.google.pt/books?id=8h0OhDnDIvcC). O Dicionário Houaiss informa que esse mesmo adjetivo já era empregado em latim tardio com o sentido de "do sexo feminino, feminil, de mulher"; no entanto, esse emprego provavelmente desapareceu e ressurgiu no latim científico, de onde passou ao português.

Definições:

1. Relativo à reprodução sexuada.

> *AS CLASSES DAS PLANTAS NO SISTEMA **SEXUAL** DE LINNEO.Cazamentos das plantas; ou sua geraçaõ.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 189)

---

sexualismo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *sexualismus*, atestado em obras como a "Physiologia Muscorum" de Necker, publicada em 1774 (https://www.google.com.br/books/edition/N_J_de_Necker_Physiologia_Muscorum_per_e/cLhgAAAAcAAJ). O termo latino é, por sua vez, formado pelo adjetivo *sexualis, is* acrescido do sufixo de origem grega *-ismus*. Assim, a

atestação da forma latina em textos em latim científico torna pouco provável a hipótese de uma formação ocorrida em português, ainda que, morfologicamente, o termo possa ser classificado como um derivado sufixal.

Definições:

1. Condição de um ser vivo que apresenta divisão em dois sexos.

> *Camerario naõ so foy o que melhor estabeleceo o* ***sexualismo*** *dos vegetaes, mas o que ensinou a substituir por analogia as plantas indigenas às exoticas, ideas, que Petiver e outros depois seguiraõ.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. xlvi)

---

síliqua *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *siliqua,ae* "vagem", empregado desde a Antiguidade (como atesta o dicionário de Gaffiot), mas que no latim científico adquire uma acepção mais precisa no âmbito da Botânica e, assim, passa ao português.

Definições:

1. Pericarpo de duas valvas, côncavo, cujo comprimento excede a largura, com sementes presas ao longo das suturas.

> *Siliculosa. Com pequenas* ***siliquas****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 191)

> *140. b.) Siliqua fig. 155. He hum pericarpio de duas valvas, concavo, cujas sementes, estaõ pegadas ao comprimento de ambas as suturas, ou unioens das duas valvas. Diz-se* ***siliqua*** *quando o comprimento excede muito á largura.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 274)

---

sucoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O Dicionário Houaiss informa que o étimo é o latim *sucosus,a,um*, significando "que contém suco". A ausência da transformação do *c* intervocálico para *g* revela que a palavra não é herdada. A não-ocorrência da forma latina na obra de Vandelli pode

indicar que o termo não entrou na língua portuguesa pelo latim científico e pode ter sido criado por derivação sufixal, e não por empréstimo.Ambas as grafias *sucoso* e *succoso* ocorrem na obra de Vandelli.

Definições:

1. Cheio de suco.

> *— Fruticosa, lignosa. A raiz, ou he de substancia carnosa, ou lignosa, ou tenra, ou rija, ou* ***sucosa****, ou farinacea.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 194)

> *— Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle,* ***succosa****; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 195)

> *Scapus. fig. 113. He hum tronco universal* ***sucoso****, que sustenta taõ sómente a fructificaçaõ. Convallaria majalis. Hyacinthus botryoides.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 197)

---

suculento *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o adjetivo latino *suculentus, a, um*, que já no latim da Antiguidade tinha o sentido de “cheio de suco, suculento”. Segundo o dicionário de Gaffiot, já em latim havia as variantes com -c- (*suculentus*) e com -cc- (*succulentus*). A palavra ingressou na língua portuguesa pela via do latim científico, visto que já era empregada em textos de Botânica em latim (como, por exemplo, o *De Orchide* de Gustav Christian von Handtwig, de 1747 - https://www.google.com.br/books/edition/De_Orchide_Dissertatio_Inavgvralis_Botan/RjNbAAAAcAAJ). No entanto, o contexto mais antigo que encontramos em português até o momento, de 1784, não se refere à Botânica, antecedendo em quatro anos o emprego da palavra em Brotero.

Definições:

1. Que contém muito suco; sucoso.

Elle tractou da organizaçam, principio de vida, crescimento, geraçam, grandeza arborea ou arbustiva, consistencia, lugar de habitaçam, cultivo, doenças, e qualidades dos vegetaes; fez mençam nos seus differentes livros de quinhentas especies uteis, que distribuio segundo as suas propriedades e usos em oleraceas, cerealinas, e ***succulentas****.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. xxiii)

No caso de faltarem todos esses meios, e achando-se hum lugar sem alguma planta,(cousa muito rara no Alentejo) por-se-haõ plantas ***succulentas****, que tomaõ o maior nutrimento das folhas, e necessitaõ pouco do succo da terra, e que apodrecendo daõ hum sal volatil urinosoO alkali volatil acha-se na analize das terras ferteis. A nossa athmospera está cheia delle. Todas as materias, que contem este sal contribuem a fertilidade; por esta causa os estrumes fertilizaõ as terras. Este sal se acha na maior parte dos vegetaes apoprecidos, mas principalmente em o Reino Animal., e terra muito util para fertilzar mais o terreno.*

(Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 299)

Ella he tenra (tenera), na alface; farinhosa (farinacea), nas tuberas da terra e mandioca; ***succulenta*** *(succulenta), na alface; compacta (compacta, solida), quando naõ tem cavidade alguma interior, nem he tubulosa nem esponjosa, como saõ as batatas; fistulosa (fistulosa s. inanis), como saõ os rabaõs, quando começaõ a espigar, e o phellandrium aquaticum; carnuda ou polposa (carnosa) nas nabiças: quando a raiz de hum vegetal naõ esta apegado a terra, mas sim a outro vegetal, daõlhe o nome de parasita (radix parasitica) como he a do viscum.*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 13)

— Pulposum, succulentum. Sendo a folha internamente chêa de huma substancia mole, e ***succulenta****. Sedum, Succulentae plantae.*

(Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 228)

Escamosa (squamosa), quando he guarnecida de tunicas ou producções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membranosas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto ***succulentos*** *(dentaria pentaphyllos). A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producçoẽs pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demostra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senaõ chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios. .*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 16)

Succulentas *(succulenta), saõ mais ou menos grossas, e a sua polpa he molle e sumarenta; susceptivel de se poder esmagar facilmente entre os dedos (a beldroega, o sayaõ, e conchélo).*

(Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 70)

> *Nas labiadas taõbem parece ter havido o mesmo esquecimento a respeito da perilla, que tem sementes nuas: mas quanto ao prasium que he da mesma familia, naõ sei como se possa conciliar dar-lhe quatro sementes nuas, e assignar-lhe ao mesmo tempo por pericarpos quatro bagas monospermas e unicellulares; as razoẽs de analogia dictaõ que nesta planta o pericarpo he nullo, e que as sementes tem o tegumento proprio secundario hum tanto* ***succulento****.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 166)

---

tendinoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *tendinosus*. O termo não é registrado em dicionários de latim clássico, como o Gaffiot e o Oxford Latin Dictionary, mas em textos do latim científico é possível encontrá-lo, como em "Anatomicae praelectiones" (1586), de Archangelus Piccolomini (https://www.google.com.br/books/edition/Anatomicae_praelectiones_etc/q3hVAAAAcAAJ). No dicionário Houaiss, o termo é atestado em 1790, no SeabCh. No entanto, é possível encontrar o termo no livro Anatomia do Corpo Humano (1739), de Bernardo Santucci.

Definições:

1. Relativo aos tendões.

> *Parte* ***tendinosa****, ou nervosa, ou larga aponevrosis.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 37)

> *He uma substancia, que medéa entre a parte ossea, e* ***tendinosa****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 15)

> *Circulo* ***tendinoso*** *com que se une à vea Cava.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. não numerada 57)

> *22 Nas bexigas o semen se aperfeiçoa mais, e se conserva para o tempo opportuno: entaõ vay para a uretra, que temos dito que está no membro: serve o membro para lançar fóra a ourina, e introduzir o semen no utero, e isto se faz com a erecçaõ, e intumescencia, a qual procede parte da mayor quantidade de espiritos, que vaõ às fibras* ***tendinosas****; e parte do sangue retardado nos corpos cavernosos, e esta retardaçaõ succede por causa da compressaõ, que recebem as veas da contracçaõ dos musculos.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 77)

> *As extremidades destas carunculas estaõ pegadas às valvulas triangulares por meyo de filamentos* ***tendinosos****.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 125)

---

tronco *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: É certamente palavra herdada, tendo como étimo o latim *truncus* (pela forma do acusativo *truncum*), que já na Antiguidade tinha tanto o sentido de "tronco de uma árvore" quanto de "tronco do corpo humano" (conforme se lê no Oxford Latin Dictionary). Em latim, é provavelmente a substantivação do adjetivo *truncus, -a, -um* "cortado, mutilado, truncado". Sobre a diferença entre "caule" e "tronco", Brotero afirma: "Os antigos davaõ o nome de tronco (truncus) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (caulis) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbaceo." (BROTERO, 1788, vol. 1, p. 20). Esse trecho é obscuro; por um lado, parece dizer que "tronco" é o termo genérico, mas nos exemplos, é "caule" que é empregado como genérico. Atualmente, emprega-se "caule" como termo genérico (hiperônimo), do qual "tronco" é um subtipo (hipônimo).

Definições:

1. Parte da planta que se ergue da terra e sustenta os frutos e as folhas.

> *O* ***tronco*** *he o troço ascendente, ou a parte que se eleva immediamente sobre a raiz, destinado ao engrandecimento da planta, e a terminar pela fructificaçaõ.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 20)

> *— Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o* ***tronco****. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 195)

> *II.) Caulis.* ***Tronco****, ou caule 1. ou he simples naõ tendo ramos, e este hé nú, ou com folhas &c.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 196)

> *e) — Patens. Se muitos* ***troncos****, que nascem da raiz se afastaõ entre si formando angulos agudos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 206)

---

tuberculado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *tuberculatus*, já empregado em textos em latim do século XVI (como, por exemplo, na obra "Lexicon Hebraicum" de Johann Reuchlin - https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Reuchlini_Phorcensis_Lexicon_Heb/mcIzkGPlV0UC); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *tubérculo* (= "verruga") acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1668; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Provido de tubérculos.

> *Os bolbos radicaes dizem-se ser entunicados (tunicati bulbi), quando saõ compostos de cascos concentricos como na cebola, alhos, cebolla alvarran, &c; escamosos (squamosi) se constaõ de escamas imbricadas como na açucena; solidos (solidi) quando constaõ de huma substancia solida como na tulipa; dobrados (duplicati) quando estaõ dois adunados em hum (na coroa imperial, e fritillaria regia),* ***tuberculados*** *(tuberculati) se tem tuberculos na base ou topo, como no colchico.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 18)

> *Dissimilhantes, quando humas tem pelos ou sedas no lado exterior e interior e as outras saõ* ***tuberculadas****. Perca, Spari.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 35)

> ***Tuberculadas****, a parte arqueada concava do ossiculo he cuberta de tuberculos, cousa, que se observa em quasi todos os peixes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 35)

---

tubérculo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: Tubérculo: O étimo é o substantivo latino *tuberculum, i*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, tinha na Antiguidade o sentido de “pequena protuberância ou excescência”. É com esse sentido que a palavra “tubérculo” está presente nos autores do século XVIII, seja referindo-se a estruturas animais (na pele ou na superfície de órgãos internos), seja

referindo-se a protuberâncias e rugosidades em vegetais e fungos (que eram considerados vegetais). O sentido de “caule espessado que armazena nutrientes” não foi encontrado nos autores que estudamos (ainda que o dicionário Houaiss date essa acepção em 1788).
A palavra certamente entrou na língua portuguesa por via erudita, por meio do latim científico. O sentido de “protuberância” é frequente em textos médicos do século XVII (como, por exemplo, no texto “De ingressu ad infirmos” de Júlio César Claudino, 1617 - https://www.google.com.br/books/edition/Iulii_C%C3%A6saris_Claudini_De_ingressu_ad_i/iPcZtI8R6o8C).

Definições:

1. Saliência encontrada na pele ou na superfície de certos órgãos dos animais.

> *Os rectos menores principiaõ do **Tuberculo** da primeira vertebra, no mesmo lugar onde as outras tem o processo Espinhoso, e acabaõ no meyo do toutiço juntamente com os rectos mayores.*
>
> (Em: Santucci, Anatomia do Corpo Humano, 1739, p. 347)

> *Com **tuberculos**, ou carunculas. Sorex cristatus.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 8)

> *Verruga, ou **tuberculo** duro, que está na pelle.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 12)

> ***Tuberculos** desiguaes formados de muitos outros tuberculos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 173)

2. Saliência semelhante a verrugas presente em certas estruturas vegetais.

> *Lizo (laevis), quando a sua superficie he por toda a parte igual, sem **tuberculos**, gretas, riscos, regos nem cavidades algumas (o sayaõ).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 32)

> *— Papulosum. Constando de **tuberculos** algumas vezes côrados, mas naõ carnozos, ou coberta de pontos á maneira de bexiga.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 224)

---

túbulo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *tubulus, i*, que é atestado desde a Antiguidade com o sentido de "pequeno tubo", conforme atesta o Oxford Language Dictionary. O emprego que Vandelli faz dessa palavra é relativamente obscuro: ele está claramente descrevendo uma estrutura tubular presente nas brânquias de certos peixes, mas não fica claro se esse é o nome técnico dessa estrutura ou se o autor está apenas descrevendo a sua forma. Independentemente disso, o emprego em Vandelli é a data mais recuada da palavra em português até onde foi possível encontrar. É claramente uma palavra erudita, como se percebe pela conservação do -l- intervocálico.

Definições:

1. Estrutura tubular presente nas brânquias dos peixes.

> *Da mesma natureza, guarnecidas ou de sedas, ou de **tubulos** carnosos, ou de tuberculos.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 35)

---

túnica *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *tunica,ae*, que já na Antiguidade significava "vestimenta inferior usada pelos romanos de ambos os sexos". A acepção da Botânica ocorre também no latim científico (como se observa, por exemplo, na obra “De radicum in plantis ortu et directione”, de Gottlob Bose, 1754, p. 7, disponível em https://books.google.pt/books?id=VK1JAAAAcAAJ).

Definições:

1. Membrana que reveste certas estruturas vegetais, como raízes ou sementes, ou animais, como olhos.

> *Sem a dita membrana, ou cute, ou **tunica**.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 55)

> *Propagines muscorum. Saõ sementes sem **tunicas**, e cotyledones de maneira, que o corculo está nû, e assim o rostello está pegado ao caliz,*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 278)

---

umbilicado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *umbīlīcātus* (já atestado na "História Natural" de Plínio, conforme informa o Oxford Latin Dictionary). A conservação do -l- intervocálico demonstra tratar-se de forma erudita, sendo, portanto, um decalque do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *umbigo*, já atestada em 1563), a forma esperada por derivação sufixal seria **umbigado*; assim, evidencia-se que Vandelli e Brotero recuperaram a forma latina como base para a forma em língua portuguesa.

Definições:

1. Que possui uma concavidade semelhante a um umbigo, no centro.

> *Diz-se ser: turbinado (turpinatum), na pera; globoso (globosum), na maçaan; **umbilicado** (umbilicatum), quando tem no topo hum embigo (umbilicus fructûs), isto he, huma cavidade que foy receptaculo da flor, e he ordinariamente guarnecida do calyz persistente, como na maçaan e pera.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 175)

> ***Umbilicada** (umbilicata), quando he guarnecida no tempo da sua madureza pelo calyz persistente, como os murtinhos e bagas da madresylva; torosa (torosa), se tem torulos ou protuberancias (o tomate), secca (sicca) se na madureza das sementes fica exsucca e dura, como no xanthium; occa (cava), se naõ tem bagulho, como no pimentaõ; composta (composita), se consta de muitos acinos, ou bagos monospermos aggregados, como as amoras de sylva.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 176)

> *Com embigo, ou excavaçaõ á maneira de embigo Trochus. Mas as Cipreas se chamaõ **umbilicadas** quando se acha a espira obtusa em huma cavidade.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 170)

---

uropígio *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *uropygium, ii*, que, segundo o dicionário de Gaffiot, pode ser atestado já na Antiguidade, num epigrama de Marcial (3.93 verso 12), com o mesmo sentido. No entanto, a forma registrada no Oxford Latin Dictionary é *orthopygium, ii*. Em latim, é um empréstimo do grego; assim, o dicionário de Liddell, Scott e Jones registra o termo com o mesmo sentido de "parte traseira das aves", porém com diversas formas variantes: ὀρροπύγιον (orropýgion); ὀρσοπύγιον (orsopýgion); οὐροπύγιον (ouropýgion); ὀροπύγιον (oropýgion). O termo é certamente relacionado ao grego ὄρρος (órros), que significa "ponta do osso sacro". Assim, é possível hipotetizar que o termo tenha entrado no latim científico a partir de uma dessas variantes

(possivelmente por meio de alguma cópia ou edição da obra de Marcial) e assim passou ao português. A palavra popular empregada para se referir a essa parte das aves é "sobrecu", empregada desde o século XV, segundo o dicionário Houaiss.
O dicionário Houaiss informa que a primeira atestação de "uropígio" é de 1782 e está registrada no Dicionário Histórico do Português Brasileiro (https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/). Trata-se do texto de Francisco Antônio de Sampaio "Historia dos Reinos Vegetal, Animal, e Mineral do Brazil, pertencente à Medicina" (https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf), cujo manuscrito, escrito em 1782, permaneceu sem publicação até 1971, no vol. 89 dos Anais da Biblioteca Nacional (https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_1969_00089.pdf).

Definições:

1. Apêndice situado na parte traseira das aves, que equivale à cauda; sobrecu.

> *Nas aves saõ as azas, os pés, e o **uropigio**. m.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 14)

> *He o lado inferior do uropigio, ou espaço, que está entre o ano, e o apice do mesmo **uropygio**. Tab.II.fig.2.l.u.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 17)

---

utrículo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *utriculus*, atestado com o sentido de "espécie de vaso dos vegetais" já no século XVII (por exemplo, na obra de Colbert "Philosophia Vetus et Nova...", 1682 - https://www.google.com.br/books/edition/PHILOSOPHIA_VETUS_ET_NOVA/S50tZqHVDCkC). Segundo os dicionários Gaffiot e Oxford Latin Dictionary, *utriculus* já aparece na Antiguidade, empregado por Plínio com o sentido de "casca de certas sementes". O latim científico pode ter recuperado esse emprego. Em latim, é o diminutivo de *uter, utris*, que significa "odre, bolsa de couro".
A descrição que Brotero faz do utrículo nos vegetais é confusa. Aparentemente, Brotero entende que há dois tipos de utrículos, os internos e os externos, conforme está descrito na nota de rodapé (c) (p. 253): "Os utriculos considerados em geral podem ser divididos em internos e externos; os internos dependem da dissecçaõ, e microscopio para se poderem observar, elles saõ destinados à preparaçaõ dos succos proprios, e digestaõ dos succos nutritivos; os externos saõ os que se achaõ na superficie dos vegetaes, huns saõ pouco apparentes, dos quaes ja fiz mençaõ debaixo do nome glandulas utriculares, outros saõ assaz apparentes de modo que ainda mesmo sem lente se podem

observar [...]." Indicamos esses dois tipos como as acepções 1 e 2. Na primeira acepção, parece ser um sinônimo de "parênquima", e muito provavelmente deixou de ser empregado com esse sentido na Botânica atual; na segunda acepção, parece ser empregado ainda hoje.

Definições:

1. Cada um dos vasos em forma de sacos ovais e esponjosos, situados transversalmente e que ocupam os intervalos dos vasos longitudinais, nos vegetais.

> *O systema vascular dos vegetaes he menos conhecido que o dos animaes; a anatomia e observaçoẽs microscopicas tem contudo descoberto quatro sortes de vasos, a saber, os seivosos, proprios, aereos, e os* ***utriculos****.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 4)

2. Espécie de glândula presente nos vegetais.

> *Debaxo do nome de glandulas os Botanicos comprehendem em geral ora certas excrescencias ora certas cavidades, que se achaõ no exterior dos vegetaes, e lhes tem dado os nomes de tuberculos, mamillos, verrugas, graõsinhos,* ***utriculos****, vesiculas, callos, pontos, fossulas, pustulas, cicatrizes, pòros, &c. de que fallarei, quando tractar da glandulaçaõ relativa ao habito externo.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 88)

> ***Utriculos*** *(utriculi) Os utriculos considerados em geral podem ser divididos em internos e externos; os internos dependem da dissecçaõ, e microscopio para se poderem observar, elles saõ destinados à preparaçaõ dos succos proprios, e digestaõ dos succos nutritivos; os externos saõ os que se achaõ na superficie dos vegetaes, huns saõ pouco apparentes, dos quaes ja fiz mençaõ debaixo do nome glandulas utriculares, outros saõ assaz apparentes de modo que ainda mesmo sem lente se podem observar, e saõ os de que tracto presentemente. , saõ huma especie de excrescencia vesicular, que contem o liquor de alguma secreçaõ.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 253)

---

verrucoso *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim *verrucosus,a,um*, que significa “que tem verrugas”, atestado desde a Antiguidade (conforme atesta o Oxford Latin Dictionary). O sentido de “semelhante a uma verruga”, que é o encontrado em Vandelli (1788), é possivelmente do latim científico.

Definições:

1. Semelhante a uma verruga.

> *— Nudum. Sendo a folha destituida de excrescencias pilosas,* ***verrucosas*** *&c. Daphne cneorum, Mentha vulgaris.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 222)

---

verticilado *(adjetivo)*

Discussão histórico-etimológica: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *verticillatus*, já empregado em textos em latim científico do século XVII (como, por exemplo, na obra "Plantarum Historiae Oxoniensis Universalis" de Robert Morison - https://www.google.com.br/books/edition/Plantarum_historiae_universalis_Oxoniens/L7heAAAAcAAJ); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *verticilo* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo já é empregado por Brotero em 1788; assim, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Disposto em verticilo (diz-se de estruturas vegetais).

> *Prolifero (prolifer), quando he, pelo assim dizer, pontaramudo, lançando ramos* ***verticillados*** *so na ponta, os quaes saõ taõbem proliferos (como o pinheiro, e scabiosa prolifera Nestes dois exemplos se vê que o tronco prolifero pode ser ou lenhoso ou herbaceo; mas ordinariamente o termo prolifero sò se applica aos troncos lenhosos que daõ muitos gomos nas pontas..*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 36)

> ***Verticillados*** *(verticillati), quando mais de dois nascem das articulaçoẽs ou juntas do tronco; elles estaõ todos no mesmo ponto de altura, dispostos á roda do tronco como rayos de huma roda de sege (as especies de gallium, e de muitas outras analogas a este genero).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 37)

> ***Verticilladas*** *(verticillata), quando tres ou mais se achaõ apegadas ao tronco ou ramos circularmente, no mesmo ponto de altura, ou na mesma junta (o loendro, ruiva dos tintureiros, e o amor d'hortelaõ).*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 47)

> *Dizem-se* ***verticilladas*** *tres a tres, quatro a quatro, cinco, seis, sette, oito a oito, &c. (terna, quaterna, quina, sena, septena, octona, &c.)*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 47)

> ***Verticillada*** *(verticillatus), he disposta em verticillo; o verticillo (verticillus) he huma pilha de flores rentes, ou pedunculadas; postas á roda do tronco em forma de annel, como se vê no marroyo branco, e hortelaan.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 104)

> *112. Involucrum. fig. 135. Differe do caliz periancio por se achar afastado da flor: he proprio das plantas umbelliferas, e falta nellas muitas vezes. He semelhante ás folhas, se acha na base das umbellas, e algumas vezes nas flores* ***verticiladas****.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 252)

---

vibrissa *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é, sem dúvida, o latim *vibrissae, -arum*, registrado em diversos dicionários latinos (como o dicionário de Gaffiot, 1934) com a acepção de “pelos do nariz”. Curiosamente, os dicionários remetem sempre ao mesmo contexto, a obra de Festo “De verborum significatione” (datada do século II d.C.), que parece ser a única ocorrência desta palavra num texto da Antiguidade. A edição de Lindsay, 1913 (https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=njp.32101077773990), traz a forma *vibracae* em vez de *vibrissae*, o que leva a crer que se trata de uma forma duvidosa, possivelmente um hápax. Isso, aliado ao fato de que “vibrissa” não tem características de palavra herdada, indica que a palavra provavelmente deixou de ser usada e foi retomada, na sua acepção corrente (“pelos rijos da face dos mamíferos”), no século XVIII. Lineu já o emprega com a nova acepção no *Systema Naturae* (décima edição, de 1758, e possivelmente em

edições anteriores). O autor que primeiro a empregou em latim nessa nova acepção (possivelmente o próprio Lineu) certamente teve acesso a uma cópia do texto de Festo que empregava a forma *vibrissae*, em vez de *vibracae*, esta última preferida na leitura de Lindsay.

Definições:

1. Cada um dos pelos rijos presentes na face de certos mamíferos, como os gatos, que servem de órgãos do tato.

> *Com **vibrissas**, ou pelos rijos, os quaes existem em alguns Mammaes.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 12)

---

vilo *(substantivo masculino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *villus,i*, empregado no século XVIII com o mesmo sentido, como mostra o próprio dicionário de Vandelli. Segundo o dicionário de Gaffiot, no latim da Antiguidade essa palavra designava pelos de animais, mas também poderia se referir ao musgo.Esse termo não é registrado no Dicionário Houaiss nem nos dicionários Aulete ou Michaelis. É possivelmente um termo que desapareceu da língua portuguesa.

Definições:

1. Excrescência do caule ou da folha semelhante a um pelo, formando uma espécie de buço.

> *— Pubescens. Folha cuberta de certos **villos** á maneira de buço. Plantago media.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 214)

> *Villus. **Villo** he huma excrescencia pillosa, porém muito mais tenra.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 237)

2. Estrutura semelhante a pelos presente nas caudas ou nos pés de certos insetos.

> *Com **villos**. Lepisma. fig. 73.*
>
> (Em: Vandelli, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, 1788, p. 85)

Zoologia *(substantivo feminino)*

Discussão histórico-etimológica: O étimo é o latim científico *zoologia*, já atestado no século XVII (como se percebe no próprio título da obra "Zoologia Parva", de Giuseppe Lanzoni, de 1669 - https://www.google.com.br/books/edition/Zoologia_Parva/J9Q8AAAAcAAJ). Dessa forma, junção dos elementos de origem grega *zoo-* e *-logia* ocorreu já no latim científico, e não em português, como está implícito na descrição etimológica do dicionário Houaiss.

Definições:

1. Ramo da História Natural que estuda os animais.

> *Este sabio restabeleceo naõ so a Botanica em Portugal, mas ainda a* ***Zoologia****, Mineralogia, e Chimica de que foy igualmente nomeado professor pelo Senhor D. Joseph I.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. lxxv)

> *Estas consideraçoẽs naõ tem dobrado os defensores da theoria da fructificaçaõ; elles repondem ordinariamente, que a Botanica tendo muito mais especies que descrever e classar do que a* ***zoologia****, e sendo os organos de que esta deduz os caracteres genericos muito mais numerosos do que os daquella devem ambas seguir diversas leys methodicas; que nos animaes os ventriculos do coraçaõ e outros organos relativos ao movimento, sensibilidade, digestaõ e respiraçaõ saõ mais proprios para dar extensos resultados communs do que saõ os genitaes, o que succede pelo contrario nos vegetaes, em que os dictos organos subministraõ vastos destinctivos geraes e uniformes, tanto pelo seu numero, e pela infinidade de formas, como pela sua posiçaõ e apego; que os caracteres, deduzidos do habito somente, serão sempre insufficientes para fundar nelles hum methodo, ou nunca poderaõ ser fundamentaes e primarios; que os fundamentaes so sè podem tirar da fructificacaõ, e que os tirados do habito saõ accessivos e presuppoem a existencia dos precedentes; que pode succeder que na inflorecencia, nas folhas, e outras partes do habito se achem notas uniformes, capazes de ajudar a caracterizar hum genero ou familia, mas que estas notas por si so seraõ insufficientes; que pelo contrario na fructificaçaõ se achaõ sempre notas sufficientes para caracterizar qualquer sorte de generos sem depender das notas do habito externo, como se prova pelo systema de Linneo em que todos os generos saõ fundados em notas tiradas somente da fructificaçaõ; que por conseguinte ainda que seja acertado consultar o habito externo na formaçaõ dos generos, naõ ha necessidade de lhes ajuntar o caracter habitual, mas basta o que he fundado nas notas da fructificaçaõ para os fazer reconhecer com certeza; e emfim que o numero das cotylédones e situaçaõ do corculo, como relativos a semente, rigorosamente pertenciaõ à fructificaçaõ, e o mesmo eraõ os caracteres tirados das umbrellas nas umbrelladas, dos amentilhos, e espadices em razaõ destas partes dizerem relaçaõ ao calyz, que se considera em geral como pertencente á fructificaçaõ.*
>
> (Em: Brotero, Compendio de Botanica. Tomo primeiro, 1788, p. 298)